

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Ordinária da Convocação Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de janeiro de 2020.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Kátia Oliveira, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelinho Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosenberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá e Zé Raimundo Lula. (57)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Não há leitura do expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente.
(Oradores inscritos)

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputada Kátia Oliveira, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados aqui presentes, a toda a imprensa, a todos que estão nos assistindo, uma boa tarde.

Venho a esta tribuna para relatar mais um fato terrível de brutalidade contra as mulheres, contra as nossas mulheres baianas, em especial as simões-filhenses.

Nesse final de semana, houve mais um crime brutal, terrível, que acabou com a vida de uma jovem de apenas 36 anos, Mariene Menezes de Oliveira, que foi

brutalmente, deputada, atropelada e morta pelo seu ex-companheiro. Companheiro esse com quem ela esteve casada durante 7 anos, mas havia 8 meses que estavam separados, que não estava mais com ele, mas ele não aceitava a separação.

É mais um desses casos de homens que se acham detentores, se sentem proprietários das mulheres. Mais uma vida foi ceifada, num crime brutal que deixou toda a cidade chocada. Conhecia ela, conheço a família dela. Enfim, estou aqui consternada, muito triste. Mas não podemos, diante de tantos fatos que vêm acontecendo, ficar calados, de braços cruzados, sem fazer algo que venha cada vez mais impedir que crimes como esse aconteçam; aconteçam contra as mulheres!

Só queria salientar que o estado precisa, de fato, de medidas que venham proteger as mulheres da nossa Bahia. E nós sabemos, segundo dados da própria Secretaria da Segurança Pública, que houve um aumento de 32% de feminicídio na Bahia, na comparação de 2019 com 2018. São 101 casos registrados em 2019, contra 76 em 2018. Isso mostra que a cobertura da rede de proteção à mulher no estado é insuficiente. São apenas 14 Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam), sendo duas em Salvador e as outras nos demais municípios. Está provado que não existe uma verdadeira e efetiva proteção, porque contra fatos não há argumentos. Está mais do que provado que 14 Deams não são suficientes para a rede de proteção às famílias, às mulheres.

Tenho indicações nesta Casa e também fiz emendas solicitando ao governo do estado que tenha uma atenção especial para essa questão, que é a violência contra as mulheres. Uma delas, a nº 23.018/2019, indica a ampliação do efetivo da Polícia Civil e da Polícia Militar; a outra, nº 23.017, indica a ampliação da Ronda Maria da Penha.

E quero registrar aqui que o município de Simões Filho, a Secretaria da Segurança Pública e o Estado fizeram um acordo para que a Ronda Maria da Penha estivesse lá com frequência. Isso aconteceu no início, mas há 6 meses a Ronda Maria da Penha deixou de acompanhar o município de Simões Filho, mesmo sendo disponibilizadas gasolina e alimentação para os seus integrantes. Então, quero chamar atenção aqui do estado, pois são 6 meses sem a Ronda Maria da Penha lá no município.

Fiz também outras indicações, como a de nº 23.242, com a qual eu solicito que seja construída lá no nosso município a Casa Abrigo. Enfim...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) estou aqui realmente emocionada, consternada, triste com mais um caso que aconteceu.

Mas quero, Sr.^a Presidente, pedir mais um tempo para parabenizar o trabalho da secretária de Políticas Públicas para a Mulher de Simões Filho, Andrea Almeida. Lá foi construído pelo município o Centro de Referência de Atendimento à Mulher (Cram -Nilda Fiúza), que também é mantido pelo município, no qual há apoio psicológico...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) apoio jurídico, apoio social às vítimas. Esse Cram, que foi inaugurado em março de 2019, já encaminhou 90 medidas protetivas e tem ofertado atendimento jurídico, psicológico e social às mulheres vítimas de violência, auxiliando nos casos de

divórcio consensual e litigioso, na concessão de pensão alimentícia, no deferimento das medidas protetivas, nas questões relativas à guarda dos filhos menores, entre outros os casos.

Gosto de...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: Já vou finalizar.

(...) salientar esses fatos porque o município tem tido essa parceria com o governo do estado e tem feito a parte dele. E assim tem disponibilizado equipamentos para auxiliar no combate à violência contra a mulher. Mas o estado precisa, de fato, acordar, se levantar e adotar medidas efetivas para que a proteção da mulher seja realmente concretizada.

Muito obrigada. Desculpe-me pelo tempo.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr.^a Presidenta, satisfação revê-la, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, subo a esta tribuna hoje para fazer uma homenagem às grandes manifestações culturais que tivemos ao longo da última semana.

A começar pelo Troféu Ujamaa, do Olodum, que ocorreu junto com o Festival de Música e Artes do Olodum (Femadum). Além de homenagear nesse festival 20 mulheres exponenciais, deputada Neusa, deputada Olívia – estivemos lá entregando esse prêmio –, o Olodum terá no Carnaval deste ano o tema “Mãe, mulher, Maria - Uma história das mulheres”. O Olodum sempre homenageou as mulheres, mas este ano, especificamente, sairá com esse tema tão importante, que é a exaltação do direito das mulheres, da sua importância, dos seus talentos, da sua atuação nos vários segmentos.

Também quero aqui parabenizar Caetité, que fez a abertura oficial do seu Carnaval com o Carnaval da Diversidade e a Lavagem da Esquina do Padre, uma festa histórica que ocorre há 33 anos, que começou com o boi de Seu Idalino e contagia Caetité, cidade tão importante culturalmente, terra de Anísio Teixeira. Estive lá prestigiando o Carnaval da Diversidade e pude, junto com o prefeito Aldo e com a secretária do Turismo, ver a organização de um Carnaval da paz.

E quero saudar também Maragogipe, especificamente o distrito de Nagé, que comemora, com uma festa centenária, o Senhor do Bonfim de Nagé. Estivemos lá representadas, junto com o ex-prefeito Ataliba e o ex-vereador Didi, prestigiando uma festa que é muito importante para aquela cidade. Infelizmente, a prefeita, que não tem sensibilidade para apoiar festas culturais centenárias, quis, de uma certa maneira, impedir, cobrando algumas autorizações. Mas o povo é soberano e, com a compreensão da Polícia Militar, a festa foi linda. A festa foi no sábado; a procissão, ontem.

Como presidente da Comissão de Cultura, acho importante a gente exaltar a importância de ter apoio das prefeituras a essas manifestações. Tive também a

oportunidade de encaminhar uma emenda para Maragogipe, mais especificamente para Nagé, a fim de apoiar essa manifestação cultural. Como também para o Femadum e para o Carnaval da Diversidade de Caeté. Procuro destinar emendas para essa área, ratificando o nosso compromisso com a defesa da cultura, que vem sendo tão atacada por uma política do governo federal, diria, “culturicida”, porque quer matar a cultura. Mas ao pensamento livre e às artes não são dados os limites que querem impor. Afinal, a humanidade é livre, e tenho a certeza de que os artistas resistirão.

Mas também quero deixar aqui a minha solidariedade à Polícia Civil, aos policiais civis do estado da Bahia, que têm no seu presidente, Eustácio, um guerreiro que vem, junto conosco, trazendo as demandas dessa categoria em relação à PEC. A gente reconhece que a discrepância gerada pelo projeto da Previdência entre a Polícia Militar e a Polícia Civil é injustificada. A atividade policial merece respeito e valorização.

Essa discrepância ocorreu no projeto do governo federal, que criou essa diferença. E aqui nós temos tentado, junto com o presidente Eustácio, a quem saúdo, flexibilizar algumas regras, uma das quais já foi conseguida, que é a redução para 50% do tempo de pedágio como regra de transição. Ainda estamos tentando sensibilizar o governo em relação à pensão integral por morte – já é integral quando a morte é em serviço – e ao abono de permanência.

Como deputada da base, tenho certeza de que podemos atuar em defesa dos policiais civis, que merecem essa nossa defesa, tentando o convencimento. Sabemos da situação fiscal do governo, mas temos a compreensão de que...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) a Polícia Militar e a Polícia Civil merecem igualdade de tratamento. E aqui vamos continuar lutando até o fim – ainda não joguei a toalha – para conseguir reduzir algumas coisas mais. Entendo que esse é o meu papel enquanto presidente da Comissão de Serviço Público.

Quero aqui ratificar o trabalho do Sindipoc em defesa da categoria. Estaremos juntos na tentativa de flexibilização, entendendo, já que sou base do governo...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) as limitações. Mas, dentro dessas limitações, seguimos lutando. Eu me sensibilizo com as várias mensagens de policiais que recebi ao longo desse fim de semana.

Obrigada pela sua tolerância, Sr.^a Presidenta.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Pastor Tom pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR TOM: Inicialmente, quero dar boa tarde a todos, cumprimentar aqui os deputados, as deputadas, a imprensa, o público aqui presente e os policiais civis.

Desde ontem estou recebendo mensagens, e agora reafirmo que vamos votar favoravelmente aos policiais militares e aos policiais civis. Teve uma votação aqui a

respeito da Polícia Militar em que eu não estava presente. Pois bem, eu vi o deputado Alden – queria que ele estivesse aqui – dizer na sua rede social que só ele e mais dois votaram a favor dos policiais militares, quando esse projeto foi apreciado aqui na semana passada. Não vi o deputado Prisco dizer isso.

Eu não estava na Casa, mas discurssei antes, dizendo que o meu voto era contrário ao governo do estado. E quero mais uma vez dizer a esta Casa que o meu voto é contrário ao projeto do governo do estado, tendo em vista que ele vai de encontro aos funcionários públicos, especialmente aos policiais civis. Então quero registrar que o meu DNA não vai estar a favor desse projeto maldoso com os funcionários públicos.

Eu quero também usar esta tribuna para dizer que tive, no dia de ontem, a oportunidade de estar no jogo do Fluminense contra o Vitória, que teve uma renda – quero até a atenção dos deputados – de mais de R\$ 19 mil. Eu achava que essa renda ficaria para o Fluminense de Feira, mas, quando vi lá o borderô, verifiquei algo muito estranho: o governo do estado cobra, Ex.^{mo} Sr. Deputado Bobô, pela presença de policiais militares para trabalhar no estádio. Então, mesmo com uma renda de R\$ 19 mil, o Fluminense de Feira ficou com déficit na Federação Bahiana de quase R\$ 6 mil.

Isso é um absurdo! É um absurdo o que está acontecendo com o futebol na Bahia: os times pagando para a polícia estar no estádio. Repito, isso é um absurdo!

Como vamos fazer futebol na Bahia com o governo do estado cobrando pela presença de policiais militares no estádio. No Intermunicipal, que acontece em toda a Bahia, não vejo o governo do estado cobrar um centavo das prefeituras, dos organizadores...

O Sr. Soldado Prisco: V. Ex.^a me concede um aparte?

O Sr. PASTOR TOM: Pois não, Soldado Prisco.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não tem aparte durante o Pequeno Expediente.

O Sr. PASTOR TOM: Não tem aparte, deputado.

Fico muito triste, já que o Fluminense de Feira, mesmo tendo uma renda de R\$ 19 mil, ficou com um déficit de quase R\$ 6 mil, porque, do montante do dinheiro arrecadado, teve de pagar pela presença de policiais militares no Joia da Princesa.

Isso é um absurdo! Fiquei sabendo que os policiais militares da Bahia trabalham nos estádios e não recebem diárias, não recebem R\$ 1,00. E esse dinheiro vai para os cofres do governo do estado.

Então, Sr. Governador, já que o senhor tanto admira o esporte, é o momento de rever essa situação aqui no Poder Legislativo, onde o senhor tem maioria, e apresentar um projeto ou um decreto para acabar com a cobrança pela presença do policial militar nos estádios. Como está, fica difícil ter jogos no Joia da Princesa, porque o montante do dinheiro tem de ficar para o governo do estado. Então é melhor o Fluminense de Feira jogar fora. Por exemplo, nós vamos ter um jogo fora de Feira de Santana, com o Jacobina, e lá o custo é bem menor. Assim eu vou preferir jogar sempre fora da minha própria terra, porque o governo do estado está cobrando um absurdo para os times locais, que têm de pagar pela presença da Polícia Militar.

Queria também pedir o apoio do deputado Roberto Carlos, do meu amigo deputado Bobô, que é desportista, do deputado Robinson, para a gente estudar esse assunto, porque está muito difícil fazer futebol na Bahia com o governo do estado cobrando pela presença de policiais estádios...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) E como os policiais não recebem esses recursos, esse dinheiro vai para o cofre público.

Estou de posse do documento, porque contra fatos não há argumentos. Depois não fiquem com negócio de mimimi. Estou com o documento aqui que demonstra que foi pago imposto à Secretaria da Fazenda. Isso é muito vergonhoso para a Bahia. Este é um momento de se refletir...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) vocês sabem que não vou trazer nenhuma denúncia infundada...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, Sr. Deputado.

O Sr. PASTOR TOM: Mas quero concluir as minhas palavras, deputada Maria del Carmen, dizendo que posso todas as coisas naquele que me fortalece, que é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Leão da tribo de Judá.

Oh, glória!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Olívia Santana pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidenta, colegas deputados, deputadas, servidores que ocupam as Galerias, jornalistas, estou aqui no dia de hoje, primeiro, para me posicionar em relação a uma questão que considero muito importante, à qual a deputada Kátia fez referência aqui: o feminicídio.

Tivemos uma situação gritante, que não podemos naturalizar. Vou passar os 4 anos do mandato tendo de falar sobre esse assunto, porque é repugnante ver, em pleno século XXI, um homem, inconformado com o final de um relacionamento, pegar um carro, atropelar e matar a sua ex-companheira.

É repugnante ver, lá em Plataforma, uma mulher baleada, com um tiro na cabeça. Felizmente, ela não perdeu a vida, mas está no Hospital do Subúrbio entre a vida e a morte, passou por uma cirurgia.

Também é repugnante você ver uma mulher pegar o ônibus para se dirigir ao seu local de trabalho, deputado Robinson, e um homem se sentir no direito de importuná-la; chegou a ejacular na roupa dessa mulher. O que é isso? É um grau de desrespeito brutal que nós não podemos admitir. Não basta a Ronda Maria da Penha; não bastam as campanhas que a SPM fez quando fui secretária, que faz com a secretária Julieta e que também fez antes com Lucinha. Isso tudo é insuficiente.

Precisamos de políticas públicas muito mais vigorosas, no sentido de garantir a vida das mulheres. A violência contra a mulher perpassa todas as classes sociais, mas

ela é muito mais brutal nos segmentos mais pobres, porque a mulher hipossuficiente economicamente não tem condição de romper o ciclo da violência.

É preciso, sim, abrir o sistema escolar, o sistema de ensino. O sistema educacional tem de se comprometer com a nova educação. Uma educação para o empoderamento das meninas, que mostre que meninas e meninos são iguais, que homem não tem honra para lavar matando mulher. Isso é coisa do século passado; é um hábito medieval. Na Bahia, do tempo dos coronéis. Nós não podemos manter essa situação absurda.

Portanto, fica aqui o nosso protesto e a nossa exigência de políticas públicas que modifiquem a cultura do nosso estado, no sentido de garantir homens mais comprometidos com a nova forma de pensar. Pessoas humanizadas e, efetivamente, em sintonia com a prosperidade e o futuro da humanidade. A barbárie nunca será caminho que a gente possa trilhar.

Fechado esse ponto, quero aqui agradecer ao nosso senador Jaques Wagner, que nos recebeu hoje pela manhã. Fui a ele com uma equipe de empresários da cidade de Salvador que têm um trabalho belíssimo no polo têxtil. São 22 microempresas que empregam 740 pessoas, a maioria mulheres costureiras; é um polo com um potencial de crescimento enorme.

Nesses tempos de crise, é preciso, sim, mais apoio, mais investimentos. Com certeza, teremos o apoio do mandato do senador Jaques Wagner, que foi quem, quando governador, estruturou aquele espaço, aquele ambiente de negócio, que vem dando muito certo. E hoje ouvimos as palavras do nosso senador, afirmando que vai dar continuidade ao apoio...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) àqueles 22 empresários do setor de vestuário, para que aquele espaço cresça ainda mais, se qualifique e gere mais empregos.

Finalizo dizendo que o nosso Líder Rosemberg sinalizou uma nova reunião hoje, às 16hs, já que ele se comprometeu conosco, na semana passada, a receber as representações do fórum de lideranças do movimento sindical, para tratarmos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) da PEC da Previdência, que está aqui. Precisamos, de fato, ouvir e incorporar ainda mais contribuições dessa frente de servidores públicos, porque o papel do deputado e da deputada é estabelecer essa interlocução, essa mediação. Eu penso que avançamos, mas ainda podemos avançar mais, porque tenho certeza de que ninguém quer derrotar ninguém.

Todo mundo quer que a gente consiga chegar a bom termo para garantir o melhor para a Bahia, levando em conta a necessidade do respeito aos direitos...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) dos trabalhadores, dos servidores públicos estaduais.

É isso. Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Existe sobre a mesa o seguinte requerimento encaminhado a esta Presidência: (Lê) *“Os Deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar:*

O projeto de Lei nº 23.724/2020, de autoria do Poder Executivo, que Autoriza o Poder Executivo a alienar bem imóvel de domínio do Estado da Bahia, e dá outras providências.”

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

(As Galerias se manifestam.)

O Sr. HILTON COELHO: Boa tarde, principalmente, às Galerias, tão ocupadas pelos servidores públicos numa demonstração de indignação em relação a essa PEC da Previdência, que marca, do ponto de vista do comportamento do governo, uma contradição. Na verdade, uma contradição mínima. Mas o fato é que o governo mandou, depois do travamento feito pela nossa liminar, uma PEC que sinalizava com algumas mínimas modificações positivas, mas prometendo um debate franco com os servidores públicos sobre a possibilidade de reduzir os danos. Mas nada disso aconteceu.

E ainda fomos surpreendidos por uma proposta do relator que piora a proposta original do governo. Encontrou-se um relator, a meu ver, para segurar esse caixão, porque essa PEC é um caixão. Pasmem, o relator, em acordo com o governo do estado, apresenta uma proposta que piora a situação dos pensionistas e pensionistas. Uma coisa vergonhosa que mostra uma intransigência terrível desse governo, que já não tem nenhum amparo do ponto de vista da sua argumentação para defender essa reforma da Previdência, já que não tem como argumentar que a Bahia vai desabar se não fizer a reforma da Previdência no espaço de 1 mês de debate.

Esse argumento não se sustenta, até porque um governador do próprio campo político do governador Rui Costa estabeleceu, lá no Maranhão, 2 anos para o debate sobre a questão previdenciária naquele estado, a partir das modificações que fez lá. Mas a Bahia já realizou, no ano passado e em 2016, a criação do Fundo Complementar e o aumento da alíquota para 14%.

Ou seja, não existe nenhum argumento. A defesa feita pelo governador Rui Costa na manhã de hoje, no programa de Mário Kertész, na *Rádio MetrÓpole*, não encontra nenhum amparo na realidade. E foi nessa mesma rádio que nós o desafiamos a fazer o debate lá. Mas ele, vergonhosamente, só quer uma fala monolítica, sem debate. Por quê? Porque os seus argumentos não se sustentam.

Então, nós do Psol estamos mantendo aqui a nossa posição de retirada dessa PEC. Nacionalmente, já existem exemplos de que o processo pode ser democrático. E também, e principalmente, porque aqui o tempo não permite fazer o debate democrático. Não temos aqui nem a disponibilização dos dados, já que o governador fez o chamado estudo atuarial e mantém o resultado desse estudo como se fosse um segredo do imperador. Gasta o dinheiro público para contratar uma consultoria privada, mas nem a ALBA, nem o Tribunal de Justiça, nem o Tribunal de Contas, nem muito

menos as categorias têm acesso aos dados atuariais que teriam, supostamente, fundamentado essa reforma do governo.

Então, é inaceitável esse comportamento do governador de ir aos veículos de comunicação jogar a sociedade contra o servidor público, afirmando que a Bahia, se não destruir a Previdência dos servidores públicos estaduais, não vai ter mais direito a pegar empréstimo, a fazer parceria, que o estado não vai ter mais amparo nenhum para conseguir fazer as intervenções.

Isso é uma vergonha, não resiste ao debate político por mais aligeirado que ele seja. Por isso, o governador vai aos veículos de comunicação para falar sozinho, sem debate político. Desafio mais uma vez o governador, o Líder do Governo e até o Líder da Oposição, que não tem, realmente, se colocado contra essa reforma, a fazerem o debate público sobre o conteúdo e sobre o método.

Quero também me solidarizar com todos aqueles e aquelas que encaram a venda do Odorico como um ataque à educação pública no estado da Bahia. Governador, retire esse projeto! A sociedade toda está contrária a essa perspectiva de afundar aquele aparelho público tão precioso, que poderia servir como uma relação...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) direta, como historicamente serviu, dos estudantes com museus, teatros e universidades. O governo quer afundar o sonho de o Colégio Odorico Tavares dar acesso à população da periferia a um conjunto de aparelhos públicos, a uma vida cultural muito mais rica do que a que pode ser oferecida, caso o governo acabe com esses instrumentos educacionais que estão no centro da cidade. Portanto, urge a retirada desse projeto...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) até porque ele faz parte de uma posição muito mais ampla...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Só para concluir, Sr.^a Presidenta.

(...) do governo do estado, que vem fechando escolas na Bahia toda. Já são mais de 100 unidades fechadas por esse governo, que cinicamente, a meu ver, fecha mais de 100 escolas e diz que vai...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) construir 60 em 4 anos. Construir 60 escolas em 4 anos significa 15 escolas por ano...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: (...) para os 417 municípios deste estado da Bahia.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

O Sr. HILTON COELHO: Então, quero concluir dizendo que o nosso voto será contrário. E essa decisão dos rumos do Odorico não estará definida pela desafetação. Mesmo que a intenção do governo seja vender a escola, a sociedade ainda continuará lutando pela sua reabertura.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Alex Lima pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, amigos das Galerias Paulo Jackson, funcionários da Casa, telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*, venho à tribuna, na tarde de hoje, para cobrar uma posição imediata da Embasa acerca do fornecimento de água no Litoral Norte, especificamente nas cidades de Esplanada, Acajutiba, Aporá e Rio Real, que têm enfrentado dificuldades enormes.

Na minha terra, Esplanada, por exemplo, deputada Maria del Carmen, depois de mais de 15 dias de falta de água, a água que chega agora é de péssima qualidade, deputado Aderbal. E isso tem se espalhado por toda a Bahia. Eu tenho um apreço muito grande pelo presidente da Embasa, Dr. Rogério Cedraz, um amigo querido, mas a Embasa tem prestado um péssimo serviço à Bahia. Tem prestado, de fato, um péssimo serviço aos baianos. E na nossa região, de maneira mais incisiva ainda, a Embasa tem – sem nenhuma satisfação, sem nenhum tipo de diálogo – interrompido diversas vezes o fornecimento de água.

Lá em Esplanada a situação é caótica, Sr.^a Presidente. A população não aguenta mais carregar lata d'água na cabeça, ter que pagar por carro-pipa ou ficar dependendo de favores do político “a”, “b” ou “c” para ter acesso ao sistema de água. Se o sistema de água que abastece, por exemplo, as três cidades, deputado e companheiro de região Aderbal Caldas; se aquele sistema de abastecimento de água já não é capaz de suprir as necessidades, especialmente desses três municípios que ele abastece, que são Aporá, Acajutiba e Esplanada; se esse sistema de abastecimento de água não é capaz de abastecer e dar vazão àquela população, deputado Hilton, nós precisamos reunir a comunidade, dizer isso de forma clara e apontar soluções. O governo precisa apontar soluções para esse problema. E aí eu não tenho dúvida de que o nosso governador Rui Costa será sensível a esse pleito, como foi no passado, fazendo a duplicação daquela adutora, mas que, pelo visto, hoje, já não é mais suficiente, já não dá mais suporte à capacidade das necessidades das pessoas dessa região.

Portanto, queria agradecer ao deputado Tiago Correia a gentileza da permuta do tempo, mas deixar aqui a minha indignação com a Embasa, o meu total repúdio à forma como vem tratando esses municípios citados. E eu espero que, de alguma forma, tenhamos respostas ainda no dia de hoje para passar à população.

Era isso, Sr.^a Presidente, muito obrigado. Muito obrigado às Sr.^{as} e aos Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Tiago Correia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr.^a Presidente, boa tarde. Boa tarde, nobres colegas, imprensa que nos acompanha, Galerias.

Sr.^a Presidente, não poderia deixar de me associar ao discurso do ilustre deputado que me antecedeu. Eu, como membro e presidente da comissão de Defesa do Consumidor... São inúmeras as reclamações que recebemos da Coelba, digo, Embasa, Coelba também, mas aqui, no caso, a Embasa, que vem prestando um péssimo serviço a todo o estado. Em Salvador, semanalmente diversos bairros da nossa capital ficam sem água; no interior, não tem nem o que se falar, Sr.^a Presidente. Inúmeras localidades com água, realmente, muitas vezes barrenta na torneira. E a Embasa vem prestando um péssimo serviço não só de fornecimento, mas de manutenção das suas redes, inclusive com apontamentos de problemas nos contratos.

E aí eu gostaria de convidar esta Casa para que nós estudássemos esses contratos de manutenção, como eles estão sendo feitos. Inclusive, existem informações de dispensa de licitação em contratos importantes dessa empresa, que presta um serviço que talvez seja o serviço mais básico e o mais – Sr.^a Presidente, eu diria, o mais, talvez – singular que é a água. O mais necessário, que é a água. Talvez antes até do que a energia. Você consegue passar um dia, dois sem energia, talvez perde o que tem na geladeira; mas sem água não se vive, não se consegue nem cozinhar, não se consegue lavar as roupas, não se consegue fazer a higiene básica, Sr.^a Presidente.

Então, é urgente esse problema, deputado Alex, me associo às vossas palavras e espero que, no retorno desta Casa, oficialmente, em fevereiro, possamos nos debruçar sobre esse problema.

O que me traz hoje a esta tribuna, Sr.^a Presidente, é retomar o debate que venho trazendo da segurança no interior, a segurança principalmente dos produtores rurais. Nós vemos uma onda de assalto de gado aumentando significativamente em nosso estado, de maneira muito intensa nos municípios do interior, assaltos muito violentos, muitas vezes sequestrando todos os funcionários das propriedades, usando os próprios funcionários para prender os bovinos. Enfim, por todo o estado, nós temos relatos de roubo de gado de maneira, assim, assustadora.

E queria dizer que o Sindicato Rural Patronal de Vitória da Conquista vai promover, no dia 11 de março, com o apoio da Polícia Militar, o primeiro *workshop* sobre segurança rural. E aí eu convido todos os deputados, todas as entidades agrárias, porque o Comando de Policiamento da Região Sudoeste vai estruturar a iniciativa, junto com a Companhia Independente da Polícia Militar, para promover esse *workshop*, levando a implantação recente do Programa de Patrulhamento Rural Georreferenciado, no município de Vitória da Conquista, na região do Pau Alto, que era uma região classificada como cor vermelha. Durante 6 semanas consecutivas, Sr.^a Presidente, houve roubo de animais naquela região e, após a implantação desse programa, de lá para cá, não houve mais nenhum roubo, não se ouve mais falar nem em bandido naquela região, e nós precisamos levar isso para o resto do estado. Inclusive, vem o pessoal lá de Catalão, no Goiás, onde surgiu esse tipo de sistema, que deu muito certo, e eu acho que pode ser ampliado para todo o estado.

Gostaria de convidar todos os sindicatos rurais do nosso estado a participar desse *workshop* e, quem sabe, replicar a sua ação nos demais municípios, em Itapetinga, onde

também tem tido muitas informações de roubo, Feira de Santana, todo o Recôncavo, Sr.^a Presidente.

Então, gostaria aqui de convidar todos para participar. Vai ser no dia 11 de março, das 8 às 18h, em Vitória da Conquista, e pedir aos deputados que solicitem que nós chamemos os representantes para fazer esse *workshop* também nas suas regiões de atuação, entendendo que nós não podemos suportar mais a violência no campo, o roubo do gado que vem assolando os produtores rurais do estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Robinson Almeida pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, membros da imprensa que acompanham a sessão, servidores, ouvintes aqui das Galerias. Eu queria começar saudando o povo de Santo Amaro da Purificação, que, ontem, fez mais uma edição da tradicional lavagem das escadarias da igreja matriz da cidade. Uma festa de grande participação popular, que mantém Santo Amaro no calendário das grandes festas populares da Bahia. Eu estive presente e pude ver a energia do povo nas ruas, numa grande mobilização e alegria, saudando a sua religiosidade e mantendo viva a cultura santo-amarense.

Saudar, em especial, a Alessandra, presidenta do PSD local, conhecida também, popularmente, como Galega, que fez uma grande participação na comemoração, com o apoio de centenas de pessoas que caminharam ao lado dela, nas ruas de Santo Amaro.

Sr.^a Presidenta, hoje eu ingressei com uma ação popular contra o prefeito da cidade do Salvador e contra a prefeitura. Ingressei com essa ação popular, porque o prefeito, ao meu juízo, cometeu um ato de improbidade administrativa por dar o nome do avô ao recém-inaugurado Centro de Convenções de Salvador: Centro de Convenções Antônio Carlos Magalhães.

Improbidade porque ele fugiu de uma exigência constitucional da impessoalidade. Ao ter o mesmo nome do avô, o equipamento representa uma autopromoção permanente do prefeito, que vai ser sempre citado ao se colocar em ênfase, em divulgação, o nome do equipamento.

Entrei também porque ele desrespeitou duas leis municipais. A primeira lei obriga que haja uma consulta popular a fim de que seja feita uma lista tríplice para a nomeação de equipamentos e logradouros públicos. Isso não foi feito!

E, da mesma forma, a outra lei sancionada pelo próprio prefeito, que proíbe que pessoas que tenham ligação e colaboração com a ditadura militar possam dar seus nomes aos equipamentos e vias públicas da cidade do Salvador.

E é notório que o avô dele, o falecido senador, ex-senador Antônio Carlos Magalhães, foi um grande colaborador da ditadura militar. Nomeado presidente da Eletrobrás. Aqui na Bahia o testa de ferro dos milicos, e, por esse motivo, não poderia ter seu nome associado àquele equipamento. Não bastasse o nome, também mandou

fazer um busto, um culto à personalidade, descabida nos tempos republicanos atuais e merecedor da reprovação da sociedade e do Poder Judiciário.

Não bastasse isso, Sr.^a Presidenta, inusitadamente o prefeito fez duas inaugurações, duas inaugurações. A primeira, a inauguração formal na quinta-feira, dia 23, uma inauguração nababesca para um *petit comité* dos seus convidados, dos seus asseclas, com direito a show particular da nossa notória cantora Maria Bethânia e farto buffet servido, coquetel servido.

Não bastasse isso, marcou outra para o domingo e, coincidentemente, o domingo, 26, era o aniversário do prefeito.

Então, ele queria uma festa particular com outra notória cantora baiana. Cláudia Leite foi lá cantar o “Parabéns para você” para o prefeito.

Então, nos tempos atuais, em que o povo pede moralidade pública, que pede economicidade...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) nos gastos da administração, é inaceitável que o prefeito de Salvador dê o nome do equipamento a ele próprio, a um homônimo, o que é vedado por lei por ter colaborado com a ditadura militar.

Espero que essa ação seja acatada e que seja restaurada a moralidade pública no município de Salvador.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Grande Expediente.

Com a palavra, o deputado Paulo Câmara pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. PAULO CÂMARA: Sr.^{as} e Srs., boa tarde! Amigos deputados, amigos da imprensa, das galerias, Sr.^a Presidenta, que aqui neste momento conduz essa sessão.

Hoje venho a essa tribuna, cara amiga deputada Maria del Carmen, para tratar de dois assuntos. O primeiro, no último final de semana, a inauguração do novo Centro de Convenções de Salvador e – por que não dizer? – da Bahia. Esse que foi tema tão discutido aqui por essa Casa, na legislatura passada. E, outrora, até na Câmara de Vereadores.

O Centro de Convenções, que ficou por mais de 12 anos abandonado pelo atual governo do estado. O Centro de Convenções que deixou de gerar mais de R\$ 1 bilhão, em 12 anos, de turismo de negócios. E que era tratado como um apêndice, uma coisa ao largo do governo do estado, até porque nunca foi prioridade. Ao ponto de, há três anos, praticamente, o Centro de Convenções, que pertence ao governo do estado, ser demolido. O que fez o prefeito ACM Neto? Decisão política: fazer. Acho que isso é a responsabilidade do homem público. Não pode esperar acontecer, ver o que quer. Tem que saber o que quer, como quer e fazer. É questão de decisão, questão de maturidade. Afinal de contas, quem tem a caneta? O executivo estadual.

E o prefeito ACM Neto, em uma decisão corajosa, chamou para si essa responsabilidade, mesmo sendo ela do governo do estado, e construiu o maior Centro de Convenções desta cidade e deste estado. Referência para o Brasil, sendo administrado por empresa francesa. Só no ano de 2020 já existem 20 contratos assinados e 119 contratos em andamento, perfazendo um orçamento, previsto para 2019, de quase R\$ 300 milhões de novos negócios na Bahia, especificamente, Salvador. Isso é fazer acontecer.

Agora, fico triste quando vejo o governo do estado ainda querendo fazer outro centro de convenções. Caro amigo, secretário Fausto, não perca o seu tempo, tanta coisa para fazer nesse estado. Tanta coisa que está sendo mal executada, malfeita, gastar dinheiro com um novo projeto, com um novo centro de convenções que não se sabe nem onde vai ser. Já ouvi falar que ia ser no Parque de Exposições, já ouvi falar que ia ser no Comércio, já ouvi falar que ia ser em outra área aqui do centro da cidade. Parece aquela biruta de aeroporto que fica rodando assim, não se acerta nunca, apenas divulgando futuros projetos, futuras intenções.

Caro governador, se V. Ex.^a tivesse ido à inauguração, V. Ex.^a teria certeza de que a Bahia não precisa de mais um centro de convenções. Centro de Convenções que comporta 14 mil pessoas em ambiente fechado. Um Centro de Convenções que comporta 20 mil pessoas em ambiente externo. Um Centro de Convenções que tem mais de 1.500 vagas de estacionamento. Eu acho que já dá para atender.

Mas o assunto principal dessa tribuna hoje, caro presidente, não é o Centro de Convenções, e sim falar do Odorico Tavares, que aliás essa casa pretende votar hoje, cometer esse grande erro. E aqui eu fiz algumas perguntas ao longo do final de semana e debatemos sobre esse assunto. Primeiro, uma cena muito triste de ver polícia em porta de escola para tirar menino. Polícia em porta de escola para tirar meninos que ocuparam de maneira pacífica, ordeira. E a decisão e a ordem do Sr. Governador foi de que se cortassem a luz, a água, não se deixasse entrar alimentos, quando nós tínhamos crianças ali dentro.

Digo isso de muito alto e bom som, porque quando fui presidente da Câmara Municipal de Salvador, a Câmara foi ocupada por meninos, na época do transporte escolar – o vereador Hilton estava lá, sendo que alguns foram para fazer baderna –, mas em nenhum momento eu chamei polícia, em nenhum momento eu entrei com medida judicial. Convenci-os na base do diálogo e dizendo por que ali não poderiam ficar. Demoraram vinte e poucos dias e saíram sem nenhuma depredação do patrimônio público.

Mas o governo do estado, que é o governo do PT, sempre pregou o diálogo, não é? E fazendo aquelas marolas que fazem na imprensa com seus discursos. Não! Para menino se usa a força policial!

Realmente, foi uma cena deprimente. E aqui eu pude coletar alguns depoimentos. Olhe que foto triste: um aluno atrás de uma grade como se fosse uma prisão. Isso é motivo de vergonha para o nosso estado, isso é motivo de vergonha para a Assembleia Legislativa. E aqui eu não ouvi nenhum deputado do governo fazendo a defesa, porque não pode defender, não tem coragem nem autonomia de estar aqui para defender,

porque é indefensável. Esta foto por si só diz tudo. Um jovem aluno negro, deputada Olívia, negro, deputada Fabíola Mansur, atrás das grades querendo apenas o seu direito de estudar num local central da cidade, um dos locais mais valorizados. E que o governo de uma hora para outra: “Vamos vender.” Será que esse governo só tem esse terreno para vender? Esse patrimônio?

E aqui abre aspas: “A cada hora chegavam carros e mais carros da polícia, ficamos com medo de tomar um tiro a qualquer momento.” Liz Bispo, ex-aluna do colégio.

“Os estudantes gritavam muito. Não sei como ocorreu essa saída deles, fiquei preocupada, sou professora e temo pelos alunos, espero que todos estejam bem.” Ana Lúcia, moradora do Corredor da Vitória.

“Ficamos sem luz, ouvimos barulhos, bombas. No escuro qualquer bala é perdida, não sabíamos o que esperar.” Vinícius Calmon, diretor da UBES.

“Várias escolas estão fechando, o governo deveria manter as matrículas, não se pode formar novos cidadãos sem uma educação digna.” Carlos Alberto, taxista.

“Ouvimos barulho muito alto de serras, eram eles serrando o portão para entrar, nós saímos por uma questão de integridade física.” Débora Nepomuceno, vice-presidente da União Secundarista.

Quer dizer, que tristeza, deputado Hilton. Ver a força policial que, aliás, é uma das policiais mais preparadas do país. E aqui eu não faço nenhuma crítica aos policiais que lá estavam porque estavam cumprindo ordem, uma decisão do senhor governador do estado. E ordem é para ser cumprida, de tirar meninos de colégio quando eles só queriam ter a dignidade de ter uma boa escola.

E nos questionamentos que eu fiz, ao longo do final de semana, eu perguntei: qual foi o critério de se escolher a Escola Estadual Odorico Tavares para essa área? Só me veio um, à cabeça: critério imobiliário, renda. Ponto mais valorizado da cidade, metro quadrado a R\$ 10 mil, vai fazer uma boa grana. Claro! Não tem outro critério. Ou vai me dizer que se vão construir dez escolas? Perguntas: onde serão essas escolas? Quanto custarão essas escolas? Prazo de início? Prazo do fim da construção dessas escolas? Ninguém sabe responder porque não há transparência nas informações. Não há transparência, não há verdade nas informações do governo do estado. Isso precisa ser claro, de maneira muito criteriosa e muito responsável.

Não estou aqui fazendo oposição por oposição. Estou levantando dados técnicos que me foram enviados. Estou aqui os reportando a esta Casa Legislativa. Não vi a Comissão de Educação em nenhum momento se levantar em defesa dos estudantes. Uma vergonha para esta Casa! Uma vergonha! É muito fácil fazer discurso populista lá fora. Agora, quando vem aqui para dentro porque é Base do Governo tem que se agachar? Isso é uma vergonha para esta Casa!

Se é que para se fechar um colégio... Um simbolismo que é a Bahia fechando um colégio estadual para entregar à iniciativa privada. Antes de enviar esse projeto, – uma pergunta que eu faço a esta Casa – por que o governador não envia uma relação de propriedades do estado que são passíveis para esta mesma finalidade, como fez o prefeito ACM Neto? Levantou o primeiro lote de 15 áreas, mandou para a Câmara

Municipal. Quem não se lembra dos terrenos aqui da Tancredo Neves, que hoje são prédios? Depois levantou aquele terreno atrás do Iguatemi. Áreas ociosas e que foram vendidas, assim se deve fazer. Se o governo não tem condições de manter, que as venda.

Quantas áreas o governo do estado tem em Salvador e na Bahia? Quantos prédios abandonados? Só em Salvador nós podemos falar: área do Centro de Convenções, aqui no Stiep; área dessa rodoviária que já vai sair; área do Detran; Parque de Exposições, que é um enorme... Será que não são valorizadas? Será que não são passíveis de estudos técnicos? Agora não. Vamos para o Odorico Tavares, porque lá é o Corredor da Vitória.

Eu fico imaginando aqui, deputado Euclides, se isso fosse no governo de Antônio Carlos Magalhães. Aqui estava o discurso: crianças pobres, negras, atacadas. Balela! Discurso vazio! Discurso para imprensa ouvir e escrever. Coragem de vir defender tem que ser agora; coragem de votar contra esse projeto tem que ser hoje; não permitir a venda dessa escola tem que ser hoje. Só assim essa Assembleia vai ter altivez e poder, quiçá, enfrentar lá fora.

Temos exemplos de locais para liquidação. Estranho o fato de que, historicamente, o PT, partido do governador Rui Costa, e partidos de esquerda sempre tenham se colocado como detentores da defesa da educação pública e contra o uso da força policial. Mas é a vida como ela é. Agora eles são governo. Então, esse discurso só serve para quem é oposição. Mais um motivo que envergonha a nossa Casa. Sempre usaram ações do estado com certo sensacionalismo para colocar a população contra o estado na figura da Polícia Militar em outras causas.

Aí eu faço uma pergunta: por que alienar um prédio da educação em pleno funcionamento? Se ele estivesse abandonado, se ele estivesse – sei lá – 5 anos fechado, o telhado quebrado, já fosse invadido, ocupado. O Odorico está ali para todo mundo ver. O Odorico sempre foi referência em educação na Bahia. Uma escola modelo, que sempre funcionou, e esse governo fez questão de querer, ano após ano, desmobilizar a matrícula, tirar o incentivo para que viesse com a justificativa agora de querer poder vender esse patrimônio.

Escolheu um prédio de educação pública sem debate, sem critérios claros, uma área historicamente ligada aos sindicatos de esquerda. Eu não vi um sindicato falando. Olha que essa APLB sabe fazer zoadas, mas é uma vergonha essa APLB, é uma vergonha! Essa APLB deveria estar aqui hoje em peso. É uma vergonha! Eles são muito fofoqueiros e gostam de fazer politicagem. O que eles querem? Não querem defender aluno? Não querem defender a escola? Eles querem defender o sindicato deles, o bolso deles! Então, depois não venham aqui querer fazer massa de manobra, porque não merecem o meu respeito nem a minha atenção! Foram eleitos para estar defendendo a educação, e viraram as costas. Na certa, o governador botou uma coleira, deu aquela chamada, e está tudo encabrestado, tudo debaixo da mesa escondido. Tudo! Não vi uma declaração em *site*, em jornal, em microfone, não vi uma rádio ocupada, nenhuma. Que APLB é essa? Como é que uma APLB pode defender estudante e professor? Ela defende os interesses próprios, não dos estudantes.

Agora vamos a outros dados que aqui comprovam: o estado da Bahia voltou a figurar entre os piores indicadores de competitividade, inovação e educação no ranking

dos estados do Brasil. No estudo elaborado pelo Centro de Liderança Pública e divulgado em outubro do ano passado, no quesito educação, por exemplo, a Bahia ocupa a 25ª posição, atrás apenas do Pará e do Amapá. Veja a prioridade da educação no estado da Bahia. Esse é o norte que o governador quer dar.

Vale lembrar que o ensino médio, no estado da Bahia, foi considerado o pior do país, o pior em Índice de Desenvolvimento e Educação Básica, o Ideb, mais um dado técnico. Era mais um motivo para manter a escola aberta, mas o governador não gosta do povo educado, ele não gosta do povo que tenha consciência crítica. Ele gosta do povo como se fosse aquela massa de manobra para poder fazer o que quiser. Aí eu faço a pergunta: por que o estado escolheu buscar novas receitas, tirando justamente da educação pública, que é o pior índice que ele tem no seu governo? Ao invés de ele incentivar, motivar, acrescentar, valorizar o professor, o estudante, instalações físicas, a primeira coisa que ele faz é ceifar uma escola que é simbólica, uma escola que está no coração da cidade, que atende tanta gente que ali estudou e que se formou. Mas agora, nessa ânsia predatória de arrecadar dinheiro, até porque deve ser para esse fundo que eles criaram, no qual eles têm que aportar R\$ 1,5 bilhão para a ponte Salvador-Itaparica, estão nessa maneira desesperada de botar dinheiro para dentro.

E outra pergunta que eu faço: os estudantes que ocuparam pacificamente o colégio pediram apenas diálogo. Eles não foram para lá para fazer baderna, eles não foram para lá para tentar depredar patrimônio público, eles foram para lá para chamar a atenção e serem ouvidos. Cabia ao secretário de Educação, se fosse um secretário que se respeitasse, chamar uma comissão e conversar. Cabia ao governador do estado dar voz, até porque ele diz que veio de bairro da periferia, que a educação deu oportunidade na vida dele. Conversa! Balela! Ele quer outra coisa, não a educação da Bahia. Ele pode fazer qualquer outra coisa, menos a educação da Bahia. Incentivo... E por que aquilo que sempre disseram combater e repudiar? O que muda é um governo de outro ou, para mim, mas não pode quando se for ao meu favor. É a pergunta que eu volto a fazer: cadê a APLB?

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a me concede um aparte, Ex.^a?

O Sr. PAULO CÂMARA: Por gentileza, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Deputado Paulo, com muita atenção, venho acompanhando o belo pronunciamento de V. Ex.^a no Grande Expediente desta Casa, na tarde de hoje. Não há reparos a fazer no pronunciamento de V. Ex.^a, mas somente na tentativa de contribuir, de deixar registradas nos anais da Casa perguntas que ainda não foram respondidas nesse processo em que querem fazer alienação do terreno Deus sabe para quê.

Primeiro, por que fechar uma escola que tem alunos querendo se matricular? Segundo, por que fechar uma escola que tem um corpo docente composto por especialistas, mestres e doutores, preocupados todos com a formação educacional e humana? Por derradeiro, por que fechar uma escola cujo Ideb é maior do que a média do Ideb do estado e que está entre as 10 mais escolas, considerando as demais escolas do estado da Bahia? Só há uma resposta: a ponte Salvador-Itaparica, a necessidade que eles têm de levar para o caixa cerca de R\$ 1,5 bilhão. Enquanto isso, o vice-líder do

governo ao invés de estar preocupado com isso, ao invés de estar preocupado com a reforma da Previdência, ele colocou *outdoors* pela Bahia inteira dizendo que... A foto dele...

O Sr. PAULO CÂMARA: Isso. Me lembro.

O Sr. Targino Machado: (...) O deputado Robinson Almeida colocou mais de uma centena de *outdoors*, pelos menos cem eu vi, dizendo que era...

O Sr. PAULO CÂMARA: E vai ter que votar a favor.

O Sr. Targino Machado: (...) dizendo: “Reforma da Previdência, não!”

Eu tenho aqui: “Não à Reforma da Previdência!”

Hoje, venho para aqui com tantos assuntos importantes para tratar, falar de forma pequena, apequenando seu pronunciamento, falar de atentado à moralidade pública... por se ter colocado naquele belíssimo equipamento, o Centro de Convenções que, embora, a obrigação fosse do governo do estado construir, porque gastou R\$ 50 milhões na reforma do antigo e deixou cair. Então, com certeza, os R\$ 50 milhões não foram destinados ao Centro de Convenções, à reforma do Centro de Convenções. Vem aqui o vice-líder do governo, Robinson Almeida, dizer que colocar o nome do ex-senador e ex-governador Antônio Carlos Magalhães naquele equipamento era um atentado à moralidade pública.

Eu disse aqui a ele no particular e vou dizer no microfone: que atentado à moralidade pública é um deputado colocar no seu nome o nome de Lula. Pronto.

O Sr. PAULO CÂMARA: Obrigado, deputado.

O Sr. Targino Machado: Querendo fazer proselitismo político, que não está dando certo mais, porque na última pesquisa Bolsonaro já bateu com o dobro de intenções de voto, embora eu não faça aqui a defesa de Bolsonaro e de ninguém. Eu faço a defesa da Bahia e dos baianos.

O Sr. PAULO CÂMARA: Obrigado, Líder, e incorporo o seu aparte. Mas deve ser aquela inveja positiva que ele não pode externar.

Quem vê uma construção daquela, R\$ 125 milhões de recursos próprios! Enquanto o governo gasta R\$ 50 milhões em manutenção e o prédio cai, o prefeito ACM Neto gasta R\$ 125 milhões e entrega os equipamentos mais modernos do país. A diferença de gestão é essa.

Concluindo, Sr.^a Presidente, aqui recebi esse manifesto da classe de professores, de estudantes do Colégio Odorico Tavares. E pasmem, isso aqui é um resumo técnico do que foi apresentar o deputado Diego Coronel.

No Odorico Tavares, o trancamento das matrículas por parte da Secretaria de Educação do Estado da Bahia resultou no fechamento do turno noturno, em primeiro momento. Depois, redução posterior resultou no fechamento do turno vespertino. Em 2019, foi mais drástico ainda, deixando a escola, que tem capacidade para atender 30 turmas, apenas com 10 turmas.

Quer dizer, foi uma coisa pensada, premeditada.

Alex Lima: Um aparte, deputado.

O Sr. PAULO CÂMARA: Uma coisa até maquiavélica. Com início, meio e fim já pensando no desgaste. E nesse discurso que eles sabem fazer com maestria. Aí, eu compreendo que em matéria de comunicação é imbatível o PT.

Agora, às perguntas que foram colocadas, eu queria que essa Casa respondesse. Por que fechar uma escola cujo Ideb é dos maiores no estado e que está entre as 10 escolas da Rede Pública Estadual de Ensino da Cidade de Salvador, com as melhores notas do Enem? Essa aqui eu não sabia! Colégio Odorico Tavares, deputada Maria del Carmen. O Colégio Odorico Tavares está entre as dez escolas estaduais, na cidade de Salvador, com as melhores notas do Enem! Então essa que é boa, vamos fechar! Se é boa, não presta. Por que fechar uma escola com prédio próprio e com boa infraestrutura? Por que fechar. Se é boa, não presta!

Por que fechar uma escola com prédio próprio e com boa infraestrutura? Por que fechar uma escola cuja equipe pedagógica, composta por especialistas, mestres e doutores, estão preocupados com a formação humana? Por que fechar uma escola que tem demanda de matrícula? Será que os estudantes, filhos e filhas de trabalhadores, moradores da periferia, negros e pobres, não devem transitar no Corredor da Vitória?

Essa é uma pergunta que se deve fazer. Aliás, sempre foi o discurso deles. A classe que é desprotegida, a classe que é marginalizada, a criança negra, o negro, o pobre, aquele que anda de ônibus.

E, aqui, ó, há relato dos professores! Ou podem ser sujeitos, há tempos presentes, a andar neste espaço geográfico da cidade apenas para portões de serviços de grades de prédios da Vitória? Para porteiro, serve? Para servente, serve? Para funcionária doméstica, serve? Agora, para estudar numa escola de ponta, que está dentre as dez melhores de Salvador, não serve?

Essa é uma pergunta que esta Casa precisa responder.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. PAULO CÂMARA: Concedo um aparte, primeiro, ao deputado e Líder Rosemberg e, depois, ao deputado Alex.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Querido deputado Paulo Câmara, primeiro, eu não sou daqueles que faz crítica à construção do novo Centro de Convenções da cidade de Salvador.

O Sr. PAULO CÂMARA: Que bom!

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Eu acho que já faz tempo que Salvador precisa de um Centro de Convenções. São Paulo tem o seu Centro de Convenções, Rio de Janeiro tem o seu Centro de Convenções. A minha cidade, Itororó, que você conhece lá, tem um centrinho pequenininho, mas tem. O município tem a obrigação de fazer isso.

O Sr. PAULO CÂMARA: Sim. (Risos)

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Salvador... Quero parabenizar o Centro de Convenções no município da cidade de Salvador ao invés de ficar lamentando: “Ah, por que o governo do estado não fez, o governo do estado não fez ali e tal.” Tem que fazer. Então eu não faço crítica à construção do Centro de Convenções, inclusive, naquele local, onde é a minha origem, ali, na Boca do Rio.

Há outra coisa. Eu quero lhe dizer, aí, do Odorico Tavares. Me perdoe, eu quero fazer este debate.

O Sr. PAULO CÂMARA: Por favor.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Quanto ao fechamento do Colégio Odorico Tavares, esse não é porque as pessoas e o governador, quem defende isso e não querem que negros passem pelo Corredor da Vitória. Esse não é o objetivo.

A questão é que há muitos negros e pobres estudando em escola de Pau da Lima, uma escola, efetivamente, com 3 mil alunos, com prédio alugado e que precisa de dinheiro para fazer uma nova escola e melhorar essas escolas. E o estado não tem o dinheiro. Isso é verdade. Certo? Nós não estamos tendo o repasse do governo federal e temos de fazer essas medidas para melhorar a educação no estado da Bahia.

Eu não fiz nenhuma crítica ao prefeito ACM Neto quando ele fechou 40 escolas na cidade de Salvador. Certamente, ele deve ter tido os seus motivos do ponto de vista de criar uma nova modelagem com o objetivo de melhorar a educação. O fechamento dessa escola tem o objetivo de construir dez novas escolas para melhorar as condições.

O Sr. PAULO CÂMARA: Onde?

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Em Pau da Lima...

O Sr. PAULO CÂMARA: Mais nove...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Em Lobato.

O Sr. PAULO CÂMARA: Mais oito...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Ou seja, no interior do estado, em vários locais. Certo? Na cidade de Itapetinga. Agora nós estamos fazendo e se vai construir um outro centro integrado de educação.

Agora, você acha justo uma escola... Por exemplo, tem duas escolas em Pau de Lima. Uma escola possui 2.800 alunos; outra tem 3 mil alunos. Ambas funcionam em dois prédios alugados. Os alunos têm dificuldade imensa de chegar àquele local e querem estudar, lá, em seu bairro. Eles não querem estudar no Corredor da Vitória, não. Não é o habitat dele, não! Eles não querem! Aí, o que acontece? Nós temos de colocar lá...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

O Sr. PAULO CÂMARA: Para concluir, deputado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) vender aquilo ali porque hoje só tem 300 alunos inscritos. Não é verdade. Em momento algum se bloqueou, em momento algum se bloqueou. Agora, tem uma gestão ali que, obviamente, quer permanecer naquele local. Não é briga dos alunos. Tenha a convicção de que não são os alunos que estão brigando para não fechar o Odorico Tavares.

O Sr. PAULO CÂMARA: Obrigado, Líder.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Eu, infelizmente, não concordo com V. Ex.^a. Acho que, para mim, está claro. É uma área nobre, é uma área que o governo precisa fazer caixa. Se o governo tivesse competência e meritocracia, ele, fazendo o seu planejamento estratégico, parte do seu

orçamento, de sua secretaria, para construir novas escolas, porque, se o governo assim o fizesse, ele não sairia de 15 mil REDAs para 36 mil REDAs na Educação. Assim, apontou o relatório do Tribunal de Contas do Estado.

Aí, é o grande furo do governo do estado. São 36 mil REDAs! Por isso, a conta não fecha! Quando o governo possui planejamento, ele tem início, meio e fim. Olhe, já são 12 anos. Bem, contando com mais 1 ano, serão 13 anos! Agora, o governo do estado veio atentar para o fato de Pau da Lima estar superlotada? Me faça uma garapa, pelo amor de Deus! Está claro que o governador não prioriza a educação! Os índices técnicos estão aí para dizer.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(As Galerias se manifestam.)

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o representante do Psol para falar ou indicar orador pelo tempo de 2 minutos.

O Sr. Hilton Coelho: Falarei eu mesmo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr.^a Presidente, ocupo esta tribuna não para tratar especificamente... Eu fiquei, realmente, bastante instigado para me pronunciar em relação ao conjunto das falas sobre o Odorico Tavares. Mas vou me conter para fazer a fala, porque estou inscrito para discutir o projeto, porque, pelo jeito, o governo vai passar o rolo e vai querer aprovar a desafetação do Odorico Tavares.

Mas eu só tenho 2 minutos para falar. Não poderia deixar de marcar que os trabalhadores da Dataprev e do Serpro, hoje, se encontram, respectivamente, em greve e em estado de greve.

O governo Jair Bolsonaro pretende entregar dados estratégicos da população brasileira para a iniciativa privada. Esta é a denúncia dos trabalhadores. Eu quero falar rapidamente do que representa o Serpro e a Dataprev.

No caso do Serpro, há mais de 4 mil sistemas de informação que incluem a declaração do imposto de renda, a emissão de passaportes e de carteiras de motoristas, o pagamento de Bolsa Família, os registros sobre veículos roubados ou furtados em todo país, dados da Agência Brasileira de Inteligência, do Sistema de Comércio Exterior, de transações que passaram pelos portos, aeroportos, dentre outros.

No caso do Dataprev, seus 720 sistemas possuem todos os registros de nascimentos e óbitos do país, cadastros trabalhistas de nacionais e estrangeiros.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Há detalhes das empresas registradas em todos os estados, além do processamento dos pagamentos de aposentadorias e pensões e seguro desemprego.

Isto está ameaçado. O governo está ameaçando, simplesmente, a sociedade brasileira ao entregar o Serpro e a Dataprev para o *Google*! É uma vergonha o que está se fazendo com este país! Este governo vestiu a roupa do patriotismo, mas, em verdade, é um governo lesa-pátria.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Por isso, os trabalhadores do Serpro e da Dataprev estão em processo de mobilização, tentando alertar a sociedade brasileira de mais este ataque à soberania nacional. Este é um ataque de morte que está sendo planejado pelo chefe da “família” que, hoje, comanda a Presidência da República do nosso país.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo ou da Maioria ou ao Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Falarão, por 6 minutos cada, os deputados Jacó e Fátima Nunes.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Jacó pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr.^a Presidenta, colegas deputados e deputadas, pessoal da *TV ALBA*, tribuna de imprensa, cafezinho, segurança, o que me traz hoje a esta tribuna é denunciar o que a Bahia está sofrendo por parte do governo federal. Este desgoverno retira direitos e persegue, implacavelmente, a Bahia. Esta Casa tem o papel e o dever de reagir aos ataques que a Bahia está sofrendo. Só para vocês terem uma ideia, o governo federal deve mais de R\$ 400 milhões ao governo do estado em obras que foram feitas, obras de convênio com o governo federal. Simplesmente, o governo federal não repassou os recursos à Bahia.

Quero denunciar desta tribuna. O governo da Bahia é um governo que tem austeridade, tem as suas contas em dia, é exemplo de gestão, conseguiu empréstimo de 200 milhões em euros, especificamente, para as estradas do nosso estado. Está tudo aprovado. Só falta um clique lá de Brasília para liberar. Isso não acontece. Esta é mais uma demonstração de perseguição ao povo da Bahia!

Quero denunciar, também, desta tribuna diversos hospitais, como o Hospital da Chapada, Hospital do Cacau, Hospital da Mulher e tantas outras infraestruturas do governo do estado não são aceitas para receberem recursos pelo SUS, obrigando o governo da Bahia a bancar sozinho, totalmente, essas despesas.

A Bahia precisa se rebelar. A minha região possui deputados da Oposição. Tem muita gente cobrando a estrada de Mulungu do Morro saindo em Cafarnaum. Só que essa é uma estrada federal e está sob a responsabilidade do governo federal. Mas o governo da Bahia não pode fazer. Sabem por quê? Porque o governo Bolsonaro não libera o empréstimo para fazer as estradas na Bahia e melhorar a vida do nosso povo, porque nós voltamos ao tempo dos coronéis. Voltamos ao tempo de quanto pior, melhor.

Quero, também, aqui, de público, parabenizar o governador Rui Costa pelo trabalho que tem feito junto à educação com o secretário Jerônimo. Quero saudá-los pela licitação que vai sair nesses próximos dias, porque serão beneficiadas mais de 200 escolas no nosso estado com reformas, com infraestruturas, com equipamentos, melhorando, assim, as condições de ensino do nosso povo.

Quero, também, saudar o povo do Lobato, o povo de Paripe, o povo do Cabula, o povo de Sussuarana, São Cristóvão, Pau da Lima e Fazenda Grande. Essas populações da nossa cidade serão contempladas cada uma com uma escola modelo, com 35 salas, todas com aparelhos de ar-condicionado, com biblioteca, com refeitório, com piscina, com campo *society*, com quadras, porque esse é o compromisso do nosso governador de melhorar a educação do nosso estado e de melhorar a vida daqueles e daquelas que mais precisam.

Quero, também, saudar o nosso governador Rui Costa pela sua coragem e pela sua dedicação ao liderar o nosso governo que está implementando tantas ações importantes nas diversas áreas. E, aí, a gente pode citar a área da saúde. Mas nós, também, podemos citar a área da educação, nós podemos citar a área de infraestrutura. Eu posso citar a área de infraestrutura em nosso estado.

Queria dizer ao povo desta terra que, ao contrário do que acontece na Bahia, em Salvador acontece exatamente ao contrário. Dezenas de escolas municipais foram fechadas. Salvador tem a pior atenção básica do Brasil e da Bahia. Deputado Paulo Câmara, Salvador tem o pior índice de atendimento às crianças da atenção básica da Bahia.

O Sr. Paulo Câmara: V. Ex.^a me dá um aparte?

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Salvador, ao invés de ter creche, tem o auxílio de R\$ 50,00 para as famílias.

O Sr. Paulo Câmara: Um aparte, deputado?

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: (Inaudível) só ao povo de Salvador.

O Sr. Paulo Câmara: Um aparte, deputado?

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: As mães de famílias, necessitadas de trabalhar, precisam deixar seus filhos em casa para trabalhar e precisam de uma creche!

O Sr. Paulo Câmara: Um aparte, deputado?

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: O que acontece?! Não tem creche, deputado Zé Raimundo! Não tem creche!

O Sr. Paulo Câmara: Um aparte, deputado?!

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Vou lhe dar!

Não tem creche! Agora, tem R\$ 50,00 por mês para ajudar a família pagar a creche! Me faça uma garapa, porque isso é enganação! Isso é prejudicar o nosso povo!

E queria dizer também que o nosso povo precisa saber...

O Sr. Paulo Câmara: Um aparte, deputado?!

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: (...) o povo da Bahia, porque esse é um dado importante! Vejam, 90% das pessoas que ganham salário na Bahia ganham até dois

salários mínimos, deputado Aderbal. As famílias pobres desta cidade não têm dinheiro para estar se deslocando entre os bairros ou de um bairro para outro para estudar! As escolas têm de ir para a periferia! As escolas têm de ir para perto do povo! Sabem por quê?! Porque o povo está desempregado, porque o povo deste estado não tem renda!

O Sr. Paulo Câmara: Um aparte, deputado?

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: E este desgoverno federal, que está aí, está agravando a situação, aumentando o desemprego, aumentando a exclusão!

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

O Sr. Paulo Câmara: Um aparte, deputado?

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: E nós precisamos denunciar isso desta tribuna, porque nós não vamos nos calar!

O Sr. Paulo Câmara: Um aparte, deputado?

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Nós não vamos nos calar como este descaso que está acontecendo na Bahia! E nós vamos, sim, deputado Paulo Câmara, chamar a atenção!

O Sr. Paulo Câmara: Um aparte, vamos fazer o diálogo e debater?

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Vou lhe dar pelo seu tempo.

O Sr. Paulo Câmara: Mas vai acabar o tempo, deputado.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Vamos debater sim a situação de Salvador.

O Sr. Paulo Câmara: Você vai ficar rouco! Calma.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: A situação da educação de Salvador é uma situação calamitosa! Nós não vemos ninguém abrir a boca para falar de Salvador! Esse debate, nós precisamos fazer nesta Casa!

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Eu cedo a palavra, com muita alegria, a V. Ex.^a!

O Sr. Paulo Câmara: Deputado, muito obrigado.

Rapidamente, presidente, tem 1 minuto só? Primeiro, só para informação a V. Ex.^a...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Paulo Câmara, ele já terminou o tempo dele.

O Sr. Paulo Câmara: Há, ainda, 30 segundos, presidente. Que ditadura é essa! É rapidinho.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Só há 30 segundos, 30 segundos.

O Sr. Paulo Câmara: É só para informar porque ele está desinformado. O governo federal não repassou o dinheiro, porque o governo do estado tirou nota C. Ele é CPAG. Ele foi reprovado na Secretaria Nacional de Finanças. E o BEC é o Banco Europeu de Investimentos. São 200 milhões de euros que estão pré-aprovados desde 2017. Então esta é uma informação.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Para concluir, deputado.

O Sr. Paulo Câmara: A segunda informação é a seguinte. V. Ex.^a precisa virar vereador para discutir Salvador. V. Ex.^a está discutindo o município, deputado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. Paulo Câmara: Eu vou respeitar a senhora. Eu vou respeitar.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Não pode debater, infelizmente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não, porque o tempo de V. Ex.^a acabou.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: É o tempo que ele precisa para esclarecer.

O Sr. Paulo Câmara: Eu cancelei. Se ele falar, eu vou falar de novo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Tem muito tempo pela frente. Aí, V. Ex.^a poderá falar no próximo grupo.

(Não foi revisto pelo orador e pelo aparteante.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de até 6 minutos.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr.^a Presidenta e deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas presentes, a deputada Olívia Santana está ali prestando bastante atenção nesta tarde de muita polêmica e de muito debate. Mas eu queria falar, para registrar nos Anais desta Casa, sobre a nota escrita pelo Movimento dos Atingidos por Barragens.

Ao se ler essa nota, é realmente de faltar o fôlego, porque a gente lembra com saudade, com emoção e com dor daqueles homens e daquelas mulheres que trabalhavam na Vale, que estavam na hora do seu almoço e tiveram as suas vidas ceifadas, porque o lucro da Vale tirou a vida de todos e de todas. E o movimento faz a sociedade e os graúdos pensarem que o lucro não vale a vida. E, nesses dias, houve a marcha, a caminhada em protesto contra a posição da Vale.

Quero, daqui desta tribuna, parabenizar o deputado Marcelino Galo, nosso Líder, que teve a oportunidade de acompanhar toda a caminhada, também, ao lado do nosso ex-presidente Lula.

O 25 de janeiro é um dia de luto e de luta. Esta nota é do MAB.

(Lê) *“Neste 25 de janeiro, data em que o crime da Vale em Brumadinho completa 1 ano, o Movimento dos Atingidos por Barragens manifesta respeito à dor das famílias das 272 vidas interrompidas, após o rompimento da barragem no Córrego do Feijão.*

O MAB reafirma a posição de profunda indignação com a atuação da Vale na bacia do rio Paraopeba.

Queremos respeito pela memória dos que se foram e também reparação integral para os sobreviventes, familiares e todos as atingidas e atingidos que tiveram suas vidas transformadas, reflexo de negligência e ganância da mineradora.

Reincidente em mais um crime no estado de Minas Gerais, a Vale coloca o lucro acima da vida. Somente no ano passado, foram repassados 7,2 bilhões de reais aos

acionistas - bancos e fundos internacionais, valor superior ao gasto com as indenizações.

Neste sentido, não há outra saída: só a organização do povo pode alterar essa realidade. Nós, atingidos por barragens, sabemos que não é possível esperar boa vontade dos governos e nem da Vale.

Seguiremos em luta por justiça e por direitos.

A Vale destrói, o povo constrói.”

A Vale repassou esses bilhões de reais aos acionistas. A empresa, ainda, não teve o zelo, não conseguiu reparar os danos e os prejuízos causados a toda a população que está em toda a margem dos rios que foram atingidos. Onze famílias ainda aguardam para um dia poder enterrar seus entes queridos.

Portanto, é com muito pesar e, também, com muita solidariedade que nós nos colocamos juntos nesta luta para a gente poder nunca mais ver tragédias como essas acontecerem neste nosso país, onde apenas o lucro conta, e as vidas são ceifadas. São poucas as vozes, as vozes dos que têm o poder, dos que têm o dinheiro, dos que têm a caneta para assinar ordens judiciais se levantam para defender essas vidas.

Dito isso, eu quero, também, parabenizar o nosso governador pela sua expressão que sempre ele fala: “O nosso povo merece escola de qualidade.” Por isso, serão construídas nove escolas novas em Salvador, uma escola nova em Itabuna, em Teixeira de Freitas, em Ilhéus, em Dias d’Ávila. E, ainda, há a recuperação e a reparação de 60 novas escolas nesta nossa Bahia.

Quero encerrar a minha fala lembrando da satisfação que nós todos, que trabalhamos juntos com o movimento de esquerda, com o movimento social de Monte Santo, vamos ter, daqui a pouco, através da entrega daquela escola muito grande, muito bem equipada e muito bem preparada para o nosso povo do Sertão.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

A escola fica, lá, no Povoado Pedra Vermelha e vai atender a todas as comunidades adjacentes, inclusive, com cursos técnicos e profissionalizantes.

Assim, a gente luta pela nossa boa educação para a nossa juventude.

Muito obrigada, presidenta.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou ao Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidenta, prazer em vê-la tomando assento na presidência desta sessão.

Falarei por todo o tempo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o Líder da Minoria, deputado Targino Machado, pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Funcionários, senhores da imprensa e das galerias, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, inicialmente, eu quero gastar um pouco do meu tempo para fazer uma moção de solidariedade.

Quando Olívia Santana foi eleita deputada, alguém me disse nesta Casa o seguinte: “Cuidado, você vai ser o Líder da Oposição e terá, na Bancada do Governo, alguém irascível, disposto a brigar por tudo.”

E eu tive uma grata surpresa que foi com a senhora, deputada Olívia, com quem tenho mantido uma relação lhana, urbana e civilizada. Passei a admirá-la. Creio que todo mundo, que tem a oportunidade de perto de conviver com V. Ex.^a, terá o mesmo comportamento meu. Não é?

Por isso, eu quero, aqui, deixar a minha solidariedade por não entender como uma deputada da história, da estatura política e pessoal de V. Ex.^a, que eu vou usar uma expressão que não é minha, mas que sempre foi do PT e dos partidos que fazem este leque junto ao PT, dos partidos de governo, que é deputado da luta.

V. Ex.^a, deputada Olívia, é uma deputada da luta, mas foi preterida por alguém que, pessoalmente, deve ter muito valor mas que não tem nenhum significado se colocada a história ao lado da história de V. Ex.^a pra pleitear ser prefeita desta cidade do Salvador, que é uma major Denice, comandante da Ronda Maria da Penha. Ela deve ser pessoa, também, do mais alto valor.

Mas essa foi uma pisada na bola terrível do PT com V. Ex.^a. Se V. Ex.^a não concorda, acha que eu estou errado, queira-me desculpar.

Mas quero usar o resto do tempo para dizer que é um absurdo a justificativa do deputado Rosemberg Pinto. O governo resolveu voltar os olhos para o Pau da Lima, o Pau Miúdo, para a periferia, fechando as cancelas do Corredor da Vitória para aqueles que moram no Pau da Lima, para aqueles que moram no Pau Miúdo, para aqueles que são filhos das lavadeiras, cujos únicos defeitos que têm é que são filhos de trabalhadores, que na maioria são moradores de periferia, que na maioria também são negros e pobres. Esses, segundo o governo do PT, não devem estudar numa escola situada na cercania dos coronéis, inclusive coronéis do PT que moram na Vitória, que devem estar incomodados com a presença daqueles.

Quero dizer a V. Ex.^a, realmente, o que consta, deputado Rosemberg. Houve, sim, o trancamento. Isso é uma morte premeditada do Odorico! Não foi à toa! O governo urdiu esta morte, urdiu o fechamento! Por quê? Ocorreu o trancamento das matrículas do turno noturno, fazendo acabar o turno noturno do Odorico. Em seguida, houve a redução; e, depois, o fechamento posterior do turno vespertino. Isso fez com que o Odorico, a funcionar com 30 salas de aula durante os 3 turnos, fosse reduzido para, somente, 10 salas.

Agora, para espanto de todos, ao final do ano, a comunicação da Secretaria de Educação do Estado informou que estavam encerradas, suspensas, repito, encerradas as matrículas para o exercício de 2020.

Deputado Rosemberg, quanto às razões, eu entendo V. Ex.^a. Respeito V. Ex.^a. Como Líder do Governo, V. Ex.^a tem de fazer este papel, mesmo que não concorde

com ele, porque nós outros estamos para defender a Bahia e os baianos. E V. Ex.^a está para defender, junto com seus pares, o governo, seja lá qual for a matéria que venha para cá.

Eu achava até que V. Ex.^a não ia encontrar relator para a PEC, esta PEC miserável 159. Pensei que V. Ex.^a não iria achar relator. Mas, nos subsolos da política, tudo é possível. V. Ex.^a encontrou um relator.

Quero dizer para ficar claro. Eu votarei contra esta PEC, porque não posso rasgar a minha história. Assim como combati o bom combate, à época do governo Temer, quando o presidente do meu partido era o relator daquela PEC, naquela proposta de emenda constitucional, para fazer a reforma da Previdência, eu estive contra, deputado Hilton Coelho. Isso acabou arranhando a minha relação com o deputado Arthur Maia, que era o presidente do meu partido.

Mas, eu tinha que fazer uma opção entre a minha consciência e o que determinava o meu partido. Bem, 300 vezes, 300 mil vezes, 1 milhão de vezes, eu vou ficar com a minha consciência, porque eu posso perder tudo, mas não posso perder a dignidade e o respeito às minhas pregações. E eu, sempre, fui contra isso.

Eu não sei por que prejudicar os setores todos, quais sejam, os 200 ou quase 300 mil funcionários públicos sem, primeiro, fazer o dever de casa. Será que foram os funcionários que causaram este rombo de, segundo consta, de 4,3 bilhões? Será? Não! (Palmas)

O que ocorreu? Eu estava caminhando com o PT. E a principal bandeira do PT, aqui, outrora, era contra os REDAs, pois tinha de acabar o REDA, e tinha de abrir concurso público.

No governo em que V. Ex.^a é Líder, ele encontrou com 13 mil REDAs e, agora, está com 36 mil REDAs. O REDA prejudica de morte. (Palmas) O REDA prejudica de morte a Previdência, porque os 36 mil que estão no REDA não recolhem à Previdência para dentro da Previdência do estado, e, sim, para o INSS.

A quem interessa isso? Interessa ao partido de V. Ex.^a, porque vai colocar os apaniguados e os escolhidos a dedo para serem cabos eleitorais como REDA. E funcionário público não se presta a isso!

Então, esta é a minha posição a respeito da Previdência. Votarei contra. Vou reunir a bancada ainda amanhã para ver se existe uma outra posição. Mas já adiantei à bancada que eu serei voto vencido. Se a maioria quiser votar a favor da reforma da Previdência, que o faça. Eu não sou juiz, não sou censor de pensamento e de prerrogativa parlamentar de ninguém.

Mas votarei não contra esta reforma. Como, aliás, o deputado Robinson Almeida, Vice-Líder do Governo, deveria votar, porque espalhou algumas centenas de *outdoors* pela Bahia com o retrato dele à lateral direita e escrito no meio, na lateral esquerda: “Não à reforma da Previdência.”

O Sr. Robinson Almeida Lula: Um aparte, Excelência?

O Sr. TARGINO MACHADO: É só o que tinha...

O Sr. Robinson Almeida Lula: Um aparte, Excelência?

O Sr. TARGINO MACHADO: V. Ex.^a está inscrito. É o que estava escrito, porque eu fui falar disso com ele e ele me disse que era contra a retirada do BPC...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) era contra a questão que ele queria mudar para os trabalhadores da zona rural.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Posso lhe ajudar. Se V. Ex.^a me der o aparte eu posso lhe ajudar.

O Sr. TARGINO MACHADO: Mas não era isso que tinha nos *outdoors*. V. Ex.^a venha e se defenda tempestivamente. Nós vamos ter tempo à vontade, inclusive para discutir. Agora, o *outdoor* está aqui. Não sou eu, é fato. “Robinson Almeida: Não à reforma da Previdência”. (Palmas)

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Eu vou votar por sugestão de V. Ex.^a. Eu vou votar por sugestão dos *outdoors* de V. Ex.^a. Eu vou votar contra a reforma da Previdência.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria, ou ao Líder do PSD, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Por 6 minutos, o deputado Robinson Almeida e por 6 minutos, o deputado Rosemberg Pinto.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o deputado Robinson Almeida pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr.^a Presidenta, Sr.^{as} e Srs. Deputados... Não foi o aparte do deputado Targino não?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não...

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Ah, ele não concede aparte, não né?

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não, ele não concedeu o aparte a V. Ex.^a, até porque o tempo dele já tinha...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Eu quero dizer a V. Ex.^a, sei que V. Ex.^a sabe, que regimentalmente ele poderia solicitar de V. Ex.^a falar sentado, porque eu acho que ele está tão acabrunhado, tão admoestado com essa PEC 159 que era melhor ele falar sentado para as pernas não tremerem. (Palmas)

Então, ele deve solicitar falar sentado mesmo.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Robinson Almeida pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Olha, o deputado Targino merece todo o eu respeito,...

O Sr. Targino Machado: E V. Ex.^a o meu.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: (...) mas em matéria de coerência ele não é professor de ninguém. O deputado Targino lidera a Oposição. Ele não consegue representar os votos dos deputados que ele lidera. Disse aqui, inclusive, que se derrotado na Bancada da Oposição, como já foi em outras vezes, ele não vai representar os seus liderados.

Eu não sei se é por esse motivo que a Oposição está trocando a liderança, porque o Líder não consegue conviver com as diferenças, não consegue respeitar a maioria e vem falar de democracia. Que democracia é essa, deputado Targino, em que só vale a sua opinião? Em que só vale a sua posição? O senhor se alia àqueles defensores de primeira hora da reforma de Bolsonaro, ou não é? Quem está contra a reforma aqui...

O Sr. Targino Machado: Prove isso.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Eu estou com a palavra. V. Ex.^a não deu o aparte agora quer interromper.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a não mereceu o meu aparte.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Presidenta, dê educação ao deputado Targino.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Targino, tem um deputado...

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: No grito o senhor não vai ganhar. O senhor está encerrando o seu período de Líder. Poderia encerrá-lo com mais elegância, com mais tolerância. Eu, inclusive, sou um admirador do senhor, porque quando cheguei aqui as referências que eu recebi sobre a sua trajetória parlamentar foram as piores possíveis. As referências que eu recebi aqui eram de uma pessoa que comprava briga, que jogava saco de dinheiro aqui, que expunha os colegas, que efetivamente tinha um comportamento que beirava a quebra do decoro parlamentar. E eu sou testemunha, lhe falei pessoalmente, e estou falando aqui publicamente, eu só tenho elogios a sua atitude enquanto deputado aqui, sempre civilizado, sempre cordial no debate. Agora, eu não sei se por conta da mudança da liderança isso o está afetando e V. Ex.^a está manifestando algumas variações no comportamento.

Sobre a questão anterior, tenho orgulho de ter usado o meu nome Robinson Almeida Lula. Lula é um dos maiores brasileiros que já pisou neste solo, responsável por tirar 36 milhões de brasileiros da extrema pobreza. Com programas sociais reconhecidos em todo o mundo, como o Bolsa Família, como o Minha Casa Minha Vida, como o Fies, como o Prouni. Botou o Brasil como um país respeitado em todo o mundo e foi vítima de uma injusta condenação praticada por um juiz que queria uma promoção eleitoral.

Ao nos solidarizarmos com a injustiça feita com o presidente Lula, nós, e toda a bancada do PT em todo o Brasil, colocamos no nosso sobrenome o nome de Lula com muito orgulho. E isso não foi ato de improbidade, isso foi ato de solidariedade. Improbidade é o prefeito botar no Centro de Convenções, construído com dinheiro público, o nome do avô dele. Uma autopromoção proibida pela lei, inclusive, ele não

pode homenagear pessoas que colaboraram com a ditadura militar e ele faz isso ao arrepio da lei. E o senhor, em vez de estar condenando, está elogiando quem não defende as leis municipais que ele mesmo sancionou. Então, para meu orgulho, minha satisfação, defendo o presidente Lula e defendo o nome dele como uma forma de me solidarizar com todos aqueles que sofrem injustiça em nosso país.

Quanto à segunda questão que o senhor colocou aqui, o senhor me provocou o tempo todo procurando um relator. Certamente, se o senhor tivesse cuidado, na sua bancada tem apoiadores suficientes e o senhor poderia sugerir ao Líder Rosemberg um relator, que não teria dificuldades de nomes na sua própria bancada para relatar. Porque já foi colocado, aqui, que é minoritária a sua posição na bancada e, por ser minoritária, o senhor não está aceitando a condução, se aliando às posições contrárias.

Nunca aceitei sua provocação e a minha manifestação é pública e mantém-se pública. Fui contra e me associei aos milhões de brasileiros que resistiram à retirada dos direitos previdenciários dos trabalhadores rurais. Fui contra e me associei aos milhões de brasileiros que impediram que o governo Bolsonaro tirasse o benefício de prestação continuada dos nossos idosos. Fui contra e me associei aos milhões de brasileiros que se manifestaram contra o regime de capitalização da Previdência. Por isso mesmo, coloquei *outdoor* na cidade e botei *outdoor* em várias BRs dizendo a minha posição, que eu não escondo. Foi posição política de uma linha nacional do meu partido contra essa reforma de Bolsonaro que tentou atacar direitos consagrados dos trabalhadores brasileiros do regime geral de Previdência.

Então, o senhor, ainda aproveite a possibilidade que tem nos seus últimos dias de líder para escolher entre os seus liderados um relator que possa substituir o atual indicado e relatar a matéria que o senhor colocou aqui.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Com a palavra, pelo tempo de 6 minutos o deputado Rosemberg Lula Pinto.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, visitantes, servidores, servidoras, imprensa, eu, deputado Targino, primeiro quero dizer que esse debate da reforma da Previdência nos estados tem uma conotação totalmente diferenciada da reforma da Previdência geral. E aqui quero fazer a defesa do deputado Robinson, que teve uma coerência singular do ponto de vista das medidas e das atitudes que tomou durante esses dois momentos. É fruto de um debate inclusive do deputado Robinson, que o percentual para a cobrança dos servidores que na PEC 157 estava inicialmente em R\$ 10 mil, passar para R\$ 15 mil, o que significa que protege 60% dos servidores, em especial o setor da educação, fruto de uma reivindicação do deputado Robinson e dos diversos deputados.

Ainda hoje nós debatemos aqui, fruto da participação dos diversos deputados de governo e de oposição, o que obviamente traz uma questão ou outra. E hoje estamos trazendo para o relator da matéria também fazer uma alteração com relação ao abono permanência. O abono permanência veio num percentual de 60%, para que ele pudesse

manter a todos os servidores o abono permanência no valor de 100% àqueles que completaram e solicitaram os seus abonos permanência.

Então, estamos debatendo e fazendo os ajustes todos os dias aqui. É natural entender que a reforma da Previdência nos estados tem uma imposição do governo federal. Eu aqui sou defensor, porque não quero que os municípios tenham o mesmo problema que os estados passam, deputado Zé Raimundo, nós vamos estender se os municípios quiserem também os efeitos da PEC para os diversos municípios. Eles só vão necessitar fazer a regulamentação através de lei complementar, ou seja, na realidade estamos fazendo um debate intenso. Estou desde meados do mês de dezembro totalmente, 24 horas, debatendo. Aqui fora as centrais sindicais estão nos esperando para ainda conversar sobre pontos da reforma da Previdência. Não é uma reforma da Previdência... Deputado Paulo Câmara, sei que V. Ex.^a também tem solicitado para que a gente possa, obviamente, minimizar os impactos e estamos trabalhando nisso, porque ninguém gostaria, aqui, de coração, de prejudicar nenhum servidor do Estado da Bahia, seja ele do Executivo, do Legislativo, do Judiciário, do Ministério Público. Então, eu quero entrar nessa questão e dizer que estamos debatendo isso ponto a ponto e eu não tenho dúvida de que será a reforma da Previdência que terá o menor impacto para os servidores.

Vim, hoje, de Fortaleza, fui lá conversar com dois parlamentares sobre a reforma da Previdência que aconteceu no Ceará, e fizemos ponto a ponto, asseguro, deputado Zé Raimundo, que verifiquei ponto a ponto e a nossa reforma da Previdência, trará um impacto extremamente menor do que a reforma da Previdência que foi feita no Ceará. Todos os movimentos sociais colocam que foram as melhores a do Ceará e a do Maranhão.

Então, eu tenho tranquilidade em dizer que nós estamos fazendo um esforço imenso para garantir que o impacto da reforma da Previdência seja o menor para os servidores. Agora, não sou hipócrita, aqui, para não achar... é lógico que tem impacto, sim. Nós gostaríamos de prejudicar principalmente os servidores que trabalharam tantos anos com uma expectativa, e depois vão se aposentar de uma outra forma? Não, é lógico que ninguém quer isso, agora, é natural que nós estamos trabalhando nesse sentido.

Uma outra questão é com relação ao Odorico Tavares. Eu vou me inscrever depois para fazer esse debate do Odorico Tavares, porque não é, deputado Targino, porque nós não queremos que negros e pobres passem no Corredor da Vitória. Quem quer isso não é esta Bancada daqui, são alguns que hoje estão em determinados locais da Cidade do Salvador que não querem, mas não é esta Bancada, esta Bancada quer uma educação de qualidade em especial para o povo pobre e necessitado do Estado da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSL/Republicanos/MDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Falará, os primeiros 5 minutos, o deputado Sandro Régis e o tempo restante falarei.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Por 5 minutos o deputado Sandro Regis.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Srs. Deputados, Presidente, deputado Alex Lima, deputado Paulo Câmara que compõe a Mesa do Plenário, imprensa aqui, Srs. das Galerias Paulo Jackson. Deputado Targino, eu escutei, atentamente, o discurso do deputado, eu não vou nem aqui citar o nome, que nos antecedeu. Primeiro, o deputado que nos antecedeu, quando há um confronto... Desculpe, deputado Rosemberg, antecedeu V. Ex.^a, para ser justo. (...) Quando há um confronto de identidade ou um confronto de atitude, já disse que o caminho mais fácil é a agressão.

O deputado que antecedeu o deputado Rosemberg Pinto, ele quer fazer um discurso contra a Previdência de Bolsonaro... Deputado Targino foi muito feliz quando disse que na BR-324, a cada 500 metros tinha um *outdoor* e hoje não tendo como justificar o seu voto a favor da Previdência encaminhada por Rui Costa, não tendo argumento, ele parte para a agressão.

Não sabendo ele, deputado Targino Machado, que V. Ex.^a é um dos líderes mais respeitados de nossa bancada, não sabendo ele que partiu de V. Ex.^a, não oficialmente ainda, se irá ou não continuar como nosso Líder tendo a prerrogativa de escolher o que V. Ex.^a desejar a frente da Bancada da Oposição. Se V. Ex.^a desejar ter voos futuros, se V. Ex.^a desejar priorizar os destinos de sua terra, será uma opção de V. Ex.^a. Mas ao mesmo tempo, se V. Ex.^a desejar continuar nesta Casa como Líder combativo, como um Líder sério e um dos Líderes mais democráticos que nós já tivemos, que chegou ao ponto de um dia eu ligar de noite e dizer: “Deputado Targino Machado, eu irei trocar seu nome pelo do ex-presidente Tancredo Neves, pela forma democrática com que V. Ex.^a vem exercendo o seu papel como líder da bancada.”

V. Ex.^a tem todas as condições, as qualidades e as prerrogativas de escolher seu próximo caminho ou a decisão a ser tomada. Eu não sei se o deputado que lhe agrediu tem essa prerrogativa política de botar o seu nome na bancada e ser eleito o Líder do Governo. V. Ex.^a tem, V. Ex.^a foi um Líder, que claro, qualquer parlamentar, qualquer cidadão, qualquer homem... se um pai e um filho discordam de uma ideia, imagine num campo político. V. Ex.^a sempre nos respeitou, sempre respeitou a maioria da Bancada e sempre levou todos os assuntos para serem debatidos.

Quero aqui lhe dizer como líder do DEM, minha bancada tem seis parlamentares, cinco parlamentares, porque eu nem vou contar V. Ex.^a, porque V. Ex.^a é o Líder da Oposição. Se eu conversar com o deputado Marcell Moraes, que me disse: “Deputado Sandro Régis, estou descendo no plenário como Líder do PSDB para dizer e registrar que o nosso bloco,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que os parlamentares do nosso partido comungam exatamente com os deputados do DEM e com certeza, também, do PSL, do MDB, do PSC e PRB que tem o Pastor Tom como Líder.

O Sr. Marcell Moraes: Um aparte, deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS: (...) V. Ex.^a é um Líder com L maiúsculo. V. Ex.^a é um Líder deputado Targino que tem todo respeito, todo respeito...

O Sr. Marcell Moraes: Um aparte, deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Agora, deputado ...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir.

O Sr. SANDRO RÉGIS: V. Ex.^a deputado Targino...

O Sr. Marcell Moraes: Um aparte.

O Sr. SANDRO RÉGIS: (...) tem todo respeito e toda credibilidade com a sua Bancada. Com o aparte o Líder do PSDB, deputado Marcell Moraes.

O Sr. Marcell Moraes: Sr. Presidente, nobre colega Sandro Régis, deputado Targino, é lastimável ver tanta ofensa citada pelo deputado Robinson Almeida, nosso Líder da Oposição. O deputado Robinson Almeida esqueceu de avisar... Claro o deputado deve estar constrangido, a cada 500 metros, que se passava pela BR-324 via-se um *outdoor* contra a Previdência, agora ele vai ser obrigado a votar, obrigado a votar com o governador do estado a favor da Previdência. Então, essa bancada do amém, o que o governador fala a bancada faz assim: “Amém, amém, amém.” Deveria se respeitar e honrar os votos recebidos.

Deputado Targino é o Líder da Oposição, é um deputado respeitado, é um deputado que tem o apoio de toda a Oposição e pode continuar assim. Então, o deputado Robinson Almeida foi infeliz, mas eu sempre falo que ninguém joga pedra em árvore que não dá fruto. O deputado Targino vem fazendo um excelente mandato à frente da nossa Oposição e nós não devemos retroceder a essas forças reacionárias que pensam muitas vezes estar em uma ditadura. Muito obrigado, Sandro Régis.

O Sr. SANDRO RÉGIS: Para encerrar deputado Alex. Eu queria aqui encerrar com um ditado que é um ditado muito conhecido por todos, deputado Targino. Já diz o ditado e a sabedoria: “Quem não sabe rezar xinga a Deus.” Muito Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra pelo tempo de 5 minutos ao deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da Imprensa, senhores das Galerias, senhores funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, inicialmente quero agradecer as palavras ditas pelo Líder do meu partido o Democratas, deputado Sandro Régis e o Líder do Bloco da PSDB e do próprio PSDB Marcell Moraes.

E dizer aos senhores que eu gostaria de não falar nada, deputado Pedro Tavares, a respeito da fala do deputado Robinson Almeida aqui, porque a fala do deputado Robinson Almeida, eu poderia dizer que foi um discurso câmara de ar de tão vazio. Vazio, inclusive, como é a vida dele, que é uma biruta de aeroporto, vai conforme o vento, o vento que vai. Se o vento é a favor do “não” para a Previdência, ele dá um “não” para a Previdência. Se o vento é a favor do “sim” para a Previdência ele dá um “sim” para a Previdência. E como eu fiquei feliz pelo deputado Robinson Almeida

procurar, aqui, nos arquivos do seu computador cerebral, alguma coisa para colocar contra o deputado Targino Machado e as únicas coisas que ele conseguiu falar são coisas de que eu me orgulho muito.

Eu me orgulho muito de um dia ter empunhado um saco de moedas nesta Casa porque a Casa, naquele momento, mereceu eu dizer, chamar a maioria, de vendalhões, que traíram o funcionário público, no caso do Planserv, como vai trair agora e, talvez, porque o momento é outro, eu já não sou tão incendiário como era, hoje eu sou mais bombeiro, mas que a Casa estava merecendo eu trazer de novo um saco de moedas, porque de novo está pagando com traição a quem lhe deu a mão. De novo, de novo! (Palmas)

Agora, o deputado Robinson Almeida gosta de proselitismo, e quem gosta de aparecer pendura uma melancia no pescoço, uma jaca na bunda e sobe num poste para aparecer, está faltando isso, porque ele agora tirou os *outdoors* que falavam da Previdência e voltou os *outdoors* falando do transporte complementar, como se ele tivesse o condão, porque é presidente de uma comissão, aqui, que ele arranhou para enganar, enganar aquele segmento da população. Essa é a prática dele!

Agora, eu quero dizer o seguinte, eu tenho que baixar o tom, porque entre mim e Rosemberg, se a gente fizer um escrutínio secreto, aqui, para saber qual dos dois é o mais simpático eu dou uma balaiada, até dentro da Bancada dele, até dentro da Bancada dele, porque ele é tido como um chato, abusado, metido a besta, desde o tempo em que foi secretário.

Olhe, o maior negócio que alguém pode fazer, deputada Fátima Nunes, o maior negócio que alguém pode fazer, deputado Alex Lima, é comprar o deputado Robinson Almeida pelo valor que ele vale e conseguir vender pelo valor que ele pensa que vale, esse vai ser negócio mais lucrativo do que a compra da Ilha de Manhattan.

Então, eu estou perdendo o meu tempo, vou encerrar o assunto, não falo mais sobre Robinson Almeida, porque eu nunca gostei de brigar para baixo, eu gosto de brigar para cima, chutar cachorro morto para quê? Ele está preocupado, porque surgiu na mídia que Targino pode ser candidato a prefeito e se for vai acabar a mamata dele em Feira de Santana...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) porque eu não sou homem de mamata, eu não sou. Oh! Na minha vida não tem escrito isso, eu já fui investigado, no dia em que aqui pronunciei palavras que não foram do agrado do ex-governador Jaques Wagner, eu já fui perseguido e minha vida de novo investigada quando ataquei o secretário de Segurança Pública, nem um nem outro encontrou...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) uma telha de vidro na minha vida, no meu telhado, porque não existe. Agora, não me autorize a procurar telha de vidro no seu telhado, deputado Robinson Almeida, porque a Secretaria de Comunicação na época em que V. Ex.^a foi secretário, não tinha nem telha de vidro, porque não tinha nem telhado, era tudo furado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PL/Avante/Podemos/PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Falará por 4 minutos a deputada Olívia Santana. São quantos minutos?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Dez.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Por 5 minutos a deputada Olívia Santana e 5 minutos o deputado Adolfo Menezes. Se por acaso o deputado não chegar, eu vou fazer a substituição.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra à deputada Olívia Santana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Targino Machado: Minha solidariedade irrestrita a V. Ex.^a. Eu não gosto de injustiça. Tenho pavor e receio de praticá-la.

O Sr. Zé Raimundo Lula: São dois palanques? São duas tribunas?

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Concedo a palavra à deputada Olívia Santana pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Eu venho a esta tribuna para dialogar com essa fala do deputado Targino, quando diz que é solidário a mim por eu ter sido preterida.

Eu quero, deputado Targino, primeiro, agradecer a V. Ex.^a suas palavras de reconhecimento em relação à minha trajetória, ao meu trabalho, à importância dele. Independente de sermos de bancadas diferentes, é fundamental a afirmação do respeito que cada um deve ter com o outro. Eu também tenho muito respeito a V. Ex.^a e já demonstrei aqui publicamente.

Quero dizer, entretanto, que eu não me sinto nem um pouco preterida. Eu me sinto vitoriosa. Eu quero dizer que eu estou muito feliz de que este ano eleitoral em Salvador é um ano diferente, é um ano em que o debate que nós construímos há tanto tempo, há tantos anos, ganhou uma dimensão como nunca tinha ganhado em nenhuma disputa eleitoral nesta cidade, que é Salvador, a cidade mais negra do Brasil, a cidade mais negra fora da África.

É um orgulho enorme para mim, primeiro, ter vencido o debate dentro do meu partido, o PCdoB, e ter sido a candidata apresentada pelo PCdoB para a cidade de Salvador. Termos feito isso no ano de 2019, arrumado a nossa Casa, travado o debate interno e apresentado para a cidade uma pré-candidatura de uma mulher negra, com capacidade, sim, de liderar o projeto para a cidade de Salvador.

Dei uma entrevista para o *Jornal A Tarde* e fiz referência a isso. Achei até, embora tenha concordado com o conteúdo da matéria, não concordei muito com o título, porque eu não sou Pollyanna, para ficar sonhando que vamos ter uma unidade total em torno do meu nome.

É claro que nós vamos trabalhar para receber apoios. Nós estamos, sim, buscando apoios, mas não temos a pretensão de achar que haverá essa possibilidade de sair apenas uma candidatura na base do governador Rui Costa. Eu quero apenas que

meu nome... Claro que todo mundo gostaria de ser o candidato ou a candidata da base, mas nós temos, sim, como parte dessa base, historicamente o direito de ser uma das candidaturas, sim, do governador Rui Costa, ainda que ele tenha outras candidaturas, certo?

Então, nesse sentido, quando eu digo que eu me sinto vitoriosa, quando eu digo que me sinto feliz com o que está acontecendo neste processo eleitoral em Salvador, é porque a possibilidade, que ainda não foi oficialmente declarada pelo governador, mas que o deputado Targino colocou aqui em relação ao nome da major Denice, eu quero dizer... sobre a possibilidade de o governador apoiar esse nome, eu quero dizer que tenho uma excelente relação com a major Denice. E acho que se o Partido dos Trabalhadores, que é o partido do governador... O governador vem procurando um nome para o seu partido, inicialmente apresentou, foi ventilado, o nome de Bellintani, não se viabilizou.

E agora é ventilado, sim, o nome da major Denice, que vem ganhando força. É possível, sim, que ela venha se filiar ao PT e ser a candidata do governador no partido dele. Eu não posso falar por eles porque não é o meu partido, eu falo pelo meu partido. Mas se isso acontecer, eu não receberei com estranheza, deputado Bobô, eu vou receber entendendo que essa pauta da luta antirracista ganhou relevância tal que até o governador busca, sim, o nome de uma mulher negra para levar para o seu partido, para disputar a eleição municipal.

Eu até gostaria mesmo de travar essa batalha eleitoral não sendo a única mulher negra, mas sendo uma das. Até porque o meu papel é abrir caminhos. Estar aqui nesta Casa, e me sentir como um conjunto unitário, não é esse o meu desejo. Eu gostaria de ter mais mulheres negras deputadas, quero ver mais mulheres negras prefeitas porque a minha luta, a nossa luta é por igualdade. Este é o princípio. Infelizmente o prefeito ACM Neto não entendeu a importância dessa pauta e tratou muito mal a sua vice Célia Sacramento, a descartou, foi uma relação de uso e de descarte. Trocou Célia por Bruno Reis, essa figura que está aí, que o governador tenta empurrar goela abaixo.

Então eu acho que foi péssimo, um sinal de que o prefeito não entende o que é o povo de Salvador e não consegue estabelecer, de fato, uma política de empoderamento da população negra, de tratá-la com respeito, com reconhecimento, incorporando-a à sua chapa como sujeito político. Ele foi buscar um homem branco, de classe média alta para poder investir, foi isso que ele fez. Então, que venha a major Denice, que venham outras mulheres. Vilma tem cumprido... a Vilma Reis, que é uma grande parceira de caminhada, tem cumprido um grande papel. Portanto, para mim, não é nenhum demérito...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Para concluir.

(...) a presença dessas mulheres ao meu lado, no mesmo campo, disputando e apresentando um projeto para a cidade.

Então eu vou me incorporar, presidente, agora, à reunião das representações sindicais porque é a matéria que nós vamos travar amanhã, que é a PEC da Previdência.

Ela, como eu disse, merece ainda mais modificações, e que bom que o governo abriu um diálogo mais amplo para ouvir as lideranças sindicais. Essa é a diferença...

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Para concluir.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) entre o nosso o governo e o governo Bolsonaro, que atropelou todo mundo e botou uma reforma tão nefasta, tão vil, que desmontou quase que 100% dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Obrigada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alex Lima): Questão de ordem do deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, só para contribuir para o andamento da sessão e quiçá também para a deputada Olívia Santana, que acabou de dizer que amanhã votaremos a PEC, não há condição regimental para se votar a PEC amanhã. A PEC, se eles conseguirem, será votada depois de amanhã, na quarta-feira. Amanhã, não.

A Oposição não fará gestos no sentido de que se possa votar isso amanhã, deputado Rosemberg. V. Ex.^a sabe que eu trabalho com lealdade.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O.k. Regimentalmente, deputado, na manhã nós vamos fazer a apreciação dela na Comissão de Constituição e Justiça, mas realmente nós não teremos condição de colocar em apreciação amanhã à tarde e não faremos isso porque nós não vamos fazer nenhum movimento em contradição ao Regimento da Casa.

Então amanhã nós não votaremos aqui, no plenário, a PEC, o que só será permitido na quarta-feira. Obviamente na quarta-feira nós poderemos, vamos debater e ver quais os encaminhamentos nós vamos tratar. O.k.?

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Srs. Deputados, aqui há um requerimento de prorrogação da sessão pelo tempo de 300 minutos. Srs. Deputados...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, deputado...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Eu queria que V. Ex.^a fizesse uma verificação de quórum para a votação.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Queria que marcasse os 25 minutos, fizesse chamada, tudo direitinho, nominalmente, cada deputado ...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Criteriosamente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O.k., deputado Targino?

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Amigo e Líder!

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, eu quero os 5 minutos...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Mais amigo do que Líder!

O Sr. Targino Machado: (...) não para contraditar...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Tanto amigo quanto líder.

O Sr. Targino Machado: (...) mas eu quero os 5 minutos para deixar patente aqui a minha preocupação com o emocional do deputado Rosemberg Pinto. Este... Nos últimos anos, é a primeira vez que vejo se querer pedir verificação de quórum para prorrogação de sessão. E ontem...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: É a sensatez.

O Sr. Targino Machado: Olha, então V. Ex.^a passou a ser sensato este ano, e era insensato no ano passado? Eu não acredito, eu não acredito! Mude o discurso ou, se quiser, mantenha o mesmo.

Mas, Sr. Presidente, isso é a falta de confiança. Se eu fosse da bancada de V. Ex.^a, estaria chateado porque aqui V. Ex.^a deixou patente e clara a falta de confiança nos seus pares e está querendo nos testar, viu, deputado Paulo, deputado Marcell, deputado Sandro? Ele está aqui hoje querendo nos testar para ver se tem quórum de votação para poder levar adiante...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não, eu quero ver, eu quero contar quantos deputados da Oposição tem no plenário.

O Sr. Targino Machado: (...) para poder levar adiante... V. Ex.^a que se inscreva! V. Ex.^a que se inscreva e fale!

(...) V. Ex.^a está testando para ver se tem quórum para poder levar adiante

esse crime que o governo quer perpetrar contra a educação na Bahia, porque, afinal de contas, o Colégio Estadual Odorico Tavares, isso é uma escola, deputado Aderbal Fulco Caldas. Quando se abre uma escola, por mais que se gaste com ela, a sociedade ganha, não é? A sociedade perde quando se constrói, em vez de escolas, se constrói penitenciárias para colocar lá aqueles que lá estão por falta de educação, por falta de oportunidade. E oportunidade não é dinheiro, oportunidade é um livro para ler, a oportunidade é estudar numa escola como o Odorico, que sempre foi aquela desejada por todos os estudantes, notadamente aqueles que não podiam pagar o Maristas, ou o Antônio Vieira, o Anchieta, por aí, mas tinham no Odorico Tavares a garantia de que tinham, lá no seu corpo docente, especialistas com mestrado, com doutorado, pós-doutorado. Aí vem o governador Rui Costa, que armou esse teatro, essa cena, primeiro acabando com o turno noturno do Odorico, depois com o turno vespertino e este ano, no final do ano, mandou cancelar, extinguir matrículas para o ano 2020.

Rui Costa, não é a hora de fechar a escola, governador. É a hora de fortalecer a educação. Os meus filhos não estão mais bem situados na sociedade porque são mais inteligentes do que os filhos dos vizinhos, os filhos que nasceram nos guetos. A diferença é que meus filhos tiveram oportunidade, e eu estou chamando de oportunidade a educação que eu pude dar para eles, por isso que eles estão mais bem situados.

Agora, de que forma, de que forma me vem aqui um deputado falar das conquistas do governo Lula, que retirou 36 milhões da linha de pobreza, que criou o Fies, o Prouni, etc, etc, etc?... E quem disse, quem disse que fazer essas coisas, ou construir alguma coisa, ou tirar 36 milhões da linha de pobreza, ou tirar 72 milhões da linha de pobreza dá direito a roubar? Não é?

Olha, eu sou daqueles que reconheço, notadamente, no primeiro governo Lula, avanços sociais, mas isso não dá o direito a ele de roubar, roubar e roubar, como roubou e se viu envolvido aí numa condenação em segunda instância, isto é fato.

Rui, repense, governador, repense. V. Ex^a aqui veio e segunda-feira deve estar de novo. Há 1 ano, todo mundo recorda que ele disse, deputado Paulo Câmara, aqui há 1 ano, o governador Rui Costa, que este governo, “esse meu segundo governo será dedicado à educação”. Que educação? Não é, com certeza, a dos baianos, negros e pobres da periferia.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Srs. Deputados e Deputadas, tempo de verificação de quórum formulado pelo nosso prezado Líder, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Também pelo deputado Targino Machado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Ele não pediu quórum, não.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Targino só concordou.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): (Risos)

(...) formulado pelo deputado Rosemberg Pinto. Eu convido todos os deputados que estão em quaisquer das dependências deste Poder para que se façam presentes no plenário, onde há um pedido de verificação de quórum de votação.

Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas que estão em quaisquer dependências deste Poder, eu os convido para que se façam presentes no plenário.

Zere o painel e marque os 25 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Pela ordem, Sr. Presidente, também.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, deputado Targino. Oh! Rosemberg! Perdoe-me. Apesar de vocês dois estarem muito próximos, não posso errar o nome. (Risos)

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (Risos) Lá em Feira de Santana eu não terei outra alternativa que não apoiar o deputado Zé Neto, mas falarei muito bem dele... falarei...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Olha, é uma surpresa, porque do jeito que vocês estão tão irmanados, não seria nenhuma novidade.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: É verdade, é verdade.

Eu queria pedir a todos os deputados e deputadas, os deputados Alan Castro; Alan Sanches; Alex da Piatã; Antonio Henrique; Dal, meu querido amigo Dal; David Rios; querido amigo Eduardo Alencar; Eduardo Salles; Euclides Fernandes; Fabrício Falcão; Hilton Coelho; Ivana Bastos; Jânio Natal; José de Arimateia; Júnior Muniz, Jurailton Santos; Jurandy Oliveira; Jusmari Oliveira; Kátia Oliveira... Puxa! Parece até que são a família Oliveira. Laerte do Vando Oliveira; Luciano Simões Filho;

Marcelinho Veiga; Marcelino Galo Lula; Marcell Moraes; Paulo Câmara, já está presente, pode contar; Maria del Carmen; Marquinho Viana; Mirela Macedo; Neusa Cadore; Niltinho; Olívia Santana; Osni, lá de Serrinha; Olívia Santana, que está aguardando para conversarmos ali com as centrais; Pastor Isidório Filho; Paulo Câmara, está presente, já vai, inclusive... Tiago Correia, adentrando a Casa; Paulo Rangel; Pedro Tavares; Roberto Carlos, deputado Roberto Carlos, que me ligou dizendo que está no gabinete atendendo, mas já descendo para dar presença; Robinson Almeida; Samuel Junior; Sandro Régis; Soldado Prisco; Talita Oliveira; Targino Machado; Tiago Correia; Tom Araujo; Tum; Vitor Bonfim; deputado Zó.

(...) Queria aproveitar este momento, mais uma vez convidar todos os deputados e deputadas e dizer, deputado Nelson Leal, que nós precisamos resolver diversos problemas com diversos colégios que estão com dificuldade de manutenção. Queria dizer também aos deputados que falaram aqui tão bem dos professores do Odorico Tavares, e é verdade, são belos professores, que esses professores irão dar aulas com a mesma qualidade nos outros colégios da cidade, o que vai ajudar a transferir o melhor conhecimento para outros bairros da cidade.

Imagine uma professora ou um professor pós-graduado, com doutorado, que ensinava no Odorico e que agora vai ajudar os meninos pobres de Pau da Lima. É uma satisfação imensa para alguém que é professor transmitir o seu conhecimento, principalmente para aquelas pessoas que mais precisam, numa periferia de uma cidade pobre, como é a cidade do Salvador.

Então, na realidade, é o inverso. Em vez de estar aqui com o discurso de que nós queremos tirar a possibilidade do pobre, do negro ir ao Corredor da Vitória, eu quero que o Corredor da Vitória vá aos alunos para que eles possam ter o aprendizado que antes havia apenas no antigo Serravalle e no Odorico Tavares.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Hoje, quando você distribui esse conhecimento pela cidade do Salvador, democratiza muito mais o conhecimento.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Jacó.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Sr. Presidente, quero saudar o companheiro Lucas, que é pré-candidato a vereador do município de Lapão, que está aqui neste plenário nos visitando; o companheiro Jailson, de Barro Alto; o companheiro Quico, do município de Irecê; e o companheiro Dione, que também é candidato a vereador do município de América Dourada e está aqui nos visitando, nesta Casa, no dia de hoje. Inclusive quero mandar um alô para a turma de América Dourada e João Dourado. A pedido de Dione, reforçando aqui, cobrando, nós fizemos uma indicação ao governador para que pudesse pavimentar a BA-431, que liga o distrito de Belo Campo a Gameleira dos Crentes. São 9 quilômetros de asfalto, de pavimentação, que vão interligar dois municípios que têm muita produção, que vão melhorar a mobilidade urbana, vão facilitar o acesso a Irecê e vão, com certeza, melhorar a vida das pessoas e em especial daqueles e daquelas que mais precisam daquela terra.

Queria também anunciar para o povo da Bahia, e em especial para a turma de Juazeiro, que também recebi em meu gabinete na semana passada, com muita alegria, o vereador Tiano, um vereador de segundo mandato, homem de muita experiência, que tem contribuído muito para o município de Juazeiro, ex-secretário de agricultura e que agora está na função, voltou à Câmara Legislativa, está ajudando o prefeito Paulo Bomfim a fazer uma excelente administração no município de Juazeiro, melhorando a vida das pessoas, daqueles e daquelas que mais precisam. E nós estivemos aqui, com muita alegria, recepcionando o nosso vereador Tiano, onde nós discutimos sobre a conjuntura política municipal, nós dialogamos sobre a conjuntura nacional e com certeza discutimos sobre a necessidade e a prioridade que Tiano tem para o nosso mandato.

Nós vamos, sim, ajudar a eleger o companheiro Tiano em Juazeiro porque ele é uma representação política dos movimentos sociais, da luta do povo e que tem todo o nosso apoio.

Queria também, Sr. Presidente, estar dialogando com o povo de Salvador, porque quando a Oposição nesta Casa diz que o governo do estado está prejudicando a educação, deputado Zé Raimundo, porque está fechando a Escola Odorico Tavares, uma escola que, para a Bahia tomar conhecimento, tem disponibilidade de atender 3 mil e 600 alunos, e se encontra com menos de 200 alunos matriculados... A gente vê a Oposição falar isso aqui na tribuna, nesta Casa, e está achando... Eu acho que eles estão falando para o prefeito de Salvador, porque o prefeito de Salvador fechou mais de 40 escolas aqui neste município, e eu não vi nenhum deputado da Oposição levantar a voz, questionar. Isso, para nós, é sinal de incoerência.

O IDEB de Salvador deixa muito a desejar, o povo precisa saber que as escolas municipais de Salvador funcionam de forma precária, sem estrutura, sem porteiros, foram demitidos mais de 600 porteiros com perseguição, as pessoas são intimidadas, são perseguidas, e isso precisa vir para a sociedade de Salvador tomar conhecimento do descaso que é a educação neste município. Nós estamos aqui para chamar a atenção para o que está acontecendo na cidade de Salvador.

Queria dizer que o governador Rui Costa é um homem que se preocupa muito com a cidade de Salvador, é um homem que tem feito investimentos extraordinários nesta cidade. Algo em torno de 60% de todos os investimentos públicos que acontece na cidade de Salvador são investimentos feitos pelo governo do estado, desde encostas, desde as grandes avenidas, desde o metrô, desde o VLT, desde postos de saúde, tendo em vista que a atenção básica de Salvador é a pior atenção básica da Bahia, é a pior atenção básica do Brasil. E o governador tem feito muitos postos de saúde, muitas unidades de saúde para entregar ao município, para beneficiar aqueles e aquelas que mais precisam.

O governador é um exemplo de gestão, é um exemplo de competência, de determinação, por isso que ele ganhou aqui em Salvador com mais de 70% dos votos, por isso que ele é considerado o melhor governador da Bahia e do Brasil, por isso que o povo o reconhece pelo trabalho, pela dedicação dele, pela sua luta em melhorar, em procurar melhorar a vida das pessoas,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) daqueles e daquelas que mais precisam.

E para finalizar, eu queria chamar a atenção da sociedade para ver como a Oposição desta Casa, aliada ao Sr. Prefeito, é mal tratada, porque nenhuma liderança, nenhum apoiador desse grupo merece ter a honra de ter seu nome vinculado a uma obra aqui nesta cidade, porque tudo é ACM, tudo é ACM perpetuando o coronelismo, perpetuando a cultura do autoritarismo aqui na nossa cidade, Sr. Presidente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Pausa)

O Sr. Alex Lima: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Questão de ordem do deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima: Sr. Presidente, quero aproveitar o tempo para convidar os deputados que estão presentes aqui na Casa porque há um pedido de verificação de quórum de votação formulado pelo nosso Líder Rosemberg Pinto. E aproveito também a oportunidade para reforçar o pronunciamento que fiz na tarde de hoje, Sr. Presidente, em que cobro um atuação, uma resposta imediata da Embasa para as constantes faltas de água no Litoral Norte, especialmente nas cidades de Esplanada, Aporá, Acajutiba, Rio Real, cidades que vêm passando por um sofrimento muito grande por conta da má prestação de serviços da concessionária Embasa.

Então, Sr. Presidente, eu gostaria de deixar registrado também na nossa questão de ordem a necessidade de os Srs. e Sr.^{as} Deputadas se fazerem presentes para a continuidade da presente sessão.

Era isso, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Obrigado, deputado, pela intervenção.

Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, há um pedido de verificação de quórum de votação formulado pelo deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Alex Lima: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem o deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima: Sr. Presidente, apenas para pedir a V. Ex.^a para fazer a chamada nominal dos Srs. Deputados, a fim de que se façam presentes aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Já estou convocando cada um dos Srs. Deputados, lembrando-lhes da importância de suas presenças agora no plenário.

Já está, deputado, aberto o painel, os deputados já estão comunicados, estamos aqui os chamando para que se façam presentes no plenário, pois há um pedido de verificação de quórum de votação.

(Procede-se à verificação de quórum de votação.)

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Eu queria, mais uma vez, pedir aos deputados, porque há um requerimento para a prorrogação da sessão... Esse requerimento, ele requer 32 deputados e deputadas no plenário.

Então eu queria pedir a presença do deputado Alan Sanches; Alex da Piatã; deputado Antônio Henrique Jr.; deputado Capitão Alden; deputado Dal; deputado David Rios; deputada Fabíola Mansur, essa deputada que está sempre presente, estou sentindo a ausência dela aqui neste momento; deputado Hilton Coelho; a deputada Ivana Bastos, nossa presidenta da Unale; deputado José de Arimateia... Chegou a nossa guerreira Fabíola Mansur. A deputada Jusmari Oliveira; deputada Kátia Oliveira; deputado Laerte do Vando; vi há poucos instantes o deputado Luciano Simões; deputado Marcell Moraes, que cuida todos os dias dos animais do estado da Bahia, precisa cuidar de gente também; deputado Marquinho Viana; deputada Mirela Macedo; deputado Pastor Tom, que tão bem defende aqui a cidade de Feira de Santana... Acabou de chegar a nossa presidenta da Unale, foi pela unanimidade ungida à presidência da Unale; deputado Paulo Câmara; deputado Paulo Rangel; Pedro Tavares; deputado Roberto Carlos; deputado Samuel Junior; deputado Sandro Régis; deputado Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, deputado que junto comigo fez a questão de ordem; deputado Tiago Correia; deputado Tom Araújo; deputado Tum, de Casa Nova; Vítor Bonfim, relator da PEC da Previdência; deputado Zó. Deputado Tom e deputado Marquinho Viana acabaram de adentrar ao recinto, 32 Srs. Deputados e deputadas.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Rosemberg, o quórum já foi restabelecido.

Em votação. Srs. Deputados, que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado com os votos contrários dos deputados da Oposição presentes nesta sessão.

Deputado Targino Machado, deputado Pastor Tom, deputado Alden, deputada Kátia, deputado Alan Sanches, deputado Sandro Régis, Jurailton, deputado José de Arimateia, Tiago Correia, Luciano Simões Filho, Sandro Régis e Paulo Câmara. E se não nomeiei algum, sintam-se, já, nomeados. Todos os presentes da Oposição votaram de forma contrária ao requerimento.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, pela liderança da Maioria, estamos dispensando todos os tempos partidários.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou do Dem para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, por 5min30 o deputado Alan Sanches e o restante do tempo deputado Capitão Alden.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): 5min30 para o deputado Alan e 5 min30 para o deputado Capitão Alden.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados, deputadas aqui presentes, início aqui neste dia de hoje o nosso pronunciamento, primeiro informando, falando e agradecendo também ao nosso prefeito ACM Neto pelo belíssimo equipamento que entregou a nossa cidade e também, deputado Jacó, ao estado da Bahia. V. Ex.^a sabe que a Bahia precisava e a prefeitura fez.

Eu me recordo, ainda, o secretário da Sedur era o Guilherme Bellintani, da prefeitura, e naquele momento fez o lançamento, pela manhã, fez o lançamento do projeto inicial, da concepção inicial do Centro de Convenções e logo pela tarde, o

governador Rui Costa já anunciava, não era prometia não, anunciava que o governo do estado, deputado Zé Raimundo, faria também o seu Centro de Convenções.

O que que aconteceu? Depois de 2 anos e algumas fraçãozinhas, o nosso prefeito, homem de palavra, homem de projetos, homem de planejamento, deputado Jacó, o que ele faz? Entrega esse equipamento, que eu tenho certeza que mais cedo ou mais tarde, V. Ex.^a vai estar lá em algum evento. Evento da cidade, evento do estado, estará lá e irá comprovar com seus próprios olhos, o belíssimo equipamento, Jurandy Oliveira, que a cidade recebeu.

Eu acho que até hoje, eu, inclusive através de ofício, questionei o secretário de Cultura, o novo, onde seria o sítio localizado, ou seja, a localização do novo Centro de Convenções. E nós ainda não sabemos. Primeiro, que o mausoléu ainda do antigo Centro de Convenções, que foram gastos 50 milhões naquela reforma, e para acabar como está hoje, destruído, depois daquele incidente que teve lá, daquele fatídico incidente. E o que aconteceu? Hoje nós não sabemos ainda...

Esse Centro de Convenções que agora o nosso prefeito ACM Neto entrega, o governador informou também naquele dia, que também ia fazer o Centro de Convenções estadual e o que acontece? Até hoje nós não sabemos onde será e se será construído! Se será construído esse Centro de Convenções tão falado, tão prometido e tão anunciado. Não foi uma promessa, volto aqui a dizer. O governador do estado disse, informou que estaria fazendo o Centro de Convenções do estado da Bahia.

Mas, como eu digo sempre, palavras o vento leva. E o nosso prefeito ACM Neto, prefeito da capital, ele falou, apresentou o projeto e cumpriu. Está entregue esse equipamento que, agora, novamente estaremos aquecendo a nossa economia. Já que Salvador se tornou nesse verão, um dos prioritários destinos do truísmo, agora também seremos um dos prioritários destinos das convenções, das formaturas ali no Centro de Convenções, que precisava. Não era possível que depois de 5 anos, o governador do estado, ele não tivesse condição de dizer, pelo menos: “Olha, nós vamos, sim, fazer o Centro de Convenções”, que eu não tenho segurança que ele vá cumprir essa promessa. Eu não tenho essa segurança, desse anúncio que foi mais do que uma promessa. Ele anunciou a construção do Centro de Convenções.

Eu pergunto aqui a qualquer um dos deputados que tenham, realmente, a condição de atestar onde será, deputado Alan Castro, onde será o Centro de Convenções tão falado e prometido. Porque o nosso você sabe onde é, porque o nosso foi entregue. Porque o nosso prefeito fez, falou, prometeu, planejou está entregue, e aberto a toda a população do estado da Bahia.

Agora, o Centro de Convenções...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) tão anunciado, tão prometido pelo governador Rui Costa, ainda não se sabe se será lá no Comércio, que é perto da Marinha, no Instituto do Cacau, no atual e ex-Centro Convenções, ali em Armação, ou então, lá embaixo, no final da Paralela, no Parque de Exposições, ainda não se sabe. Agora ele precisava, sim, criar um fato político para tentar combater o que hoje está entregue aí...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pelo nosso prefeito ACM Neto, um belíssimo equipamento. E agradeço, mais uma vez, ACM Neto, pelo que tem feito em nossa cidade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Capitão Alden pelo tempo de 5min30.

Deputado Rosemberg Pinto, por favor...

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, plenária que recebe os nossos ilustres visitantes, galeria de imprensa, eu gostaria de fazer aqui algumas considerações a respeito dessa PEC que, daqui para quarta-feira, estará sendo aprovada e que inclui aí uma série de decisões que também atingem a categoria de servidores, policiais civis, investigadores, delegados, escrivães e também os peritos criminais.

É impressionante, para não dizer outra palavra, a cara de pau de alguns parlamentares em tentar defender o governo do estado. Mesmo diante de números absurdos, mesmo diante de números catastróficos que mostram a verdadeira hecatombe na segurança pública, ainda vêm aqui tentar defender a velha política do governo do estado.

Eu vou somente relembrar alguns números aqui na Bahia. A Bahia possui, proporcionalmente, um dos maiores índices de homicídios no Brasil. Em 13 anos deste governo do PT aqui na Bahia, foram mais de 75 mil homicídios, somente aqui na Bahia. A Bahia ainda é o número 1 em homicídios de jovens entre 15 e 29 anos. A Bahia, também, continua o primeiro no Brasil em número de assassinatos de mulheres. E embora tenha esses números catastróficos, temos menos de 30 DEAM's, que são as delegacias especializadas nesse tipo de crime. Aqui na Bahia ocorreu o contrário, em vez de ampliar esses serviços para outras regiões dos 417 municípios, teve, somente no ano passado, mais de 20 mil veículos roubados; mais de 3 mil ônibus que foram alvo de roubo, mais de 3 mil coletivos que foram alvo de roubo. Tivemos mais de 42 mil roubos a transeuntes. Cinco das 10 cidades mais violentas do país estão aqui na Bahia. E o que mais assusta, nós temos quase 80% dos inquéritos abertos nas delegacias arquivados por falta de provas, por falta de desdobramento, por falta de continuidade, por falta de condições dos policiais, inclusive, sair para as ruas para coletar a prova, coletar a autoria e materialidade.

Não é à toa que se diz que sem investigação não há autoria e materialidade. Sem perícia não há justiça. É um absurdo a quantidade de policiais que existe hoje na Bahia. São 7.500 policiais divididos entre delegados, peritos criminais, policiais civis na condição de investigadores, escrivães, para poder dar conta de mais de 80 mil roubos, mais de 20 mil roubos a veículos, mais de 5 mil assassinatos por ano. Além de você ter um Judiciário extremamente caro e lento, que é o da Bahia, você tem uma polícia que não consegue fazer a devida investigação a quem interessa. Um estado que não tem uma polícia forte, que não tem uma polícia investigativa que tenha estrutura para fazer todas as investigações, e uma vez identificada a materialidade e autoria virem,

eventualmente, alvo de denúncias do Ministério Público, remetidas à Justiça estadual para que sejam efetivadas as condenações desses criminosos.

Então, eu vou aqui, senhoras e senhores, chamar a atenção de que a Constituição Estadual, ela diz, no seu artigo 47, que a lei disporá sobre isonomia entre as carreiras de policiais civis e militares, fixando os vencimentos de forma escalonada entre os níveis e classes para os civis e os correspondentes postos e graduações para os militares. Então, o que essa categoria, hoje, exige é respeito e valorização a esses profissionais. E que, na medida do possível, tente se igualar os orçamentos para que possa...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) contemplar essa categoria tão sofrida, que tem um alto índice de suicídios, um alto índice de trabalhos acumulados por falta de condições de trabalho.

Então, nós precisamos valorizar essa categoria, precisamos discutir aqui propostas sérias e coerentes para que eles não sejam, mais uma vez, vitimados no momento em que estejam sonhando com a sua tão sonhada aposentadoria. Fica, aqui, o nosso registro de repúdio e peço apoio aos demais deputados para que se juntem a essa luta em prol...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da categoria policial civil.

(Não foi revisto pelo orador.)

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Como não tem nenhum indicado para o horário do PT, Ordem do Dia.

Em discussão única e votação o Projeto de Lei nº 23.724/2020, de procedência do Poder Executivo. Faltam os pareceres das comissões de Constituição e Justiça; Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público; Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo; Finanças e Orçamento e Fiscalização e Controle.

Designo como relator o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Designo como relator o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Sr. Presidente, (Lê) *“Parecer das Comissões de Constituição e Justiça; Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público; Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo; Finanças e Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de Lei nº 23.724/2020, de autoria do Poder Executivo, o qual Autoriza o Poder Executivo a alienar bem imóvel de domínio do Estado da Bahia, e dá outras providências.”*

Sr. Presidente, nesse projeto de lei eu apresentei uma emenda de relator que diz respeito ao papel da empresa CONDER nesse ambiente, para que ela possa ter autonomia inclusive para executar serviços nas diversas escolas do estado da Bahia.

Por isso, apresento aqui: (Lê) “Acrescente-se, ao Projeto de Lei nº 23.724/2020, um artigo, que será o 5º, com a redação a seguir indicada, renumerando-se o atual art. 5º para art. 6º:

Diz o “Art. 5º - Os arts. 2º e 3º da Lei nº 12.915, de 31 de outubro de 2013, passam a vigorar com as seguintes modificações:

“Art. 2º - Os recursos atinentes às alienações autorizadas por esta Lei serão alocados pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia - CONDER no fomento da infraestrutura de prédios públicos, desenvolvimento urbano e habitação no Estado da Bahia, bem como na modernização e ampliação da infraestrutura da citada Empresa Pública.

Art. 3º - A alienação poderá se efetivar mediante dação em pagamento nas contratações de obras e serviços de engenharia ou mediante aporte direto do bem imóvel em Fundos de Investimentos Imobiliários.”

Art. 6º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.”

Sr. Presidente, o projeto de lei com a emenda está dentro das condições constitucionais.

(Lê) “Ante o exposto, e considerando que a proposição atende os requisitos de legalidade e constitucionalidade, bem como ante a inexistência de quaisquer óbices quanto ao mérito, opino pela sua aprovação com as modificações introduzidas pela Emenda de Relator.

É o parecer, s.m.j.

Sala das sessões, 27 de janeiro de 2020.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Em votação. Os Srs. Deputados, que aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovado no âmbito das comissões. Agora, no Plenário...

O Sr. Alan Sanches: Espere aí, Sr. Presidente. Existe quórum nas comissões para votar esse projeto? É só isso que eu preciso saber. Eu queria pedir uma verificação de quórum, mas V. Ex.^a... V. Ex.^a foi tão rápido que eu não consegui ir da cadeira ao microfone, mais rápido que a aprovação. Eu queria pedir uma verificação no âmbito das comissões.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Alan, infelizmente já votei o projeto, mas nós vamos aferir o quórum, eu registro que todos os deputados de oposição votaram contrários no âmbito das comissões e irão votar também no Plenário.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, registre o nosso voto contrário também, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Iniciaremos agora a discussão do projeto. De todos os deputados da Oposição, porque a Oposição apesar de estar dividida em duas com um bloco um pouco maior e o bloco também do deputado Hilton.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, só para esclarecer aqui e que não aconteça mais esse rito, tenho certeza que foi só um lapso...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Serei mais lento de agora em diante no encaminhamento da votação.

O Sr. Alan Sanches: Pronto. Não, não precisar ser, pode ser na sua velocidade normal, essa foi um pouco adiantada. Mas eu gostaria de informar a V. Ex.^a que acho que já temos 7 inscritos para a discussão.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a está... por enquanto nós temos: o deputado Hilton Coelho, Capitão Alden, Targino Machado, Soldado Prisco, Alan Sanches e o deputado Tiago Correia, por enquanto, seis inscritos.

O Sr. Pastor Tom: Eu também.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a não está inscrito, Pastor Tom. V. Ex.^a não está inscrito. Se V. Ex.^a quiser se inscrever, ainda há tempo.

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu consulto aqui a Secretaria Geral da Mesa, se tem a inscrição.

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Olha, o primeiro inscrito foi o deputado Hilton Coelho, o segundo o deputado Capitão Alden, o terceiro Targino Machado, o quarto...

Queria registrar aqui a honrosa presença do deputado Pastor Sargento Isidório, que nos abrilhanta com a sua visita, deputado mais votado do último pleito, e não apenas o deputado federal, mas, também, pai dessa preciosidade, que é o Pastor Isidório Filho, que é também o deputado estadual mais bem votado do estado.

Então, Pastor Tom, cadê o Pastor Tom? Hilton Coelho, Capitão Alden, Targino Machado, Soldado Prisco, Pastor Tom, Alan Sanches e Tiago Correia.

O Sr. PRESIDNETE (Nelson Leal): Com a palavra o primeiro orador inscrito, o deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, ocupo esta tribuna para me contrapor de maneira veemente, quero aqui cumprimentar as educadoras do Colégio Odorico Tavares, pela coragem de lutar pelo colégio, e também os policiais civis, que estão aqui acompanhando esta sessão, acredito, com suas peculiaridades, porque questões decisivas estão sendo discutidas e definidas aqui por esta Casa, no caso a reforma da Previdência e a situação do Colégio Odorico Tavares.

Quero dizer que o Odorico Tavares possui duas dimensões, o caso do Odorico Tavares, com essa possibilidade de desafetação, que não é, já, a venda do Odorico Tavares, daqui a pouco eu quero falar sobre isso, mas a intenção da venda por parte do governo do Estado, ela possui uma dupla dimensão.

A primeira dimensão é a especificidade do Odorico Tavares. O Colégio Odorico Tavares tem uma trajetória de destaque, eu diria, inclusive, nacional, dentro do quadro de crise da educação da Bahia, que nunca foi resolvida. A educação da Bahia sempre figurando como uma das piores do Brasil, mas que, infelizmente, no último período, se

coloca num patamar de definição como o pior IDEB do Brasil. Mas dentro dessa trajetória, o Odorico Tavares sempre teve um destaque positivo nacionalmente e do ponto de vista estadual também.

Então, é um trajeto em que de alguma forma os profissionais tiveram talento de realizar um potencial enorme daquela unidade escolar, que foi o de trazer para os estudantes um ensino de qualidade, não por condições excepcionais que tenham sido oferecidas pelos diversos governos, mas porque com condições elementares de funcionamento, esses profissionais, essas profissionais aproveitaram o talento dos seus estudantes mergulhando a escola num contexto e nesse sentido, aproveitando historicamente o fato de o Odorico ter na sua vizinhança o Teatro Castro Alves, um conjunto de museus, de universidades, um Centro Histórico, ou seja, toda uma efervescência do ponto de vista educacional, institucional e cultural que representa o centro da Cidade do Salvador. Isso foi de alguma forma acessado pelos seus profissionais e uma das consequências dessa ação de compromisso com a educação do nosso estado foi que o colégio conseguiu sempre ter um IDEB muito destacado, sendo também uma das escolas com o maior índice de aprovação em vestibulares do nosso estado.

Então, existe uma população universitária que é tributária, ela veio dessa trajetória do Odorico Tavares. Isso é a história real do Odorico Tavares do ponto de vista da afirmação de uma educação de qualidade.

O que tem sido muito importante na disputa, que ao meu ver, o governo perdeu na opinião pública, hoje a opinião pública que teve contato com a discussão está avessa a esse posicionamento do governo de desafetação e possível venda do Odorico Tavares, a população entende o potencial que essa escola tem, como eu disse, do ponto de vista educacional, do ponto de vista profissional, do ponto de vista cultural, do ponto de vista institucional, o papel que ela tem.

Então essa peculiaridade do Odorico Tavares foi de maneira perversa enfrentada pelo governo do Estado, porque a trajetória do Odorico começou, a trajetória de dificuldades, de dificuldade expressiva do Odorico, começa quando o governo tomou a posição unilateral e eu diria, inclusive, à revelia da vontade da comunidade em criar a escola de tempo integral.

O compromisso dos profissionais, o conhecimento, o entendimento que esses profissionais tinham daqueles estudantes que estavam com a vida escolar no Odorico Tavares, o entendimento deles fez com que declarassem, informassem ao governo que colocar uma escola de tempo integral, transformar o Odorico numa escola de tempo integral, levaria ao seu esvaziamento, porque aquela é uma escola de trabalhadores, de uma juventude que, em grande parte, já estava no mercado de trabalho ou muito envolvida com o objetivo específico de ser aprovada nos vestibulares das universidades.

Mas, mesmo assim à revelia da opinião daqueles profissionais, inclusive, me parece, de uma consulta aos próprios estudantes, o governo impôs a escola de tempo integral. Essa foi a primeira movimentação que o governo não fez inocentemente nem mesmo reviu depois que a opinião dos profissionais foi confirmada, ou seja, um primeiro momento de algum nível de esvaziamento do Colégio Odorico Tavares.

A partir daí o governo vai fazer o que vinha fazendo e que hoje está fazendo com um conjunto de escolas, na constatação do governo, que fazem parte de uma espécie de mapa macabro, de algum nível de evasão escolar que deve, na leitura do governo, ser potencializado por um mecanismo artificial que é o bloqueio de matrículas. Como exemplo de um conjunto de unidades escolares da rede estadual o Odorico Tavares teve sucessivamente nos diversos anos letivos parte das suas matrículas bloqueadas.

Qual o resultado disso? O governo, como eu disse, percebe algum nível de evasão, bloqueia a matrícula e diz que isso é uma tendência, que vai se aprofundando. Começa a bloquear as matrículas e gera uma situação artificial de amparo do argumento de que a escola não pode continuar, porque ela não tem um público significativo.

Isso aconteceu com o Odorico Tavares, aconteceu com o Colégio Olímpio Franco, aconteceu com o colégio Costa e Silva em alguma medida com o Colégio Rui Barbosa e se espalhou pelo conjunto dos municípios do estado da Bahia a ponto de nós termos hoje mais de 100 unidades escolares estaduais fechadas pelo governo Rui Costa.

Então, é uma operação fecha escola que tem um significado extremamente cruel, porque ao lado da movimentação de fechamento das escolas nós temos uma realidade na Bahia em que mais de 30% da nossa juventude está fora da escola, ou seja, não bate. E se tem uma escola com certo nível de evasão e – daqui a pouco eu quero falar sobre isso – um incremento dessa evasão feita artificialmente pelo governo com bloqueio de matrícula com mais de 30% dos nossos jovens fora das escolas, que consequência isso vai ter? Obviamente, nós vamos engrossar as estatísticas, uma segunda estatística macabra do estado da Bahia que são as estatísticas de extermínio, de homicídio e de desaparecimentos, que em grande medida são extermínios disfarçados pela política assassina do governo do estado que vitima fundamentalmente a nossa juventude negra que está na periferia.

Então veja, é um governo que vai fechando escolas, abrindo presídios e principalmente abrindo covas daqueles filhos e filhas do povo negro que engrossam as estatísticas dos exterminados e dos desaparecidos do estado da Bahia, a ponto de a Bahia estar numa situação de número de homicídios maior que a do Rio de Janeiro e do estado de São Paulo, pasmem!

É este estado, com a situação tão grave de violência e, portanto, de desamparo de sua juventude que, em paralelo, encontra uma política perversa de fechamento... aliás, de desamparo da juventude, de extermínio, de desaparecimento e de ausência no espaço escolar, juventude que encontra desse governo não a valorização ou revalorização do espaço escolar, mas o fechamento das escolas.

E, aí, vem um segundo componente, que é o que o deputado... eu queria que ele estivesse aqui, mas, infelizmente... Para você que está acompanhando a *TV Alba* e não está vendo, aqui, o plenário da Assembleia Legislativa esvaziado no momento do debate político, o deputado Paulo Câmara fez aqui um elogio à Prefeitura Municipal de Salvador, que faz uma política nada diferente, de fechamento de escolas, fechamento de creches, ou seja, ela existe, hoje, de cima a baixo, do governo federal até os municípios.

E Salvador também é um triste exemplo disso, do que o deputado Rosemberg Pinto chamou aqui – eu cheguei a anotar a fala do deputado – de nova modelagem da educação, professor Danilo. Nova modelagem da educação é essa racionalizaçãozinha da rede que tem por objetivo principal privatizar, como no caso do governo do estado, que privatizou a saúde, também a educação.

Não é à toa que depois de tantos ataques, tanto bloqueio de matrícula, tanto fechamento de unidades o governo vem com a proposta de colocar na mão das OS a administração, inclusive a contratação de novos profissionais, privatizando diretamente, como fez com as unidades da área da saúde, também as unidades da área da educação.

Então, veja, há uma racionalização, corte de recursos na área da educação, mas com um fim, o fim de privatizar a educação do nosso estado.

Por fim, tem a especificidade, a que também se fez referência aqui, nesta tribuna, me parece que foi o deputado Paulo Câmara, do PSDB também, de que o governo estaria fazendo caixa para amparar a construção da Ponte Salvador-Itaparica. Ao nosso ver, é verdade, sim. O governo está tomando um conjunto de iniciativas para fazer esse 1 bilhão e meio para dar conforto, dar segurança ao capital chinês para vir aqui para fazer não apenas a Ponte Salvador-Itaparica, mas para destruir o trem do Subúrbio e fazer aquele famigerado monotrilho que, na verdade, é um transportezinho sobre pneus, sacrificando o que, ao meu ver, é o maior aparelho público do estado da Bahia, que é o nosso chamado trem do Subúrbio.

O maior aparelho em potencial, porque pode ligar dezenas e dezenas de cidades da Bahia a um baixíssimo custo, mas o governo vai demolir para fazer o monotrilho e para isso quer criar um colchão, criar uma segurança financeira para os grupos chineses virem aqui e realizarem essa barbárie nas terras do Brasil e da Bahia.

Portanto, existe também esse objetivo por trás da desafetação do Colégio Odorico Tavares.

Mas o que eu, assim de passagem, não consigo entender é que a defesa desse grupo que se diz oposição desde a época em que eu era vereador na cidade de Salvador, era a de que o governo deveria fazer a Ponte Salvador-Itaparica, era a cobrança para se fazer a Ponte Salvador-Itaparica, uma obra que, ao meu ver, não se justifica.

Ninguém na sociedade baiana, a não ser aqueles grupos econômicos e seus apaniguados no campo da política, pede que se afunde bilhões e bilhões na Baía de Todos-os-Santos para transformar a Ilha de Itaparica numa espécie de nova região de bairros da cidade de Salvador, colocando um fim naquele território como uma espécie de território cultural e também balneário da Bahia e do Brasil.

Ninguém pede isso, mas eles querem fazer, afundar bilhões e bilhões na Baía de Todos-os-Santos para fazer uma profunda agressão social, racial e, principalmente, ambiental à nossa Bahia e ao nosso Brasil.

Mas isso é um pedido antigo do PSDB. O PSDB vivia pedindo a construção da Ponte Salvador-Itaparica. Por isso eu não entendo esse reclame aqui por parte do deputado Paulo Câmara.

Mas o fato é que está acontecendo. O governo quer fazer a desafetação por essa conjunção de interesses, de interesses subterrâneos que não conseguem se justificar à luz da opinião pública e que, portanto, precisam ser aprovados no período de recesso da Câmara, em convocação extraordinária, volto a dizer, com o governo gastando mais de R\$ 3 milhões para bancar uma dinâmica autoritária de relação com a sociedade.

Porque o governo poderia, inclusive, mandar esse projeto para a Assembleia Legislativa – sempre encontraria os votos contrários do Psol, do PCB e da Unidade Popular – num processo de envolvimento, em que ele tentasse, que ele tivesse a decência de tentar provar à sociedade que isso tem alguma relação com objetivos grandiosos em relação à educação da Bahia. Mas precisaria fazer isso no período de funcionamento ordinário da Casa, não em sessões extraordinárias que acontecem no período de dispersão da sociedade, numa movimentação evidente de fazer isso dessa formazinha atropelada, atabalhoada, ou seja, nesse jeitinho correria de fazer política.

Então, o governo, volto a dizer, gastou R\$ 3 milhões do dinheiro público com essa convocação extraordinária, mais de R\$ 50 mil reais com cada deputado, para ser autoritário. Por isso, nós, do Psol, do PCB e da Unidade Popular, devolvemos esse dinheiro, não aceitamos. Essa remuneração é imoral, e nós já protocolamos na Presidência da Casa o nosso posicionamento de devolução. Assim que o recurso entre na conta, nós faremos integralmente a devolução desses recursos, porque além de, em geral, ser imoral, essa imoralidade é incrementada com requintes de crueldade quando é feita através dessa convocação extraordinária, com o objetivo de atropelar a opinião da sociedade civil.

E vêm se posicionando, diversas autoridades do município, do estado e do nosso país têm falado contra o fechamento do Odorico Tavares, como eu disse, não apenas pelo significado específico do Odorico Tavares, de se fechar um aparelho com tamanho potencial educacional, cultural e científico, mas também pelo que o Odorico Tavares representa nessa maquinação perversa do governo do estado de fechar escolas e negar o direito básico à educação para uma juventude que necessita tanto, deputado Eduardo, ter as possibilidades, as portas abertas para a formação do ponto de vista científico, filosófico e cultural.

Então, a sociedade vem se posicionando firmemente. Já são muitas declarações, muitos atos realizados. E aos últimos, inclusive, nessa formazinha atropelada, trator, correria de se fazer política, o governador Rui Costa manda a polícia para tratar o anseio da sociedade, tratando também como caso de polícia os movimentos sociais. Com isso, o governador Rui Costa vai atropelando não apenas o futuro, mas o seu próprio passado.

Alguém que tem uma trajetória ligada aos movimentos sociais ir para a grande imprensa e mentir sobre a destinação dos recursos para a educação! Alguém que vai, praticamente, blefar nos microfones da grande imprensa, dizendo, primeiro, que esse dinheiro vai ser utilizado na construção de 60 unidades!

(O Sr. Presidente aciona as campanhas.)

O que, diga-se de passagem, já é uma mixaria, porque 60 unidades é o número, é o objetivo, que nós tentamos mudar para 600, que o governo colocou no PPA, o

objetivo de fazer a construção de 60 novas unidades em 4 anos. Portanto, uma média de 15 unidades sendo construídas por ano numa Bahia que tem tanta carência de escola para os 417 municípios. É uma vergonha!

(O Sr. Presidente aciona as campainhas.)

Sr. Presidente, só para concluir.

E mesmo assim o governador fala primeiro em 60, depois fala em 12, cai para sete, depois cai para quatro. Eu parei de contar, mas me parece que agora está em seis – não é, professora? – o número de unidades que o governador está dizendo que vai fazer com o dinheiro do Odorico Tavares. Realmente, é uma vergonha o nível de desrespeito que o governo tem e seu comportamento autoritário.

Eu quero fechar, Sr. Presidente, dizendo, que ainda que o governo realize a sua sanha de aprovar aqui esse projeto, ele terá apenas desafetado o colégio, ainda não o terá vendido, e que a luta, a batalha pela reabertura do Odorico Tavares como uma unidade escolar vai continuar, e vai continuar cada vez mais forte.

E cada deputado e deputada que votar nesse projeto, Sr. Presidente, manchará a sua história, porque já comprará um desgaste pelo nível que o movimento ganhou. Mas esse movimento não vai parar, ele vai ter uma dimensão cada vez maior dos pontos de vista municipal, estadual e nacional. E os deputados e deputadas que votarem nessa proposta...

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Para concluir, deputado.

Estarão concorrendo a ganhar um lugar no lixo da história.

Por isso, o nosso voto, o voto do mandato da resistência, o mandato do Psol, composto também pelo Partido Comunista Brasileiro e pela Unidade Popular, será um voto contrário a esse projeto nefasto. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Para discutir o Projeto de Lei nº 23.724/2020, o próximo orador, Capitão Alden.

Próximo orador, Capitão Alden!

Não há orador.

Para discutir o Projeto de Lei nº 23.724/2020, próximo deputado, deputado Targino Machado, pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente, Srs., poucos, Deputados, apenas quatro deputados no plenário, V. Ex.^a que preside, eu, que estou na tribuna, e chegando o quinto.

Eu fico triste... naturalmente que desagrada à maioria dos colegas. Mas eu estava ali, agora, e não pude ouvir direito V. Ex.^a, deputado Hilton, porque fui surpreendido por uma ligação do jornalista Túlio, do Estadão, para falar justamente a respeito dessa convocação extraordinária que está acontecendo em alguns estados. Segundo ele, a Bahia, a Assembleia da Bahia, é a única que vai pagar aos Srs. Deputados.

Ele me disse que ainda não tinha conseguido falar com ninguém porque os deputados estavam evitando.

Eu disse: “Desse mal não soffro. Faça todas as suas perguntas e nenhuma ficará sem resposta.”

Mas terminei perguntando a ele... ao final de uma ligação de 15 minutos, ou mais, eu perguntei: “Túlio, você é contratado? É prestador de serviços ao Estadão ou é contratado?”

Ele me disse: “Sou funcionário do Estadão.”

Eu perguntei a ele: “O senhor voltaria de suas férias para trabalhar de graça para o Estadão?”

Ele disse: “Não. Eu voltaria, se chamado, mas o salário é a remuneração do trabalho.”

Eu disse: “Pois é. É o que está acontecendo aqui. Eu conheço colegas que deixaram de viajar, perderam dinheiro, porque tinham viagens contratadas, para estarem aqui. Conheço outros deputados que... porque por trás de nós existe sempre uma estrutura pessoal e familiar, muitos deputados deixaram de cumprir obrigações, pactos familiares para estarem aqui, e não estão satisfeitos.”

Eu disse a ele, deve sair amanhã, que eu discordo do salário duplo. Disso eu discordo.

Eu acho que todo mundo que vem para cá para trabalhar em regime de recesso parlamentar tem que receber.

Agora, ele me disse que é ilegal porque o Supremo isso, o Supremo aquilo. E eu disse a ele que não tenho conhecimento dessa ilegalidade, muito pelo contrário. O que a Procuradoria da Casa, aqui, sustentou, e me mostrou, e me provou, é que existe um preceito legal e constitucional. Se querem fazer direito, que mudem a Constituição.

E conversamos sobre a conveniência ou não dessa matéria, dessa PEC ser discutida em regime extraordinário. E nesse quesito, e em outros, nós concordamos, eu e ele, porque não há aqui um deputado sequer que possa defender se votar uma Proposta de Emenda Constitucional que muda a vida de tanta gente, que alcança, com prejuízo, tantos servidores, que alcança, inclusive, direitos adquiridos, que não há deputado aqui que sustente que uma matéria dessa haveria de ser discutida no regime extraordinário, com diminuição do rito regimental, através de uma prioridade, votação de prioridade.

Então, não há, deputado, por mais desfaçatez que se faça. Nós precisaríamos ter feito, aqui nesta Casa, o governo do estado, o que o satanás do Michel Temer fez lá em Brasília: colocou para discussão a Proposta de Emenda Constitucional de forma clara, transparente. Apanhou muito, apanhou muito, e fez a esteira, deputado Eduardo Alencar... Na verdade, Temer fez a esteira para esse governo, porque ficou com a parte ruim, com a maioria das críticas e deixou uma estrada, Temer deixou uma estrada pavimentada para crescer o sentimento dentro do Congresso Nacional e dentro de uma parte significativa da população de que a Reforma da Previdência é uma reforma necessária.

Eu acho, eu creio que a reforma é necessária, mas primeiro se precisaria fazer o dever de casa. Eu não entendo por que reformar a Previdência em nível nacional, como foi reformada, sem antes se cobrar os débitos daqueles 500 maiores devedores. E dentre esses 500 maiores devedores nós encontramos os principais bancos, a exemplo do Itaú, do Unibanco, do Santander, do Bradesco, do Banco do Brasil, da própria Caixa Econômica, da JBS... É uma lista grande. Qualquer um dos senhores pode puxar aí no *Google* a lista dos 500 maiores devedores. Recebendo-se isso, daria para pagar, com sobras, uma grande parte da dívida.

E sem falar da corrupção que foi perpetrada nas previdências, tanto da União, quanto dos estados e dos municípios que têm previdência própria. Todos nós sabemos disso, estamos carecas de saber disso.

Então, antes de se fazer isso, nós não tínhamos o direito de cortar direitos daqueles que não tiveram nenhuma culpa! Qual a culpa que o servidor público teve, seja na escala federal, estadual ou municipal, para pagar por uma conta que ele não contribuiu para a sua geração? Não é possível!

Eu vou analisar aqui um documento que recebi da Polícia Civil. Comecei uma leitura rápida, mas fui interrompido pelo Túlio, do Estadão, pelo jornalista, para ver as imoralidades que existem. Não é possível que tenhamos na Bahia... Em vez de termos na Bahia uma polícia única, que facilita tudo, facilita a proteção da minha família, da família dos senhores, a polícia única com uma inteligência só, com menor dispêndio de recursos, inclusive para investimentos em inteligência... Porque a boa polícia não é a que mata, não é a que bate, não é a que prende, a boa polícia, Srs. Deputados, é a que chega ao bandido antes de ele cometer o crime! Essa é a boa polícia!

(As Galerias se manifestam.)

E não desta forma, criando na Bahia, de forma especial, a polícia de primeira e a polícia de segunda. por mais valor que a Polícia Militar tenha – e reconheço nela valor. Mas o policial militar vai para a reserva no cargo imediato, ou seja, o policial vira cabo, o sargento se aposenta como primeiro-tenente, com salário de 11 mil. Ótimo! Porque eu não queria estar no lugar do policial militar, não queria, submetendo todos os dias, quando saio para o trabalho, a minha vida a risco! E não é só isso! Submetendo à noite, porque eles, geralmente, moram em bairros periféricos e têm que esconder o coturno, têm que colocar a farda... o policial militar tem que colocar sua farda na sacola para lavar numa casa em outro bairro, a casa da irmã, da amiga, porque se estender no varal de sua casa está arriscado a receber uma bala ou ter a sua família admoestada.

Então, a Polícia Militar, o policial militar tem todo o valor... deveria ter, porque não tem ainda. Melhorou! Melhorou o nível intelectual, a formação dele, melhorou tudo.

Agora, o policial civil, é triste! O policial militar ganha 6, 7 e se aposenta com 11; o policial civil ganha 7, 8 e vai se aposentar, agora, com 4.500. Essa é a realidade.

Então, por que duas polícias, uma de 1º grau e uma de 2º grau?

Tem policiais aqui.

Se a Polícia Civil não presta, acabe. Agora, manter uma Polícia Civil apequenada... apequenada com o voto daqueles que deveriam representar os interesses da Bahia e dos baianos, mas que se apequenam nesta Casa, deputado Hilton Coelho! Aqui, V. Ex.^a levanta a sua voz contra essa PEC, mas V. Ex.^a não tem amarras com outros que não sejam aqueles que lhe trouxeram para cá.

E mais do que isso, um compromisso maior do que com os eleitores que aqui me trouxeram, eu tenho, como que eu sei que V. Ex.^a tem, respeito pela minha pregação. A minha pregação foi o que me trouxe para cá. A minha pregação, a minha vida, a minha ação me precede. Eu fico muito orgulhoso, não mereço elogio por isso, quando vejo alguém subir a esta tribuna, como vi hoje, para me criticar e não encontrar uma mácula na minha vida, porque a minha vida foi investigada com lupa, de novo, pela Secretaria da Segurança Pública recentemente.

A minha vida foi investigada pela Secretaria da Segurança Pública há 10 anos quando eu, aqui, neste palanque, disse que... chamei um ex-governador de canalha.

Mas ninguém encontrou nada. E sosseguem a alma de vocês, parem de procurar, porque errado na minha vida vocês não vão encontrar, nem filho não registrado, porque tudo que é meu está em meu nome, e tudo tem comprovação.

Eu não tenho telhado de vidro, não tenho uma só telha de vidro. E por isso posso falar com independência, apontar o dedo para aquilo que eu entendo que está errado. E essa PEC está errada. E a forma como se está analisando essa PEC na Assembleia Legislativa da Bahia me causa pruridos, me causa asco, porque nós estamos... E sei que lá no recôndito do coração e da alma da maioria dos deputados da Bancada do Governo a minha fala encontra – é a fala de V. Ex.^a, deputado Hilton – ressonância.

Agora, desculpem muitos deputados do governo, porque aqui nós temos dois tipos de deputados, os deputados de oposição, e nesse quesito incluo o deputado Hilton Coelho, que é do PSOL, que defendem os interesses da Bahia e dos baianos, que não estão dispostos a votar contra os interesses daqueles que representamos, porque este é um Poder de representação. A democracia é exercida de forma indireta, a democracia, aqui, é exercida através de cada um dos assentos que são preenchidos pelo voto popular.

Então, digo aos senhores que eu estou triste. Sei e acabei de dizer... disse ontem a mais de 100 policiais que me procuraram nas redes sociais que, infelizmente, a notícia é ruim, porque aqui, além dos deputados da Oposição, tem os deputados do Governo, que são obrigados a votar contra os seus interesses, contra os seus ideais, contra as suas convicções pelo simples fato de que são deputados do Governo.

Eu, Targino Machado Pedreira Filho, estou no sexto mandato como deputado, batendo todos os recordes como oposição. E um dia o prefeito de Salvador, ACM Neto, ele e Bruno Reis, me disse o seguinte: “Targino, o verdadeiro oposição é você, porque se sua mulher se eleger governadora daí a 60 dias você já está na oposição.” E é fato, e é fato.

Eu, com a minha caminhada, eu fiz o caminho para o PT chegar ao Palácio de Ondina. Que arrependimento eu tenho! Eu que combati tanto o “cabeça branca”, o “malvadeza”, que quando não teve o que fazer, por causa do exercício do meu mandato, mandou fechar uma entrada de um posto de gasolina, mandou Imbassahy fechar a

entrada de um posto de gasolina meu, o que me deu um prejuízo no órgão mais importante para muitos, que é o bolso. Mas eu não me quedei e não me curvei e continuei fazendo o bom combate.

Esse cidadão ao qual eu me referi, ex-governador, ex-prefeito de Salvador, ex-senador, ex-ministro, Antônio Carlos Magalhães, eu posso dele falar um bocado de coisa, mas não posso retirar dele, deputado Rosemberg, alguns méritos. E um dos méritos que eu quero frisar aqui é a coerência. Ele era coerente até na malvadeza. Ele foi coerente quando no governo de Fernando Collor de Mello, que era dele aliado, entrou água no navio, a barca afundou, e ele, coerente, afundou junto.

Esta Assembleia aqui não tem essa coerência. Se o governo Rui Costa afundar, Rui vai afundar só, porque vai ser gente pulando do navio, olhando para a praia: “a praia está mais próxima, só falta 500 metros, vou pular, vou pular.” E eu vou continuar na oposição, porque os deputados que outrora fizeram oposição junto comigo aqui, nesta Casa, me provaram uma coisa como 110% verdadeira, não há nada mais parecido com o governo do que a oposição quando vira governo.

Cadê os ideais da oposição, cadê os ideais que fizeram nascer o PT? Cadê os ideais?

Sr. Presidente, para concluir a minha fala, quero dizer que é uma vergonha, é uma imoralidade um governador fechar uma escola, notadamente, do tamanho e da qualidade da Escola Estadual Odorico Tavares. Por que fechar uma escola se tem alunos querendo nela se matricular, deputado Hilton? Por que fechar uma escola que tem um corpo docente composto...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) por especialistas com mestrado, com doutorado, com pós-doutorado? E aquela equipe está preocupada não só com a educação no Português, no Inglês, na Matemática, na Geografia, mas também com preparar, formar seres humanos melhores e mais qualificados. Por que fechar uma escola cujo Ideb...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) é maior do que o Ideb médio do estado?

Fico muito triste e quero dizer ao governador Rui Costa que V. Ex.^a esteve nesta tribuna e recorde-me de que eu estava sentado aí ouvindo V. Ex.^a. E V. Ex.^a fez um juramento solene – deputado Hilton, V. Ex.^a deve se lembrar – dizendo que este governo, seu segundo governo, seria um governo para a educação. E se faz educação fechando escolas? De jeito nenhum. Acho que o que precisamos, o que faz a diferença entre um cidadão e outro, dentre outras coisas, é a quantidade de livros que leu de capa a capa. Mas acho que quanto mais mal-educado, quanto mais doente, quanto menos culto o povo da Bahia melhor para o PT.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Pela ordem, o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Neste momento, pelas notas, temos inscrito o deputado Prisco. E só temos do lado do governo um, dois, três, quatro, cinco, seis deputados, sete com V. Ex.^a. E eu queria fazer a verificação de quórum e que abrissem os 15 minutos do painel.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Pela ordem, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, primeiro quero dizer que nós, já no nosso requerimento de prorrogação de sessão, temos 32 deputados na Casa. Mas o deputado Alan, regimentalmente, tem o direito de solicitar a verificação de quórum para a continuidade da sessão. Por isso queria pedir aos deputados Aderbal Caldas; Adolfo Menezes; Alan Sanches; Alex Lima; Antônio Henrique Jr.; Bobô; Capitão Alden; Dal; David Rios; Eduardo Alencar; Eduardo Salles; Euclides Fernandes; Fabíola Mansur; Fabrício Falcão; Fátima Nunes; Ivana Bastos; Jacó; José de Arimateia; Júnior Muniz; Jurailton Santos; Jurandy Oliveira; Kátia Oliveira; Luciano Simões Filho; Marcelinho Veiga; Marcelino Galo; Marcell Moraes; Maria del Carmen; Marquinho Viana; Mirela Macedo; Nelson Leal; Neusa Lula Cadore, Niltinho; Olívia Santana; Osni Cardoso; Pastor Isidório Filho, que está aqui nos brindando com a sua presença; Pastor Tom; Paulo Câmara; Paulo Rangel; Pedro Tavares; Roberto Carlos; Robinho; Robinson Almeida; Rogério Andrade; Samuel Junior; Sandro Régis; Soldado Prisco; Talita Oliveira; Targino Machado, que está aqui; Tiago Correia; Marquinho Viana; Roberto Carlos, que acaba de adentrar o recinto com brilhantismo; Vitor Bonfim, que está ali recebendo servidores públicos; Zé Cocá; e o nosso querido Zé Raimundo, que está aqui do lado também. Isso para atender ao deputado Alan Sanches, para que a gente possa garantir a verificação de quórum para continuidade da sessão.

Marcar 15 minutos, por gentileza, Sr. Presidente e soar as campainhas para que os deputados venham e se façam presentes.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Sr.^{as} e Srs. Deputados, há uma verificação de quórum solicitada pelo deputado Alan Sanches. As Sr.^{as} e Srs. Deputados, por favor, que se encontram no cafezinho, nas dependências da Assembleia Legislativa da Bahia, nos seus gabinetes...

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, precisa marcar o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Por favor, zere o painel e marque 15 minutos, pelo tempo regimental, dando continuidade à presente sessão.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Pela ordem, deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, só para contraditar o deputado Rosemberg Pinto, porque ele até concordou com a verificação de quórum, mas questionando que não havia necessidade. V. Ex.^a abriu seu pronunciamento, deputado Rosemberg – estou com a palavra –, dizendo o seguinte: que há pouco tempo, ou seja, há mais de uma hora,

foi feita uma verificação de quórum de votação e ele por 3 minutos conseguiu colocar os 32.

De qualquer forma, sou inteiramente contra esse projeto, Sr. Presidente. É um projeto que se eu puder não votar hoje, usarei todos os meios legais e regimentais para que não vote. Um dos meios legais e regimentais é, no mínimo – já que voltei a me pronunciar –, que nós tenhamos aqui... Não eu falar para quatro deputados. Se tem o quórum, por que os deputados não ficam no plenário?

Então, a única coisa que pediria... Regimentalmente, e acordados os 30 minutos de solicitação de uma verificação de quórum para outra, foi, justamente, essa verificação. Falando isso, deputado, com a sua tolerância, porque ainda tenho o meu tempo quando abrir e V. Ex.^a está tranquilo, para que a gente possa, realmente, dar continuidade e no decorrer das 21h, mais ou menos, a gente possa estar votando esse projeto.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Pela ordem, deputado Zé Raimundo Lula.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr. Presidente, além de reforçar o convite aos colegas que estão nas várias dependências da Casa para que compareçam ao plenário para votação, eu gostaria, brevemente, de registrar um grande encontro que ocorreu na cidade de Brumado, no último sábado, com a presença do ex-governador e senador Jaques Wagner, a minha presença, do deputado federal Waldenor Pereira, de Afonso Florence, para empossar a nova direção do Partido dos Trabalhadores em Brumado.

Um grande evento com cerca de 500 militantes, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, lideranças sociais de toda a região Sudoeste. Foi um belo encontro em que empossamos o companheiro Márcio na presidência do PT de Brumado e também já descortinamos uma pré-candidatura do companheiro vereador Zé Ribeiro, para alegria dos petistas de toda a região do Médio São Francisco, Vale do Paramirim, Serra Geral e Sudoeste da Bahia.

Foi uma grande reunião e estamos esperançosos de que lá vamos fazer uma grande frente popular com a participação de outros partidos da base do governador Rui Costa. E, portanto, eu e o deputado federal Waldenor Pereira comparecemos àquele município para animarmos a militância.

Queria mais uma vez reforçar que os companheiros e as companheiras, deputados e deputadas, colegas deputados, compareçam ao plenário para o registro da presença para continuarmos a sessão.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Sr.^{as} e Srs. Deputados, por favor, há um pedido de verificação de quórum.

(Procede-se à verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Quórum restabelecido.

Para discutir o Projeto de Lei nº 23...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Gostaria de solicitar de V. Ex.^a a permuta dos horários entre o deputado Soldado Prisco e o deputado Tom.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não, mas não pode. Aí, não.

O Sr. Targino Machado: O presidente aqui é V. Ex.^a. A não ser que o deputado Rosemberg queira mandar no presidente. O Regimento diz que as questões de ordem têm que ser dirigidas... Ô Carlinhos... (Risos) Olhe, aqui agora se despacha assim? Despacho de dedo, é? Despacho limpador de para-brisa. O grande jurisconsulto da Mesa desta Casa, meu amigo, que, se examinar a árvore genealógica vai encontrar um parentesco, porque nós dois somos Machado. Mas agora ele inventou uma nova forma de despacho, o despacho limpador de para-brisa.

Mas V. Ex.^a está com assento na presidência desses trabalhos. Não apegue, pelo amor de Deus. Olhe, V. Ex.^a tem estatura para elevar o tamanho de qualquer assento em que V. Ex.^a se coloque. Então, quero solicitar de V. Ex.^a, a bem da democracia. Eu sou o Líder da Oposição e não espero que V. Ex.^a possa tratar a Oposição dessa forma. Solicito a V. Ex.^a a permuta. Caso não possa chegar para falar no horário do deputado Tom, o deputado Soldado Prisco perderá o horário. Isso não é a primeira vez que acontece na Casa. O deputado Pastor Tom é o orador inscrito seguinte ao deputado Prisco. E eu quero reiterar a V. Ex.^a essa solicitação e o faço ancorado em duas palavras: moral e mérito. Eu tenho moral para pedir isso e tenho mérito, porque se esta Casa tem funcionado é porque eu fui ao encontro de destravar relações. A gente não pode se apegar se associando, Sr. Presidente. O que não podemos aqui é hospedar os nossos interesses e interesses pequenos político-partidários. V. Ex.^a, no caso, agora, não é um simples deputado, V. Ex.^a é um magistrado a quem cabe estar norteado pelos princípios da isenção, do equilíbrio e da tranquilidade.

Eu peço deferimento a V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Tendo a maior consideração, o respeito e o apreço que tenho por V. Ex.^a, vou deferir o seu pedido, Targino, haja vista que você é um cara que vem ajudando bastante também a condução dos pedidos nesta Casa. Eu vou convocar o próximo orador, o deputado Pastor Tom, para discutir o Projeto de Lei nº 23.724/2020.

O Sr. Targino Machado: Muito obrigado, Excelência. Também quero agradecer porque o meu discurso, de uma vez só, matou dois coelhos: matou a falta de vontade de V. Ex.^a em atender e matou o despacho limpador de para-brisa. (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): E o Líder Rosemberg também deu um sinal positivo que eu vi.

O Sr. Targino Machado: Com esse eu tenho um crédito enorme. Se ele insistisse, eu ia ter que dizer a ele que ele não tem moral nem mérito para falar em sentido contrário a isso.

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): E o seu quase xará pediu deferimento também, viu, Targino? É bom fazer o reconhecimento em público.

O Sr. PRESIDENTE (Diego Coronel): Com a palavra o deputado Pastor Tom, próximo orador na tribuna, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. PASTOR TOM: Sr. Presidente em exercício, meu amigo deputado Diego Coronel, imprensa, deputados, público. Quero parabenizar o deputado Diego por usar o seu poder, a sua autoridade como presidente desta Casa, passar por cima do limpador e nos conceder a oportunidade de falar. Eu sou muito grato pela sua colocação.

Mas eu quero dizer para os colegas deputados, que representam a Bahia, algo muito interessante nesta noite. Tem um projeto que estão querendo aprovar no dia de hoje, um projeto sobre uma escola na cidade de Salvador, em que o governo do estado quer vender esse patrimônio. Mas precisamos também estar atentos que, nos últimos anos, a educação da Bahia foi uma negação por falta de qualidade. O deputado Targino Machado usou esta tribuna falando sobre seus filhos, que Deus o iluminou para dar educação aos seus filhos, e que o governo do estado não tem feito a sua parte.

Quero dizer ao senhor, deputado Targino Machado, que tive a oportunidade de estudar em escolas públicas e que existe, realmente, um déficit muito grande. E este governo, em vez de investir em educação, faz o contrário. Ele pega o recurso do estado e põe em mídia. Ele tira o recurso da estrutura da Polícia Militar, da segurança pública, e coloca em mídia. Eu lembro que ele falou que ia investir na educação do estado. Como é que você investe na educação do estado se você fecha escolas?

Quero dizer que não foi diferente na cidade de Feira de Santana. Não foi diferente. Várias escolas que eram administradas pelo governo do estado na cidade de Feira de Santana fecharam as portas. Como é que esse governo quer mudar a história da educação na Bahia? Acho que os deputados têm uma grande oportunidade de mudar a história da educação votando contra esse projeto. Deus nos deu o privilégio de estar nesta Casa podendo dar educação aos nossos filhos. Mas, como moradores de bairros periféricos, eu vejo os meus amigos e seus filhos passando dificuldades nas escolas públicas. E o governo do estado quer fechar escola.

Acho que é um momento de reflexão. Esta Casa tem que refletir nesta noite. É o momento de darmos o nosso máximo dizendo não a esse projeto de vender patrimônio, de vender escola. O governo tem que investir mais em escola pública no município, aliás, no estado da Bahia. Nós precisamos de escola em tempo integral, de manhã e de tarde, não de vender escola. Não é fechar escola como está fechando em Salvador. Lá em Feira de Santana nós sofremos. Foram dezenas de escolas que o governo do estado fechou no município de Feira de Santana.

Mas ele usa os meios de comunicação para dizer que precisa melhorar, que tem que pontuar na educação. Como vai pontuar? Como você consegue pontuar fechando as portas? Fechando as escolas para os menos favorecidos que, muitas vezes, saem das suas casas para ir à escola para se alimentar porque na sua casa não tem alimento.

Governador, o senhor narrou algo muito interessante, que eu gravei, que o senhor não foi criado em *playground*, o senhor foi criado na periferia, na Liberdade. Então, demonstre para o povo da Bahia que, realmente, o senhor é da Liberdade, não fechando escola e sim abrindo escola, educando as pessoas, valorizando os menos favorecidos. Porque, quando o senhor fecha uma escola desse tipo, o senhor está impedindo um jovem de ser um doutor amanhã, mesmo com a educação da Bahia estando um caos.

Tivemos as piores notas do Brasil na sua administração como governador, e o senhor teve a oportunidade de mudar a história. E como é que o senhor vai mudar essa história fechando escola? O senhor tem que abrir escola em tempo integral. Dá um tapa de luva, governador, nesse exato momento. Não vende essa escola e coloca tempo integral nessa escola. As pessoas estão precisando, os bairros periféricos estão precisando, os menos favorecidos estão precisando de educação. Se a gente tiver pessoas mais educadas, a gente vai diminuir o custo da segurança pública, vai diminuir o custo da saúde.

O Sr. Adolfo Menezes: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. PASTOR TOM: Pois não, meu grande deputado Adolfo Menezes, o homem forte do senador Otto Alencar, de Campo Formoso, o homem das pedras preciosas.

O Sr. Adolfo Menezes: Deputado, acho que o governador já se antecipou e está ouvindo V. Ex.^a, porque, só lá na minha região, ele está abrindo cinco escolas.

O Sr. PASTOR TOM: Parabéns!

O Sr. Adolfo Menezes: Inclusive vai inaugurar agora. Eu ouvi hoje várias críticas ao governador, o que é normal nesta Casa que tem a Situação e a Oposição.

O Sr. PASTOR TOM: Mas eu quero parabenizar o governador pela sua cidade, está com muito respaldo por abrir escola na sua cidade. Parabéns!

O Sr. Adolfo Menezes: Na área da educação, na área da saúde é natural que num estado como a Bahia, com 15 milhões de habitantes, com uma extensão maior do que vários países, é natural que tenhamos problemas. Agora, uma coisa eu acredito e a Oposição tem que admitir: o governador Rui Costa é mágico. Porque se o cara não faz nada na educação, não faz nada na saúde, não faz nada na infraestrutura e tem a maior vitória da Bahia pouco tempo atrás, então, eu acredito que a Oposição, deputado, tem que admitir pelo menos que o governador Rui Costa é um mágico. Porque conseguir quase 80% da votação de um estado como a Bahia sem fazer nada, principalmente nas áreas da educação, só maltratando, sem fazer escolas, fechando escolas, sem fazer hospital. Então, a Oposição tem que admitir que o governador Rui Costa é mágico, já que ele consegue ter 80% da votação de um estado como a Bahia sem fazer absolutamente nada, só fazendo mal nessas áreas que...

O Sr. PASTOR TOM: Está bom, deputado.

O Sr. Adolfo Menezes: Vou concluir. (...) que neste dia de hoje, segunda-feira, a Oposição bateu tanto.

O Sr. PASTOR TOM: Quero dizer para V. Ex.^a que V. Ex.^a está no caminho certo de defender o seu governo, no qual o senhor tem tudo e outros não têm nada.

O Sr. Alan Sanches: V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. PASTOR TOM: Deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Deputado Pastor Tom, estava aqui ouvindo a defesa exagerada do deputado Adolfo Menezes, mas é porque de promessas também se vive.

Hoje, o próprio governador, fazendo diversas promessas, que vai fazer colégio assim, que agora as escolas vão ter piscinas... Ou seja, ele tem 5 anos no governo, já

passou do quinto ano dele e não há nenhuma escola modelo até hoje. Quando ele pisou pela primeira vez na governadoria ele disse que a prioridade seria a educação. Nós temos o pior Ideb do Brasil. Não sou eu que digo, não é a Oposição, isso está escrito. E eu queria dizer que ele falou: “Como é que ele teve...” Não é 80%, você não teve nota 8, você teve nota 7.

Agora, o governador teve, sim, essa aprovação porque existe um ditado que diz o seguinte: “Em terra de cego quem tem um olho é rei.” Então, a besteirinha que fez, que poderia avançar muito mais – porque tenho certeza de que temos homens e mulheres mais preparados do que o atual governador –, teria feito muito mais, com tudo o que teve, teria avançado muito mais. Mas, no momento daquela eleição, daquela disputa, deputado Adolfo, eu só tenho um ditado para dizer: “Em terra de cego quem tem um olho é rei”.

Muito obrigado.

O Sr. PASTOR TOM: Eu quero falar algo mais acerca da defesa do deputado Adolfo. É que o próprio governador prometeu para Feira de Santana escolas em tempo integral. O tempo está passando e até agora zero. O governador usou os meios de comunicação para dizer que no dia do seu aniversário estaria inaugurando o Hospital Geral Clériston Andrade, de Feira de Santana, e até agora nada.

O Sr. Jurailton Santos: Um aparte, deputado.

O Sr. PASTOR TOM: Com a palavra o deputado Jurailton.

O Sr. Jurailton Santos: Deputado Tom, quero te parabenizar pelo discurso e os demais colegas, o Paulo Câmara, que também fez um discurso excelente e o deputado Targino. E parabenizar também o deputado Adolfo pelas quatro escolas que ele acabou de falar, não é?

O Sr. PASTOR TOM: É, em Campo Formoso.

O Sr. Jurailton Santos: Escolas que foram inauguradas em Campo Formoso. Mas é justamente isso que tem que acontecer: escolas e mais escolas devem e têm que ser inauguradas...

O Sr. PASTOR TOM: Ele está com moral, não é?

O Sr. Jurailton Santos: (...) e não fechar uma escola de referência como é o Colégio Odorico Tavares, um colégio que tem as melhores notas, que é referência no nosso estado. Eu, deputado Tom, inclusive, há anos, na minha adolescência, tentei vaga no Odorico Tavares e não consegui porque não tinha mais vagas.

O Sr. PASTOR TOM: Demonstração de que o colégio andava com vários alunos.

O Sr. Jurailton Santos: Não consegui porque já estavam completas as vagas dos alunos. É isso que tem que acontecer, realmente: tem que se inaugurar novas escolas. Mas fechar o Odorico Tavares, uma escola de referência... Eu estive pessoalmente no Odorico Tavares conversando com professores, visitei todas as salas, uma estrutura excelente do Odorico Tavares e é inaceitável nós ficarmos de braços cruzados e aceitarmos que um colégio de tamanha referência, uma escola excelente, com índice de aprovação lá em cima, com índice de violência lá embaixo, um local de acesso a

vários... Tem teatros ali em que o aluno pode chegar e ir buscar mais informações. Tem ali ao redor, deputado Tom, várias ações que o aluno pode fazer. E não é uma questão: “Ah, porque vai se gastar mais recurso, mais dinheiro para chegar ao Odorico Tavares”. E não vai se gastar transporte também para chegar a qualquer outra escola?

O Sr. PASTOR TOM: É verdade.

O Sr. Jurailton Santos: Obrigado, deputado Tom.

O Sr. PASTOR TOM: É a desculpa do governo, uma desculpa que não tem sentido. Porque eu sofro... Até hoje moro no mesmo lugar, na cidade de Feira de Santana, num bairro chamado Bairro da Rua Nova, onde vejo os meus amigos passarem por muita dificuldade por falta de apoio do governo do estado.

Eu não quero falar da saúde, que é um caos, eu não quero falar da segurança pública. Nós estamos focados aqui na educação, porque ele mesmo usou o seu *Instagram*, ele usou a rede social para falar sobre a educação, que iria melhorar.

O deputado Adolfo Menezes foi um privilegiado, porque eu não vi deputado aqui usar essa tribuna e dizer que na sua cidade teve quatro colégios inaugurados. Então, parabéns pelo prestígio que o senhor tem! Parabéns!

E queria que fosse... Se realmente... Depois eu queria ver o nome desses colégios, para eu também divulgar e parabenizar o governo do estado por esses quatro colégios, que é para ver se ele toma tenência e começa a liberar colégio na Bahia toda. Agora, fechar um colégio do porte que é o colégio aqui na cidade de Salvador? Quem vai sofrer são as pessoas que não tem condições de ir para um colégio particular.

Então, eu acho que é o momento de rever. Ainda há tempo. Eu acho que é o momento do governo se desprender de toda a vaidade, ligar para o líder do governo agora e falar: “Dá a última forma aí nesse projeto, tá? O povo falou mais alto, as manifestações falaram mais alto. Não vamos vender. Vamos aqui fazer diferente: vamos fazer com que a educação venha a ser em tempo integral nesse colégio.”

É isso que o povo quer ouvir do governo, é isso que o povo espera do governo, é isso que o povo espera.

Então, eu quero apelar aqui. Eu sei que o governador... Como várias vezes ele falou que foi nascido e criado na Liberdade, que ele venha estar atento agora para essas pessoas que não têm condição de estudar em colégios particulares devido aos seus salários baixos, devido ao sofrimento, ao fardo que carregam. Que ele venha rever. Eu acho que ele tem que honrar com a palavra dele, ele tem que honrar.

É por isso que no dia de hoje eu tive a oportunidade de falar no meu primeiro discurso que não vou votar nessa maldade que o governo do estado apresenta, que é essa Previdência, porque tanto ele usou também os meios de comunicação para falar do governo federal, pedindo aos deputados para se manifestarem, para votarem contra. E aqui, ele quer empurrar goela abaixo para a gente votar.

Não vai ter, mais uma vez eu quero afirmar, esse projeto não vai ter o meu DNA. Não vai ter, porque o governo não está preocupado, não está nem aí com o povo. Lá em Brasília pelo menos teve discurso, teve tempo para ajustar uma lei, um artigo da

Previdência. Foram 6 meses. Aqui convoca a gente o mês de janeiro só e quer empurrar goela abaixo.

Então, a gente também não pode aceitar.

Então, eu quero parabenizar os deputados também da Oposição que estão aqui nesta noite, se aperfeiçoando cada vez mais, para não deixar passar um projeto desse, que é maldoso, que é perverso com o funcionário público, com os funcionários públicos, especialmente os policiais civis. Ali tem os escrivães.

Então, eu acho que nós temos que regredir, é momento de regredir. E o governo traz projetos aqui para destruir, porque parece que o governo perdeu a noção do tempo. Quantos policiais desses saíram para trabalhar e não retornaram para as suas casas? Quantos, aqui na Bahia? São vários.

Então, eu acho que é o momento de o governo ter muita cautela e recuar, sentar-se com as associações e valorizar este povo que tem dado a vida pela segurança pública da Bahia. É dessa forma que é administrar. Não pode ter vaidade. Tem que ter diálogo, tem que ter diálogo. Então eu acho que o líder do Governo tem visto as manifestações na Bahia toda acerca desse projeto maldoso. Um projeto que ele falou o tempo todo do governo federal e aqui está fazendo pior. Muito, muito, muito pior do que o que foi dito do governo federal.

Então é o momento de refletir, dos deputados refletirem – eu sei que os deputados que aqui estão são deputados de excelência, que não dependem do governo do estado para nada, que foram eleitos pelo povo – e nesse momento dar as mãos ao povo da Bahia. É o momento dos deputados da Situação se unirem e votarem favorável ou então pedirem ao governador para recuar e negociar, negociar. Tem algo muito maldoso. Tira de pauta, apresenta emendas e tenta ajustar, para ajudar, principalmente, os funcionários que combatem a marginalidade. Funcionários como os da saúde, que também sofrem pra caramba.

Então nesse dia de hoje eu estou muito atento aqui aos projetos. Não vou votar favorável ao governo do estado e vou votar a favor do povo. E quero concluir as minhas palavras dizendo ao amigo Fabrício, deputado Fabrício, que eu tenho prazer de ser seu amigo. Agora, andar na orla, não. Jesus é maior.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quero dizer que posso todas as coisas naquele que me fortalece...

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Isidório Filho): Para concluir, deputado.

O Sr. PASTOR TOM: (...) que é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Leão da tribo de Judá.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Isidório Filho): Para discutir o Projeto de Lei nº 23.724/2020, o deputado Soldado Prisco.

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Isidório Filho): Pela ordem, o deputado líder da Minoria, Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Lamento comunicar à Casa que por razões de foro íntimo, o deputado Soldado Prisco, que me pediu um tempo para ver se conseguiria chegar aqui, acabou de me avisar que está realmente com problema de ordem pessoal que o impede de vir até a Assembleia no presente momento. Faço esse registro para que não se atribua a ele irresponsabilidade com o mandato. Ele realmente está com problema de ordem pessoal, familiar.

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Isidório Filho): Como o Soldado Prisco não está na sessão, gostaria de chamar o próximo orador, deputado Alan Sanches, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Presidente, eu quero dizer que V. Ex.^a aprende rápido, é ligeiro, viu? Fica muito bem na condução dos trabalhos.

Bem, amigos e amigas, hoje peguei algumas partes do discurso... Do discurso, não, da entrevista na *Rádio Metrópole* do governador do estado. E ele coloca... Primeiro, ele começa com aquele discurso – peço até desculpa a vocês, mas tenho que registrar aqui – que é um pouco enfadonho, que ninguém aguenta mais: falar que nasceu e cresceu na Liberdade e tal. Eu acho que precisa mudar um pouquinho, depois de 5 anos à frente do governo, depois de 8 anos à frente do governo Wagner. Eu acho que já dava para ele construir um discurso diferente do que ficar sempre na mesma tecla que todos já sabem, acho que o Brasil todo já sabe que ele nasceu na Liberdade.

Mas bem, ouvindo parte dessa entrevista, o que me chamava atenção... É porque eu digo o seguinte: 8 anos à frente do governo Wagner, mas já está no sexto ano à frente do governo dele mesmo, do Rui, dizendo que a prioridade do governo dele seria a educação. E a gente pergunta: qual foi a escola modelo que o governador construiu? Procurei, procurei, vi que ele fez mais de 300 visitas nos municípios. E eu gostaria de saber qual foi a escola modelo que ele construiu.

Hoje, depois de tão provocado pela sociedade, quando ele anunciou o fechamento da Escola Odorico Tavares, ali, na Vitória, aí, ele foi, mais uma vez, com aquele discurso que nasceu na Liberdade para se aproximar da população mais carente, dizendo o seguinte: que o pobre, o negro, o branco sem condição, as pessoas que não são, digamos assim, abastadas financeiramente, têm que ter escola de qualidade. Mas eu pergunto, assim, deputado Diego: só agora que ele foi enxergar que precisa ter escola? Depois de 8 anos junto com o governador Wagner, mais 5 anos, ou seja, ele está no sexto ano, deputado Diego Coronel, à frente do governo dele mesmo e agora ele percebe que precisava de uma escola modelo, com piscina, com tudo que ele acha que deve ter. Mas durante esses quase 14 anos à frente do governo ele não construiu uma sequer dessa forma.

Quando a gente fala, é claro que quem está no governo há 14 anos – 6 dele e 8 de Wagner –, é claro que vai ter que fazer alguma coisa, deputado Adolfo Menezes, porque é o governador do estado. Ele foi eleito. Inclusive a obrigação dele, com o trabalho que ele tem com a população da Bahia, é justamente fazer algo pelos baianos.

Quando a gente fala, enquanto Oposição, que nós criticamos, é porque diante de um cenário extremamente positivo aqui na Bahia, diante de todos esses 14 anos,

praticamente, foram 12 com o governo federal na mão, ele não conseguiu evoluir o tanto que poderíamos ter evoluído se estivéssemos com outro tipo de gestor.

Mas o que é que ele faz para dar prioridade na educação – porque falou há 6 anos que a prioridade do mandato dele seria a educação –? Ele pega um colégio que é emblemático, senhoras e senhores – é emblemático a gente falar de escola, é emblemático a gente falar de um colégio –, e ele pega simplesmente um colégio daquele porte e diz: “Não”. O que ele fala é justamente o contrário, o negro, o pobre, o branco sem condição, as pessoas carentes vão ter que estudar na periferia, porque não é bacana que fiquem transitando na Vitória. Quero saber por quê? Por que todos nós – quem quer que seja – não podemos transitar no bairro de rico? Isso que eu questiono. Não tem sentido uma coisa dessa.

Ele pega o projeto que ele encaminhou para esta casa, que eu gostaria... tamanho o impacto na sociedade que está tendo, na sociedade aqui da Bahia, o impacto que está tendo, e o projeto aqui é meia lauda. O projeto não passa disso aqui: que o governador do estado, no (lê) “*Art. 1º – Fica o Poder Executivo autorizado a alienar, a título oneroso, o bem imóvel, situado na Avenida Sete de Setembro, antiga Dr. José Marcelino...*”. Aí ele localiza o imóvel, que ali é o Odorico Tavares, e diz o seguinte: (lê) “*Os recursos financeiros arrecadados com a alienação servirão ao fomento da infraestrutura no Estado da Bahia...*”. Servirão ao fomento da infraestrutura no estado da Bahia. Pá! Isso é o que está escrito. “*(...) voltado para a ampliação e melhoramento da rede física escolar estadual.*”

Vocês vejam bem: quando ele tentou justificar para a sociedade, para os deputados, para a Assembleia, que seriam construídas... Veja como é, eu já falei isso e repito, como é que o governo trabalha de uma forma amadora, extremamente amadora! Ele pega justamente isso e não informa de que forma vai ser empregado esse recurso.

O governador do estado não esclarece nem aqui no projeto nem em entrevista quanto ele acha que a gente vai poder arrecadar com a venda desse colégio.

O Sr. Pastor Tom: V. Ex.^a me concede um aparte?

O Sr. ALAN SANCHES: Um aparte, deputado Pastor Tom.

O Sr. Pastor Tom: Muito obrigado, deputado. Quero usar esse aparte para informar ao presidente que vou me retirar daqui do Plenário, porque preciso ir para a cidade de Feira de Santana agora. Tenho um compromisso lá, perdi o horário. Inclusive a pista está uma negação. Tenho visto muito acidente, tenho visto...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. Pastor Tom: Não, é a empresa que está lá que é administrada pelo governo do estado.

Então, eu quero que registre aí que meu voto é contrário a este projeto, por favor, e peço a liberação, porque preciso ir para Feira.

(Intervenção fora do microfone.)

Trezentos e vinte e quatro, que existe uma empresa lá que é ligada aos senhores aí do governo do estado.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, Pastor Tom. Está registrado aqui o motivo da sua ausência na votação.

Mas, na verdade, eu gostaria de continuar dizendo o seguinte: olha a forma como o governador, Adolfo Menezes, trabalha de uma forma extremamente amadora! Primeiro, que ele não tem nem o conhecimento da importância daquele empreendimento e qual o valor naquela área.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. ALAN SANCHES: De falar, meu filho, palavras o vento leva. Eu queria ver escrito no papel, que não está.

Quando ele diz o seguinte, na primeira entrevista... Como é que o governador se coloca dessa forma? “Não, vai fechar o colégio e tal.” Aí ele se coloca: “Não, mas é porque nós vamos fazer com esse dinheiro que for arrecadado, dessa forma mesmo, nós estaremos construindo seis, sete escolas”. O amadorismo já começa aí. Ele não tem projeto de uma escola que será construída com esse recurso. Segundo: ele não diz o montante que será gasto em cada projeto. Terceiro: ele não diz nem a localidade, porque acho que precisa tanto de colégio estadual, porque ele diz em qualquer lugar. Ou seja, isso aqui é um engodo. Ele quer engordar os caixas do governo estadual mais uma vez.

(O Sr. Deputado Adolfo Menezes se manifesta fora do microfone.)

Palavras, eu digo mais uma vez, deputado Adolfo Menezes, palavras o vento leva. Ele precisava descrever nesse projeto onde será empregado, e não aqui: voltado para a infraestrutura, (lê) “*(...) servirão ao fomento da infraestrutura no estado da Bahia...*”, vírgula. Pronto, se ele empregar o recurso todo aí na infraestrutura do governo do estado da Bahia: “pá”, tá joia! Aí depois ele corrige também: (lê) “*(...) voltado para ampliação e melhoramento da rede física escolar...*” estadual. Por que não fez um estudo? Tanto tempo de governo. Só porque teve uma ideia, disse: “Vamos botar em prática a ideia”. Será que é assim que a gente pode tratar e deve tratar a educação no estado da Bahia? Não.

Eu recebi, Srs. Deputados, acho que outros também receberam, uma carta aqui do Colégio Estadual Odorico Tavares e eles encaminharam, acredito, para todos os deputados – não sei se a imprensa sabe, se as outras pessoas tiveram acesso – e diz o seguinte: (lê) “*A comunidade do Colégio Estadual Odorico Tavares vem, por meio dessa carta, solicitar apoio em relação à situação em que se encontra. Ao longo dos seus 25 anos de existência, a escola vem sofrendo várias retaliações que prejudicam o seu funcionamento, sendo a principal delas o trancamento das matrículas por parte da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, o que resultou no fechamento do turno noturno, em um primeiro momento, depois a redução e posterior fechamento do turno vespertino. E em 2019 a redução foi mais drástica ainda, deixando a escola, que tem capacidade para atender 30 turmas por turno, com apenas 10*”. Ou seja, isso parece que já foi um trabalho intencional, é o que fala a carta aqui, já preparando para esse golpe agora que a sociedade toma.

(Lê) “Neste final de ano...”, agora de 2019, “*(...) fomos surpreendidos (as) pelo sistema eletrônico de matrícula da rede que o citado colégio não renovará a matrícula para o ano do 2020, significando o não fechamento total da escola.*”

Por se tratar de um Colégio que fica localizado no Corredor da Vitória, área central e de fácil acesso a diversos espaços culturais e educativos, a unidade escolar estabelece diversas parcerias, disponibilizando aos seus estudantes entrada nesses locais, tornando assim a dinâmica educativa muito mais ampla e diversa, estimulando o ingresso dos seus estudantes às universidades do país e, fundamentalmente, proporcionando uma proximidade entre a educação básica e as instituições de ensino superior. Focando na práxis educativa emancipadora, entendemos ser esta escola fundamental no cenário educativo da Bahia. Desta maneira...”. Os próprios professores, a comunidade escolar do Odorico Tavares, colocando assim: (lê) “(...) Desta maneira, algumas perguntas merecem ser compartilhadas, a saber...”.

Deputado Zé Raimundo, a primeira que eles fazem é a seguinte: (lê) “*Por que fechar uma escola cujo Ideb é maior que o do estado e que está entre as dez escolas da rede pública estadual de ensino da cidade de Salvador com as melhores notas do Enem?*”, deputado Adolfo Menezes.

O senhor ouviu? O melhor IDEB é dessa escola que quer fechar. As melhores notas do Enem foram dessa escola, e V. Ex.^{as} estarão aprovando aqui o fechamento dessa escola.

Mais uma pergunta, deputado Alan Castro: (lê) “*Por que fechar uma escola com prédio próprio e com boa infraestrutura?*”

Deputada Fabíola Mansur: (lê) “*Por que fechar uma escola cuja equipe pedagógica é composta por especialistas, mestres e doutores preocupados com a formação humana?*”

Por que fechar uma escola...”, deputado Roberto Carlos, “(...) que tem demanda de matrícula?”

Deputado Rosemberg, (lê) por que fechar uma escola onde esses estudantes filhos e filhas de trabalhadores, moradores da periferia, negros e pobres não podem transitar no Corredor da Vitória, para estudar? Será que é esse o motivo? Ou podem esses sujeitos do tempo presente andar nesse espaço geográfico da cidade? E aí vai.

(Lê) “*Pelos motivos expostos, pedimos solidariedade à nossa luta e repúdio à ação arbitrária da Secretaria de Educação do Estado...*”, a pedido do seu governador, que encaminhou esse projeto aqui, “*(...) que ao menos nos comunicou oficialmente ou sentou para conversar...*”. Nem ao menos sentou com a comunidade escolar do Odorico. Foi simplesmente um ato direto, monocrático, encaminhado para a sua ampla maioria aqui na Assembleia, para que mais ou menos cometa esse desatino com a nossa educação aqui da Bahia.

O que sempre me chama atenção, amigos e amigas, é o amadorismo que o governador e o secretário de educação trataram o tema, porque se alguém souber qual o valor da construção de um colégio, de uma escola que ele supostamente – porque não está no projeto – vai construir, que falasse aqui, que aproveitasse esse tempo para falar. Que dissesse ao menos se serão construídas e quantas serão construídas aqui no estado da Bahia. Onde serão construídas aqui. Ou ele vai mais uma vez, como ele fez com a UPA ali da Cidade Baixa, que a prefeitura assumiu agora o compromisso e está construindo a UPA onde o estado fechou... Ele agora vai fechar uma escola que poderia

ser utilizada de diversas formas, que as pessoas, que os estudantes poderiam de alguma forma utilizar aquele espaço como uma área de aperfeiçoamento na sua educação linguística. Não sei, não sou secretário de educação. Eu só não posso concordar que ele simplesmente feche...

O Sr. Alex Lima: Um aparte, Excelência.

O Sr. ALAN SANCHES: (...) feche uma escola desse porte de uma forma extremamente amadora, colocando apenas em uma linha aqui, justificando que esse recurso, como ele fez também, quando tomou os empréstimos...

O Sr. Alex Lima: Um aparte, Excelência.

O Sr. ALAN SANCHES: Já ouvi, deputado. Se V. Ex.^a tiver paciência, viu?

O Sr. Alex Lima: Obrigado.

O Sr. ALAN SANCHES: Dessa forma que ele bota aqui, em apenas uma linha, deputado Alex. Uma linha, ele bota aqui: (lê) “(...) *servirão ao fomento da infraestrutura no Estado da Bahia...*”, pronto, vírgula, “(...) *voltado para a ampliação e melhoramento da rede física escolar estadual*”. Extremamente solto, não está amarrado no projeto. E eu disse: palavras o vento leva. Tinha que estar escrito qual a quantidade de escolas, os projetos que seriam. Assim, dessa forma, nós teríamos uma transparência. Assim a gente iria saber onde estava sendo colocado o nosso recurso. Um aparte ao deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima: Deputado Alan, V. Ex.^a faz um pronunciamento, na noite de hoje, e eu queria chamar atenção que isso foi muito utilizado por seu líder: o Centro de Convenções da Bahia, que tanto vocês propagam, o dinheiro principal que veio foi da venda, da alienação de imóveis do patrimônio público municipal.

Outra fonte de renda que aumentou e incrementou a receita na capital baiana foram os abusivos aumentos do IPTU, que sacrificaram toda a cadeia da construção civil e que, por isso, geraram milhares de desempregados aqui em Salvador. Isso, essa manobra também foi utilizada pelo prefeito da capital, seu líder.

Então, V. Ex.^a, apenas para contribuir com o discurso de V. Ex.^a, V. Ex.^a faz um pronunciamento criticando o governador por vender um patrimônio público, sendo que esse mesmo método foi utilizado diversas e diversas vezes pela prefeitura.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, deputado. Eu incorporo, em parte, o pronunciamento de V. Ex.^a, mas como V. Ex.^a adentrou aqui no Plenário tem apenas 2 minutos, mas podia estar acompanhando ali fora, na televisão...

(O Sr. Deputado Alex Lima se manifesta fora do microfone.)

O Sr. ALAN SANCHES: Eu estou completando, tem que deixar eu molhar o bico, deputado Alex.

V. Ex.^a não prestou atenção quando estava acompanhando na televisão.

Eu não falei, primeiro, de manobra, porque não é manobra. Foi legítimo o que o prefeito fez. E eu não falei de um patrimônio público, eu falei de uma escola pública. É muito diferente! É emblemático, deputado Alex! A importância que se dá à educação não é fechando um colégio. Um colégio, um patrimônio da comunidade escolar do estado da Bahia. Foi isso que eu falei! Foi isso que eu falei.

Salvador desenvolveu o melhor Ideb da educação de todos os tempos, diferentemente...

(O Sr. Deputado Alex Lima se manifesta fora do microfone.)

O Sr. ALAN SANCHES: V. Ex.^a tem que fazer o dever de casa! V. Ex.^a tem que fazer o dever de casa! E traga e explique aqui, porque aí a gente vai. Agora, ficar de orelhada, falando aí... Não sou eu que tenho que falar qual foi o trabalho que a prefeitura fez. Agora eu tenho que falar o que o governo está fazendo com a educação no estado da Bahia. Fechar uma escola é emblemático!

E eu vou mais: eu estava ouvindo também uma entrevista aqui de uma pré-candidata do Partido dos Trabalhadores e ela foi taxativa. A Vilma Reis, ela foi taxativa: “Eu sou contra o fechamento do Odorico Tavares”. A entrevista que deu no *Bocão*. E eu disse: “Tenho certeza que ela acaba de assinar a sua derrota. Essa já não será mais candidata do Partido dos Trabalhadores”. Eu não tenho nada a ver com o Partido dos Trabalhadores, não meto nem o bedelho. Mas a partir do momento em que ela falou de uma forma pública numa entrevista... Eu estou dizendo que o próprio PT, o próprio PT e também alguns deputados aliados são inteiramente contra, deputado Alex, esse absurdo que o governo do estado faz com a nossa educação no estado da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o nobre deputado, Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde.

Sr. Presidente, não poderia deixar de me manifestar sobre a observação que foi trazida a esta Casa, agora há pouco, por um colega deputado de que o prefeito ACM Neto aumentou o IPTU do município de Salvador, inviabilizando a construção civil.

Ora, Sr. Presidente, deputado Alex, nós sabemos que a construção civil parou em todo o país devido à grande crise que aconteceu aí no final do governo Dilma...

O Sr. Alex Lima: Um aparte.

O Sr. TIAGO CORREIA: Concederei.

Em relação ao IPTU, V. Ex.^a que, com certeza, prega uma distribuição social, inclusive preza pelos mais pobres, é importante saber e se informar que em Salvador cerca de 250 mil residências – não são 250, são 250 mil residências – das pessoas mais pobres, imóveis de até R\$ 100 mil, são isentos de IPTU. O prefeito faz justiça social. Quem pode pagar mais, paga; quem pode pagar menos, paga menos, e quem não pode pagar, 250 mil residências... Imagine se você colocar quatro pessoas por residência: quase 1 milhão de pessoas isentas do seu IPTU. E é assim que se faz justiça social.

Mas, Sr. Presidente, e também...

O Sr. Alex Lima: Um aparte, excelência.

O Sr. TIAGO CORREIA: (...) na tarde de hoje...

Darei, no momento oportuno, darei.

(...) na tarde de hoje também foi trazido por outro colega que a Prefeitura Municipal de Salvador fechou 40 escolas. E eu até fiquei assustado, achei que pudesse ter sido de ontem para hoje, liguei aqui para o secretário da Educação para ver se tinha acontecido alguma coisa. Mas não, Sr. Presidente. De novo, a falta de informação, ou talvez a informação seletiva, permeia entre os deputados da Base do governador Rui Costa.

Na verdade, em Salvador o que ocorreu foi a reforma ou construção de 239 unidades de ensino. Eram 17.300 vagas no ensino infantil quando o prefeito ACM Neto assumiu e hoje são 47, mais de 47 mil vagas no ensino infantil. Em 2012, eram 16 mil alunos matriculados no ensino infantil; hoje são 42.400 alunos matriculados. Currículo escolar era descontínuo e não progressivo; hoje mudou. Em 2013, a nota de Salvador no Ideb foi 4, nos anos iniciais, e 3, nos anos finais. Imagine, deputado Alex, nota 4 e nota 3.

E, aí, eu trago aqui a notícia: Salvador avança no Ideb e já supera a meta prevista para 2021. Em 2020, a Prefeitura de Salvador já supera a nota prevista para 2021. E Salvador mostrou que foi uma das capitais que mais cresceram, deixando o 24^o lugar para o 18^o.

É assim que se investe em educação. É assim que se constroem políticas públicas, deputados, trazendo números. Não existia curso preparatório para o Enem, hoje existe. A distorção idade/ano era de 39%, deputado Alex, alunos que já tinham passado da idade de estar matriculados naquela série, e 39% dos alunos apresentavam distorção de idade/ano. Isso vem sendo reduzido, já é 27%, em 2018. E os números de 2019 estão sendo fechados. Quadro de professores defasado, o aumento de 39,85% no número de professores da rede.

Enfim, todo o avanço que o prefeito ACM Neto provocou na educação. E acho que podemos traduzir tudo isso em um dado apenas, o Ideb, que é um retrato, uma radiografia da atual situação do ensino no estado e no município. O do estado vai muito mal.

Mas venho a esta tribuna para dizer que não somos contra, deputado Alex, a venda de ativos do município e do estado. De maneira alguma. Acredito que ativos supervalorizados, que estejam fora de uso, devem, sim, ser revertidos em dinheiro para que os governos dos estados, dos municípios e da União, de forma correta, possam investir em políticas públicas.

Mas o que aconteceu no Colégio Odorico Tavares foi um verdadeiro absurdo: durante 13 anos o governo deixou esse colégio se deteriorar, com paredes mofadas, quando chovia molhava mais dentro do que fora. Por isso, os alunos tinham medo de se matricular lá. O governo foi sucateando, foi precarizando o Odorico Tavares para justificar uma venda.

Ora, bastava sinalizar, lá atrás, que era um terreno valorizado, que aquele dinheiro poderia ser revertido, talvez, em dez colégios, ou na reforma de tantos outros...

O Sr. Alex Lima: Um aparte, Excelência.

(...) que carecem de reforma. Mas o governo ficou 13 anos depauperando um imóvel que valia muito, tratando mal os alunos, tratando mal os professores, para justificar, em cima da hora, uma venda.

Com um aparte o deputado Alex.

O Sr. Alex Lima: Meu querido amigo e competente deputado Tiago Correia, eu já percebi que V. Ex.^a se agonia quando o nome do prefeito ACM Neto é pronunciado aqui nesta Casa e, por isso, parte logo em sua defesa, trazendo números e dados fornecidos, quase de maneira on-line, pela turma da prefeitura.

Mas eu queria lembrar a V. Ex.^a que a dificuldade que a Bahia enfrenta com relação ao Ideb é fruto dos 50 anos do carlismo, que deixou este estado como o campeão em analfabetismo em todo o Brasil...

O Sr. Alan Sanches: Um aparte, deputado.

O Sr. Alex Lima: (...) Somente no governo Wagner, quando foi implantado o Todos pela Educação, com o Topa, nós começamos a mudar essa realidade.

Então não tenha dúvida de que é difícil, depois de anos e anos de governos que nunca priorizam a educação em nosso estado, avançar e chegar a esses números. Mas eu tenho convicção de que agora, no segundo governo Rui Costa, nós vamos melhorar e atingir as metas no nosso Ideb.

O Sr. Sandro Régis: Um aparte, deputado.

O Sr. Pedro Tavares: Um aparte, deputado.

O Sr. TIAGO CORREIA: Deputado Alex, essa miopia seletiva que permeia os membros do governo nos deixa muito assustados. Trago números porque temos números para mostrar. Em apenas 7 anos, o prefeito ACM Neto conseguiu fazer uma revolução. Nós tínhamos 18% de cobertura básica da saúde; hoje, temos 51 – será anunciado em breve. Nós tínhamos um Ideb que era um dos piores entre as capitais do país. Hoje, estamos saltando e crescendo como ninguém. Isso chama-se gestão!

Não é possível que em 13 anos de gestão... Já dava para o aluno ter entrada na escola e saído. Treze anos depois, o governo do estado, ao contrário de Salvador, não conseguiu aumentar o seu Ideb. O Ideb só cai! Será que as políticas públicas foram trocadas? Não temos continuidade na Secretaria da Educação! Os secretários mudam a todo momento. A educação é um dos pontos da administração que tem de ser continuado. Não temos continuidade.

E aí o que nós vemos é o Ideb negativo, são analfabetos funcionais formados pelo Topa, que sabem assinar o nome, mas não sabem ler nem escrever.

Com um aparte o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Deputado Tiago, V. Ex.^a foi muito feliz na sua resposta ao deputado Alex Lima, porque quando se faz algum tipo de comparação com o prefeito ACM Neto, ele chega a voltar 50 anos...

O Sr. TIAGO CORREIA: Imagine!

O Sr. Alan Sanches: (...) Inclusive, quem foi secretário de Educação da prefeitura no governo João Henrique foi João Carlos Bacelar.

Quando a gente fala da cobertura da saúde, o que acontece? O deputado Alex Lima, como várias vezes já fez aqui retrucando minhas palavras... Deputado, a gente não pode dizer que o prefeito ACM Neto pegou do Partido dos Trabalhadores, do PT, com 18%. E já estamos em 51%. Isso vai ser demonstrado pelo próprio Ministério da Saúde. Mas neste momento a gente não pode voltar para 2013. Repito, para 2013! Mas ele quer voltar 50 anos!

V. Ex.^a, deputado Tiago, foi muito feliz quando falou nessa “miopia”, entre aspas, seletiva, que faz com que eles só vejam e defendam o que querem; e não a verdade.

O Sr. TIAGO CORREIA: Muito obrigado, deputado Alan. Incorporo as suas palavras ao meu discurso.

Queria dar um aparte ao deputado Pedro Tavares. Em seguida, ao deputado Sandro Régis.

O Sr. Pedro Tavares: Quero parabenizar o pronunciamento de V. Ex.^a, amigo e competente deputado Tiago Correia.

Quando eu ouvi o aparte do deputado Alex Lima, até tomei um susto, porque parece que o governo do PT está no seu primeiro mandato. Deputado Alex Lima fala ainda da “herança maldita”! Imagine, já estão no quarto mandato consecutivo, e ele fala da “herança maldita” dos governos anteriores. Parece que o governo começou agora em janeiro, neste mês. É o governo da conveniência, ou seja, só falam o que é conveniente para eles.

Realmente, fechar uma escola como a Odorico Tavares sem a menor discussão com a sociedade, com a comunidade, com os alunos, com os professores, é um absurdo! Tudo de forma açodada, sem passar por aqui. Cadê uma audiência pública na Comissão de Educação desta Casa? Apresentaram o projeto agora em janeiro. Por que não apresentaram em dezembro, para que pudéssemos fazer uma grande audiência pública na Comissão de Educação, quando discutiríamos esse projeto com professores, alunos e comunidade?

Mais uma vez, de forma açodada, o governo do estado vai fechar um grande equipamento na área de educação. Infelizmente, essa é a realidade que eles tentam mudar, tentam fantasiar. Foi o que ouvi do nobre e amigo deputado Alex Lima.

Parabéns pelo pronunciamento, deputado Tiago Correia.

O Sr. TIAGO CORREIA: Muito obrigado, deputado Pedro Tavares.

Com o aparte o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis: Deputado Tiago Correia, primeiro quero parabenizá-lo pelo conteúdo do seu discurso. V. Ex.^a traz números públicos, ditos por instituições; não traz nada que não seja a verdade. Mas vejo aqui o deputado Alex Lima, que considero um dos deputados mais inteligentes deste Parlamento, sempre eu digo isso, falar em 50 anos de carlismo! Imagine, Excelência, que já vamos para 16 anos de PT na Bahia. Nestes 16 anos não houve um avanço – nem horizontal, nem vertical, enfim, em nada – na educação, a não ser um avanço em fechamento de escolas.

Eu até compreendo o deputado Alex Lima e todos os outros deputados da base governista que queiram justificar o injustificável, que queiram usar a palavra para tentar nos convencer acerca do fechamento do Odorico Tavares.

Imagine, Excelência, que eles estão dizendo que vão fechar esse colégio para, com a venda do seu terreno, ter dinheiro para construir novas escolas e fazer novos investimentos. Quando isso, deputado Tiago Correia? Quando?

Para finalizar, devo dizer que é louvável o esforço deles. A deputada Fabíola Mansur, coitada, estava ali na sala do cafezinho justificando para a imprensa, de todas as maneiras e de todas as formas, o voto dela sobre o fechamento da escola Odorico Tavares. Eu sentia nos seus olhos o constrangimento. Ela me olhava, coitada, e não sabia o que tinha mais a dizer, deputado Tiago.

Cheguei e falei para o repórter: “Libera a deputada Fabíola Mansur. Ela está constrangida, coitada, por causa desse voto contra a educação, desse voto a favor do fechamento de uma instituição que tem história, que tem uma vida na educação do estado”. Mas eu entendo a deputada Fabíola Mansur e entendo muito mais ainda o deputado Alex Lima, que tem de ter esse limite para tentar justificar, deputado Tiago Correia, o injustificável.

Parabéns, deputado. V. Ex.^a faz aqui um discurso irretocável.

O Sr. TIAGO CORREIA: Eu que agradeço a sua participação, deputado Sandro Régis. Esse é o retrato da educação em nosso estado: 13 anos de abandono, 13 anos entregue ao tempo. E agora a solução encontrada é vender o imóvel.

Mas, Sr. Presidente...

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Um aparte, deputado Tiago.

O Sr. TIAGO CORREIA: Um aparte para a deputada Fabíola, que foi citada.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Agradeço a V. Ex.^a este aparte a mim concedido.

Quero dizer que, logicamente, o fechamento de uma escola é sempre traumático para todos, sobretudo quando o diálogo não foi efetivamente feito com a comunidade escolar, com os pais. Mas também temos de entender que o Executivo busca não apenas uma ilha de excelência num bairro nobre. Ele busca que a educação estadual tenha várias escolas de excelência, tanto na infraestrutura quanto na qualidade de ensino. Esse é o grande desafio.

Nós temos, claro, de nos solidarizar com a comunidade do Odorico Tavares. É mesmo um voto duro de ser dado. Mas é também um voto de confiança no governo do estado, que já colocou aqui que serão construídas ou requalificadas sete escolas em bairros periféricos, como Paripe, Sussuarana e Pau da Lima.

Esse voto de confiança que estamos dando, deputado Sandro, é em função de um novo reordenamento escolar. Esse é o nosso grande desafio. Esse reordenamento escolar, aliás, precisa ser amplamente debatido. Eu quero só lamentar, deputado Zé Raimundo, que não tenha tido a devida discussão na Comissão de Educação, não tenha tido tempo hábil para isso, porque foi feita uma convocação extraordinária, e não teve um amplo debate com a comunidade escolar. Então é traumático, sim, é um voto duro de dar, sim, mas é um voto também de confiança, de uma deputada da base que crê

numa educação de excelência em toda a Bahia, não só em bairros nobres, mas também nas periferias das grandes cidades, na zona rural, em comunidades indígenas, em comunidades quilombolas. Penso de forma transparente, é um sofrimento, e eu me solidarizo, porque tenho a certeza de que a deputada Olívia também não está confortável. Mas é preciso, deputado Tiago, reconheço seu trabalho e a sua seriedade, que nós entendamos que os índices do Ideb na Bahia são fruto de desigualdades históricas da nossa população, fruto de um desinvestimento também na educação e fruto da falta de regime de colaboração do Ensino Fundamental, que é do município.

Então eu acho que nós devíamos aqui defender a Educação com a clareza que temos, um desafio, com a vontade de debater amplamente e de não encontrar culpados, porque é simbólico, sim, o fechamento da escola. A gente fica triste, mas a gente tem que continuar defendendo a Educação, continuar exigindo que escolas qualificadas, com complexos esportivos, com laboratórios, com anfiteatros, com a qualidade do ensino, possam não só melhorar os nossos índices como melhorar a adesão do estudante do Ensino Médio, porque hoje nós temos a responsabilidade de mantê-lo na escola, à luz da inovação.

Então eu quero agradecer o aparte de V. Ex.^a, estamos aqui na Comissão da Educação para debater e vamos debater não só o reordenamento como também o fortalecimento das outras escolas do centro, igualmente em áreas nobres, como é o Manoel Novais, o Rui Barbosa, o Teixeira de Freitas, que nós queremos que sejam modelos de educação.

(As Galerias se manifestam.)

Nós estamos pedindo a reabertura. Nós temos que debater, porque não está em pauta aqui...

O Sr. Sandro Régis: Deputada Fabíola, o tempo do rapaz...

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Então eu devolvo o aparte para dizer que nós estamos debatendo o Rui Barbosa, sim. Fizemos uma visita ao colégio. É um colégio de modelo de educação inclusiva, e nós estamos pedindo pela sua manutenção.

E acho, deputado Tiago, que nós temos que continuar...

O Sr. TIAGO CORREIA: Eu agradeço a participação de V. Ex.^a e entendo a sua posição.

Gostaria de conceder o último aparte ao deputado Sandro Régis, rapidinho, e vou finalizar.

O Sr. Sandro Régis: Eu vou usar o resto do seu tempo para perguntar como é que irão votar os pré-candidatos a prefeito de Salvador com esse projeto da base do governo. É uma pergunta importante.

O Sr. TIAGO CORREIA: Vamos encerrar. Mas, deputado Sandro Régis, respondendo até às colocações da deputada Fabíola... A deputada Fabíola acha que Ideb, a melhora da nota do Ideb é fruto de dedicação, é fruto de empenho, é fruto de trabalho, e o município de Salvador é o retrato disso.

Agora, para encerrar as minhas colocações sobre o Odorico Tavares, e deixar claro que nós não somos contra a venda de ativos, a alienação de ativos, entendendo

que muitos ativos estão em desuso e podem, sim, ser revertidos em recursos para serem investidos em diversas áreas do nosso Estado, nós não somos contrários a isso. Mas o Odorico Tavares é o retrato da Educação em nosso estado, é o retrato de 13 anos de precarização, é o retrato de 13 anos de abandono, é o retrato de 13 anos de falta de zelo e hoje será dado o tiro de misericórdia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador, nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Encerrada a discussão. Em votação.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Calma...

Pela ordem, o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, V. Ex.^a está agoniado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): De jeito nenhum. Totalmente tranquilo. Estou zen.

O Sr. Targino Machado: Não deveria assim estar, até porque V. Ex.^a, como presidente desta Casa, tem batido todos os recordes de produção legislativa. Então, não precisava estar assim. V. Ex.^a já é...

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, para encaminhar o voto do PSOL.

O Sr. Targino Machado: (...) um presidente premiado...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Bondade de V. Ex.^a.

O Sr. Targino Machado: (...) eu quero solicitar a V. Ex.^a uma verificação de quórum de votação para que os deputados, nominalmente, através do painel, possam deixar as suas impressões digitais, vez que aqueles que vão votar contra irão se manifestar. Os demais terão votado a favor desse crime que se está a perpetrar contra a Educação pública na Bahia.

Olhe, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pois não, deputado!

O Sr. Targino Machado: (...) no dia 3 de fevereiro será a primeira sessão ordinária desta legislatura, deste período legislativo. E como acontece todos os anos, e como aconteceu de forma especial no ano passado, S. Ex.^a o governador Rui Costa deverá se fazer presente a este Plenário, a esta Casa para a leitura da sua mensagem. Mas não me sai da memória ainda a mensagem que ele proferiu aqui daquela tribuna sagrada, onde disse que este primeiro ano do segundo governo dele seria dedicado à Educação da Bahia.

Ele encerra o ano com a triste notícia para o corpo docente e discente daquele Colégio Estadual Odorico encerrando as matrículas. Eu quero ver. Não falta cara ao governador para vir até aqui. Ele vai arranjar, com certeza, o jeito de desfilar no dia 2 de fevereiro, no domingo, pelas ruas do Rio Vermelho e adjacências, na festa para saudar Iemanjá. Se tiver coragem de ir, porque ele poderá ser surpreendido com

protestos na rua dos 270 mil funcionários públicos, porque ele está a causar prejuízos de impossível reparação.

Assim como, no dia 3 aqui, espero que ele não peça a V. Ex.^a, à Casa Legislativa para blindá-lo, porque, com certeza, aqui, também, estarão aqueles que não concordam com essa PEC 159, com o que essa PEC quer fazer com os funcionários públicos da Bahia.

Isto posto, Ex.^a, eu quero solicitar a V. Ex.^a uma verificação de quórum de votação, que V. Ex.^a mande zerar o painel, abrir o tempo de 25 minutos para podermos ver desfilar aqui tantos deputados que estarão amarelos, com vergonha, envergonhados do povo, torcendo para que a *TV Assembleia* encerre seu funcionamento no dia de hoje.

Peço a V. Ex.^a que chame todos os deputados que se encontrarem nos diversos ambientes desta Casa para que compareçam, porque há uma verificação de quórum de votação.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a será atendido, deputado Targino.

Pela ordem o deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, eu queria chamar todos os deputados e deputadas para que se façam presentes no plenário para que nós votemos esse projeto, e com uma significação. Não é um projeto que deixará nenhum deputado de governo que votar a favor dele... É um projeto que deixará orgulho para os deputados, porque nós estamos fazendo política para os que mais precisam.

Esse projeto aqui, na realidade, é porque não faz mais sentido o colégio naquele local. Não faz mais sentido porque não tem estudante que mora no Corredor da Vitória nem na Barra que estude em escola pública. Nós queremos é que os professores de boa qualidade que atendiam naquele colégio possam ser distribuídos para os outros colégios a fim de melhorar e distribuir conhecimento.

Na realidade, o que está acontecendo não é uma disputa de posição de melhor ou pior educação. É um debate político que está por detrás disso. E eu quero chamar os deputados para vir votar esse projeto com orgulho de que nós vamos fazer um investimento de R\$ 50 milhões em escolas como de Pau da Lima, que são escolas em prédios alugados, em que os alunos não têm condição digna de ter uma aula como têm os alunos... Como tinham, porque não há alunos para se matricular no Colégio Odorico Tavares.

Na realidade, o que passa mais, e é por isso que eu quero dizer que é um orgulho, não há um aluno que me procurou aqui na Liderança de Governo contra esse projeto. Na realidade, o que acontece é uma outra questão, e eu sou a favor da distribuição do conhecimento por toda a cidade de Salvador.

Então, é um investimento em Educação para os locais, principalmente os locais mais pobres da cidade. Por isso construir novas escolas, melhorar. Eu não quero entrar numa escola e ter apenas ar-condicionado na sala do diretor. Eu quero que tenha ar-condicionado principalmente nos lugares onde estejam os alunos. Que tenha também, não sou contra que tenha para os diretores de escola, mas é preciso que a gente tenha o

cuidado com o que é mais importante no processo da Educação, que é a formação desses meninos e meninas. É esse debate que a gente tem que fazer, não é o debate do que é melhor para mim, o que é melhor para os alunos da rede pública estadual.

Por isso que nós vamos votar com orgulho esse projeto. E queria pedir a todos os deputados que estivessem presentes para atender a um pedido de verificação de quórum do deputado Targino marcando o tempo regimental, presidente, para que a gente possa votar esse projeto que vai orgulhar os soteropolitanos.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a também será atendido.

Srs. deputados, há um pedido de verificação de quórum formulado pelos deputados Targino Machado e Rosermberg Pinto.

Eu convido todos os deputados que estejam em quaisquer das dependências desse poder para se fazerem presentes no plenário, porque há um pedido de verificação de quórum de votação.

Zerem o painel e marquem o tempo de 25 minutos.

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Targino, como V. Ex.^a vai encaminhar o voto à bancada?

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, V. Ex.^a está agoniado demais. Tempestivamente, eu encaminharei minha bancada. Primeiro, V. Ex.^a precisa se preocupar como é que a bancada de governo vai funcionar, ou seja, se virá ou não. E, cumprindo...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu aguardarei. No momento exato em que nós concluirmos os nossos 32, eu volto a solicitar a V. Ex.^a o encaminhamento do voto à bancada.

O Sr. Targino Machado: Muito obrigado, Excelência.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, também, condicionada à constatação do quórum, quero encaminhar a indicação do voto à Bancada do Psol.

(Pausa)

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Enquanto aguardo o retorno da sessão, quero falar só rapidamente.

Eu, às vezes, em alguns momentos nesta sessão, não consegui compreender de que lado as pessoas iam votar. Digo isso porque começa com o discurso dizendo isso, dizendo aquilo e votando com o governador. Eu acho que, em algumas vezes, a gente tem de ser claro como foram algumas pessoas que são, inclusive, da base aliada do governador que disseram: “Eu sou contra este projeto.”

Não dá para dizer que é contra o projeto, e votar a favor do projeto.

Ou se é contra ou se é a favor.

Não há um meio-termo.

Presidente, não vai ter meio-termo!

Ou vota sim, ou vota não.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Já temos as presenças de 24 Srs. Parlamentares.

Então, eu convido os demais deputados que esteja em quaisquer das dependências deste Poder para se fazerem presentes no plenário.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, queria convidar, para se fazerem presentes neste plenário, os deputados Adolfo Menezes; Alan Sanches; Alex da Piatã; Antonio Henrique Júnior; Capitão Alden; Dal; David Rios; Diego Coronel; Eduardo Salles; Euclides Fernandes; Hilton Coelho, que acabou de usar o expediente e, por isso, ele tem de marcar a sua presença.

Continuo a chamar os deputados Jacó; José de Arimateia; Júnior Muniz; Jurailton, que eu vi chegar ali; Jusmari Oliveira; Kátia Oliveira; Laerte do Vando; Luciano Simões Filho já está presente e pode marcar a sua presença; Macell Moraes; e Niltinho que acabou de entrar.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Niltinho já marcou presença, assim como o deputado...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Bem, vou continuar a chamada dos deputados Pastor Tom; Paulo Câmara; Paulo Rangel; Pedro Tavares; Robinho; Robinson Almeida; Samuel Júnior; Sandro Régis que acabou de chegar para dar a sua presença; Soldado Prisco; Talita Oliveira; Targino Machado, autor do pedido de verificação deste quórum; Tiago Correia; Tom Araújo; e Zó.

(Pausa)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Temos as presenças de 31 Srs. Parlamentares.

Já tem quórum de votação.

Para encaminhar o voto à sua bancada, o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, agora, sim.

Tempestivamente, eu quero encaminhar o voto contrário da Bancada da Oposição nesta Casa a este projeto.

Ao mesmo tempo, já solicito a V. Ex.^a a nominação do voto de cada um dos Srs. Deputados que votarem hoje, nesta tarde-noite.

A mim, me parece que vai caminhar na contramão dos interesses da Bahia e dos baianos. Ao invés de se investir em educação como prometeu S. Ex.^a, o governador Rui Costa, aqui, na primeira sessão do ano passado, nesta Casa, quando ele disse que esse primeiro ano do seu segundo governo seria o ano de investimento em educação. E ele encerra o ano com uma notícia tão triste dessa, arquitetou, urdiu um plano diabólico, infame, para fechar o Odorico Tavares, colégio de escol, que tem uma nota do Ideb muito maior do que a média das escolas estaduais da Bahia.

Então, Sr. Presidente, solicito novamente, já que eu acho que V. Ex.^a não me ouviu, já que eu acho que V. Ex.^a, deputado Nelson Leal, não me ouviu, eu quero, de pronto,...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Estou atento.

(...) solicitar a V. Ex.^a que possa nominar o voto de todos e cada um dos Srs. Deputados que votarem contra, se manifestarem contra esse crime...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Nominarei.

(...) que se quer perpetrar, aqui, nesta Casa, hoje.

Eu quero saber, eu quero é ver com que cara, deputado Hilton Coelho, o governador Rui Costa vai desfilar na Festa de Iemanjá, no domingo, dia 2, na região bucólica, lúdica, do Rio Vermelho.

E já que V. Ex.^a não deferiu a questão de ordem feita, aqui, pelo deputado Sandro Régis, solicitando que o voto fosse aberto dos candidatos a prefeito de Salvador nesse projeto, e, por analogia, também, o candidato do filho de um candidato a prefeito de Salvador, o filho do senador Angelo Coronel. As coisas precisam ter transparência. Como é que fica o filho do campeão de votos em Salvador, o soldado Sargento Isidório?

Então, o povo quer saber com quem esse povo vai votar. O povo precisa. É uma decisão importante que esta Casa vai tomar, aqui, hoje. Se vai votar a favor ou contra. O filho de Angelo Coronel, o filho do soldado Isidório, a minha amiga, deputada Olívia Santana, querida, corda do meu coração, que eu tenho certeza que está ali doida, doida... Quem, Fabíola Mansur? Essa não é candidata, essa não é candidata, que eu saiba, minha amiga. Deputada Fabíola Mansur é candidata? Deputada Fabíola é candidata a prefeita de Salvador? Eu acho que não, mas ela tem a obrigação de declarar o voto por outras razões. Ela aqui chegou, nesta Casa, como representante maior dos funcionários públicos. E o PCdoB, como vota o PCdoB? Que teve historicamente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e tem o controle da APLB, por exemplo. Então, Excelência, eu gostaria que V. Ex.^a atendesse na plenitude as minhas solicitações durante esse encaminhamento.

O Sr. Hilton Coelho: Encaminhar o voto do PSOL, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado Rosemberg pediu primeiro, assim que terminar, o deputado Hilton Coelho.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, eu quero reafirmar aqui o voto da Bancada, pedi aos deputados que votem favoravelmente. É um projeto, diferentemente do que se tenta passar para a mídia, para a sociedade, é um projeto que orgulha os deputados, porque vai criar oportunidade de ter escolas de qualidade para a população que precisa, para o povo pobre dos principais bairros de Salvador. Não quero criar constrangimento para ninguém. Tenho convicção que os deputados e as deputadas aqui votarão nesse sentido e se orgulharão, sejam candidatos ou não em Salvador, de estar ajudando a construir novas escolas de qualidade para atender à população carente.

Encaminho o voto “sim”.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para encaminhar o deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, demais deputados, deputadas, principalmente as pessoas que acompanham abnegadamente, aqui, as educadoras do Colégio Odorico testemunham, elas são os olhos de multidões que estão atentas ao que vai acontecer aqui nesta Casa.

Sr. Presidente, nós não poderíamos encaminhar outro voto senão um voto com coerência em relação ao próprio debate que nós tivemos durante toda a tarde, entrando pela noite, já passa das 20 horas e, portanto, impossível não constatar o quanto o governador Rui Costa, mais uma vez, foi para os veículos de comunicação falar inverdades. O debate que foi feito aqui nesta Casa deixou explícito para todos e todas como esse projeto é indefensável. Apenas o Líder do governo mostrou algumas fotografias de escolas da periferia, tentando imagetivamente representar o discurso do governador Rui Costa dado hoje numa rádio de grande expressão pública, mas sem qualquer sustentação.

O argumento de que o governo quer agora fazer escolas na periferia não tem nenhum vínculo com a perspectiva de se discutir, por exemplo, uma cidade que não seja segregada. Cinco minutos de debate e esse argumento do governador Rui Costa está demolido, porque a nossa juventude negra, periférica, tem direito ao Centro da cidade, ela tem o direito de ir ao Rio Vermelho, ao Parque da Cidade, assim como transitar nessas regiões, essa juventude também tem direito ao Centro da cidade, pois lá está o Teatro Castro Alves, grande parte da Universidade Federal da Bahia e de outras universidades com expressão, grande parte dos aparelhos culturais, principalmente museus, mas cinemas também.

Então, esse argumento de dizer: “Vamos construir na periferia para que o jovem negro fique lá na periferia”, deputada Olívia, é um argumento que não se sustenta. É um argumento racista que está muito mais vinculado à faxina étnica do que a qualquer noção de privilégio, de fato, do direito desse público, que tem que ter, sim, escola na periferia, mas sem que lhe seja negado o centro da cidade.

E por falar em escola na periferia, eu quero dizer que, neste momento, a Escola Presciliano Ramos, que fica na Cidade Baixa; a Dalva Matos, que fica no Lobato (Subúrbio Ferroviário); a Leonor Calmon, que fica em Cajazeiras; a Maria Odette, que fica em Paripe, todas essas estão sob a mira do governador Rui Costa porque todas elas estão passando pelo mesmo processo que o Colégio Odorico Tavares passou, que foi o processo de bloqueio de matrícula. Portanto, estão em vias de caracterizar uma realidade artificialmente criada para que o governo diga: “Colégio que está esvaziado não tem razão de estar aberto, é preciso fechar essa escola”, concretizando esse plano terrível que foi aqui falado pelo Líder do Governo.

Eu quero repetir a expressão do Líder do Governo, que foi a “nova modelagem da educação”. A nova modelagem da educação é uma racionalização com fechamento de unidades para se dar de bandeja para a iniciativa privada, como se fez na área de saúde.

Por tudo isso, por toda a desmoralização da proposta do governo, por entender que nós podemos perder uma batalha, mas não perderemos a guerra... Nesse sentido, deputado Rosemberg, os deputados e deputadas que votarem nessa posição estão com

a sua trajetória política em risco, porque nós podemos perder essa batalha, mas desafetar não é vender, desafetar é permitir a venda, e o movimento sabe disso. Nós continuaremos na luta, outras batalhas virão. Em cada batalha dessa, como já vem perdendo, o governo perderá espaço na opinião pública porque essa posição, como foi vista aqui nesta tarde, é indefensável.

É por não compactuar com a posição absolutamente indefensável que o nosso voto, o voto do Psol e o voto dos nossos partidos irmãos (do PCB e da Unidade Popular), será um voto contrário a essa proposta nefasta.

(Pausa)

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com aprovação.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Vamos lá.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Se V. Ex.^a quiser, nós vamos fazer agora, não tem problema nenhum.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Vai constranger.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Excelência, eu vou falar pela ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu estou escutando.

O Sr. Targino Machado: (...) depois que V. Ex.^a começar a contar, atender à questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não, aí V. Ex.^a tem que, primeiro, fazer o seu questionamento...

O Sr. Targino Machado: Eu fiz a questão de ordem...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Mas só abrir o processo de votação...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não! No Regimento, não! E eu fui contrário, no Regimento não consta isso.

O Sr. Targino Machado: Ó! eu fiz... Ó! Sr. Presidente. Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Um constrangimento, Targino, para as pessoas.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, dou como referência para a minha questão de ordem o art. 167 da Resolução nº 1.193/85, que diz o seguinte: “*Adotar-se-á a votação nominal a requerimento de Deputado, com a aprovação da Assembleia*”. Quando se diz “*aprovação da Assembleia*”, é a aprovação dos deputados presentes.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Do Plenário! Você vai submeter ao Plenário! O.k.

O Sr. Targino Machado: Então, eu estou submetendo ao Plenário. Quem votar contra a minha questão de ordem já estará mostrando a cara de quem vai votar pela aprovação da privatização, da venda do Odorico Tavares. O que é de direito tem que ser atendido, eu não estou pedindo a V. Ex.^a, inclusive, ao meu amigo, presidente, não estou pedindo por favor, eu estou pedindo a V. Ex.^a... Até porque eu acho que é uma

imoralidade o que se perpetrou nesse painel, que foi comprado com dinheiro público, custando uma fortuna, se pagando uma fortuna por ele mês a mês.

No Congresso Nacional, as votações são abertas no painel, onde aparece “n” e “s”; “n” para quem votou “não” e “s” para quem votou “sim”. Aqui... aqui, Excelência, se adotou...

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, presidente.

O Sr. Targino Machado: Se me permitir, Excelência.

(...) Aqui se adotou o despacho, quando se fez isso com o painel, o “despacho maçônica”. Por mais respeito que eu tenha e por mais amigos que tenha na maçônica, respeito todos, mas eu nunca aceitei ser maçom porque eu não aceito participar de sociedade anônima, secreta. E isso aqui, esse painel, está abusando do direito do cidadão que está lá fora de saber o que realmente se passa e acontece no interior da Casa do Povo.

Por isso, Excelência, eu não estou pedindo para fazer conforme a minha vontade, é para fazer conforme o Regimento no seu art. 167, que diz o seguinte: “*Adotar-se-á a votação nominal a requerimento de Deputado, com a aprovação da Assembleia*”. Ou seja, coloque em votação no Plenário. Agora, que essa votação do Plenário aqui, agora, Excelência, seja nominal.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a, para contraditar, deputado Rosenberg.

O Sr. Alan Sanches: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, depois, o deputado Alan.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Sr. Presidente, eu quero contraditar o requerimento do deputado Targino para que seja submetido o requerimento ao Plenário, porque o Regimento é claro: ele pode fazer o pedido porque não é uma matéria que requer voto nominal, ele tem o direito de utilizar o art. 167, colocar aqui, mas nós, primeiro, vamos votar o requerimento.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Primeiro, nós vamos votar o requerimento do deputado Targino; o outro vai ser de acordo com o resultado do Plenário.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Exatamente.

Eu sou contra e quero colocar aqui que eu acho que nós precisamos utilizar esse tipo de possibilidade regimental para dúvidas em votações, nós não podemos utilizar isso para criar constrangimento aos colegas aqui no Plenário, eu não posso permitir esse tipo de situação. Eu não tenho nenhum problema de colocar a minha posição, coloquei aqui claramente, vou votar com orgulho, porque entendo que o projeto...

O Sr. Alan Sanches: Pela Ordem.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: (...) ele é positivo diferentemente. Não estou fazendo discurso para plateia. Por isso eu quero aqui, Sr. Presidente, que seja colocado em apreciação o requerimento do deputado Targino, e quero encaminhar ao Plenário contra o requerimento do deputado, quero encaminhar contrariamente. E, obviamente, se o requerimento dele for vencedor aí, efetivamente, vamos votar nominal. Caso

contrário, faremos da forma que V. Ex.^a sempre encaminha, dando o direito de registrar nominalmente aqueles que se posicionarem de forma contrária.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Pela ordem, primeiro o deputado Alan Sanches.

O Sr. Targino Machado: Pois não.

O Sr. Alan Sanches: Eu gostaria de colocar o meu posicionamento aqui muito claro com relação a essa matéria e qualquer outra matéria. Eu acho que são homens e mulheres aqui nesta Casa que sabem justamente o direcionamento que vão ter na sua vida política. Eu discordo do deputado Rosemberg, quando fala que o deputado Targino por algum motivo quis constranger. Absolutamente ninguém, não vi isso. Não tem nem cabimento a gente achar isso, o que temos aqui não é nominalmente, a votação é aberta.

A votação, então, aqui nesta Casa de um projeto A, B ou C é secreta? A votação secreta aqui a gente sabe qual é. A votação secreta existe aí, se não me falhe a memória, quando atende a três itens, apenas, fora isso é aberta. Não existe constrangimento quando você tem a sua opção. Ou a sua opção é de foro íntimo ou seguindo o seu Líder. Isso não é constrangimento.

Então, se o requerimento do deputado Targino for rejeitado, no encaminhamento do deputado Targino ou no meu encaminhamento ou de qualquer outro deputado... Eu citarei nominalmente os deputados contra e os deputados que eu não citar serão a favor. Isso é claro, que bobagem é essa de achar que é constrangimento, não existe constrangimento. Então eu acho que a votação desta Casa deve ser aberta não só nesse, mas em qualquer projeto.

Inclusive, o deputado Paulo Câmara, enquanto presidente, colocou o projeto em votação na Câmara Municipal de Salvador que era votação aberta. Então não existe constrangimento. Eu acho que homens e mulheres vão assumir os seus papéis, como eu tenho certeza, de que aqui só tem homens e mulheres que vão se sentir, sim, seguros de votar, cada um, da forma que a sua consciência manda. Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas...

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): (...) pela ordem o deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Não esqueça de mim, Excelência. Sr. Deputado, presidente Nelson Leal, outra coisa não estou pugnando que não seja a clareza do comportamento das Sr.^{as} e Srs. Deputados que não têm o direito de esconder o seu voto quando a lei não lhe faculta isso. A votação secreta, o voto secreto é definido pelo Regimento da Casa, deputado Rosemberg Pinto. Está aqui, votação secreta, art. 4º Ah! V. Ex.^a está querendo agora descobrir a roda, V. Ex.^a não está pedindo voto secreto, mas quer esconder o voto dos deputados. E que diabo é votação secreta se não é voto escondido? V. Ex.^a, olhe, o cardápio da Casa tem que ter agora, todo dia, escondidinho de deputado. É isso que o deputado Rosemberg está querendo, colocar no menu, no cardápio da Casa, escondidinho de deputado, não é? Eu preferia até que esse escondidinho, esse escondidinho...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputado Targino, vamos votar logo o requerimento de V. Ex.^a.

O Sr. Eduardo Alencar: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado: Excelência, eu tenho ainda 3min30...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): V. Ex.^a já fez três questões de ordens.

O Sr. Eduardo Alencar: Sr. Presidente, questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado: Está marcado no painel, Excelência, observe.

Então, não é crível, não é verossímil, uma ignominia dessa que o deputado Rosenberg quer perpetrar, não é? Impedir que o eleitor, deputado Alan, o eleitor que nos trouxe até aqui porque votou não na minha cara, mas na minha história, na sua história, que votou no ideário de cada um, nas bandeiras que defendemos.

Aqui, agora, o deputado Rosenberg quer esconder, gato de hotel, quer zunhar e esconder a unha, não pode ser. É para zunhar, é zunhar, é para votar para vender o Odorico, vamos votar às claras, é para votar contra a venda do Odorico, vamos votar às claras, está com medo de quê? O fato é que a mídia, aí, vai colocar a cara de todo mundo que votar contra o meu requerimento, um requerimento inocente baseado no artigo 167 do Regimento da Casa e que os Srs. Deputados, o Líder Rosenberg, estrilhou, saiu do sério, dizendo que eu quero constranger, não quero constranger ninguém. E se tiver de constranger alguém eu vou constranger os deputados, não posso constranger a Bahia nem os baianos, essa é a lógica.

Agora, a lógica invertida aqui é outra, feia, feia. O que esta Casa está fazendo é feio, esta Casa está contrariando o Regimento da Casa que é o manual de instruções, voto secreto está defendido aqui, ninguém aqui está votando em conta de governador para votar secreto, ninguém está votando aqui para cassar o governador para votar secreto, ninguém está votando aqui para nomeação de conselheiro de tribunal para votar secreto. Nós estamos aqui votando para vender um patrimônio do estado, escola que hospedou durante todo o tempo estudantes negros, pobres da periferia e o resto todo é conversa para boi dormir, deputado Jacó, todo o resto é conversa para boi dormir, V. Ex.^a está negando a sua história, negando as bandeiras de luta.

Eu tenho certeza que, bota o voto secreto aí, eu tenho certeza que pelo menos três votos secretos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) vão ter mais do que os Srs. Deputados de oposição, porque o voto secreto quem inventou foi o diabo, e tem gente aí chateada, agoniada. E quem está constrangendo os deputados é V. Ex.^a, deputado Rosenberg, e não eu. Eu não estou obrigando o deputado a nada, eu estou defendendo a letra fria do Regimento da Casa V. Ex.^a, não! V. Ex.^a está constrangendo os deputados, tendo que votar como V. Ex.^a manda porque,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) infelizmente, aqui V. Ex.^a virou o imperador.

O Sr. Eduardo Alencar: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Eduardo Alencar.

O Sr. Eduardo Alencar: Muito obrigado.

Eu gostaria de informar ao deputado Targino que em momento algum na minha vida eu tomei uma decisão com constrangimento. Jamais! Mesmo porque tenho consciência e convicção e acredito na equipe do governador Rui Costa. Ele fez um estudo para tomar essa decisão tão difícil para todos nós que estamos aqui hoje.

Mas eu, como ando pelo estado todo e conheço grande parte das escolas estaduais e sei que elas estão precisando de reformas, sei que elas estão precisando ser requalificadas para dar melhor condição de estudo aos estudantes. Tenho a convicção e a certeza de que ele vai ampliar, e muito, a construção e a reforma das escolas que estão pendentes.

Recentemente eu estive com o governador em Lajedinho, inaugurando uma escola nova; já tinha uma outra para ser reformada. Em Simões Filho, ele está reformando a escola de Aratu, e tem mais oito escolas para serem reformadas, necessitando de reforma urgente e imediata.

Então, acredito na palavra dele, na confiança que ele tem na equipe técnica dele, que ele vai usar essa verba do Odorico... E não concordo com V. Ex.^a que na escola Odorico Paraguaçu... Odorico...

O Sr. Targino Machado: Paraguaçu, não! V. Ex.^a que conhece!

O Sr. Eduardo Alencar: Desculpe... Tavares...

(...) que lá só tenha negros, pobres e pessoas desqualificadas. De forma alguma. Lá existem...

(O Sr. Targino Machado se manifesta fora do microfone.)

O Sr. Eduardo Alencar: V. Ex.^a falou...

O Sr. Targino Machado: Desqualificada quem falou foi V. Ex.^a. Eu disse pretos, pobres e moradores da periferia. Não coloque palavras na minha boca!

O Sr. Eduardo Alencar: Eu quero dizer o seguinte: lá existem pessoas de todas as camadas sociais, mesmo porque o rico de ontem é o pobre de hoje, a classe média de ontem continua sendo o pobre de hoje, porque a crise, hoje, que está no país é intensa, todos nós sabemos.

E o estado da Bahia é um dos poucos estados que estão completamente com as suas contas em dia, equilibradas, mantendo a saúde, educação, segurança pública em decorrência do dever de casa que o governador Rui Costa fez durante a sua gestão, e que vem fazendo na sua gestão.

Então, por isso, eu acho, Sr. Presidente, que o voto deve ser aberto e nominal, porque meu voto já está declarado aqui, agora, neste momento: voto a favor da venda da escola Odorico.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Em votação...

A Sr.^a Kátia Oliveira: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, deputada Kátia Oliveira.

A Sr.^a Kátia Oliveira: Sr. Presidente, eu não havia me pronunciado antes, apesar de ser contra, porque acho que escola, tenho certeza, não se fecha, e, sim, amplia-se e abre-se outras, mas diante do que ouvi agora não tenho como me calar.

Nas escolas estaduais do município de Simões Filho, todas as indicações de reforma, de requalificação, de solicitação ao governador Rui Costa são minhas indicações, são minhas solicitações. Está sendo reformada uma escola lá, e soube hoje que começou uma outra também, a Escola Reitor, inclusive reforma de má qualidade. Estarei lá amanhã, verificando *in loco*.

E também aproveitar e dizer que lá, na Escola Reitor Miguel Calmon, tradicional escola estadual do município de Simões Filho, os cursos profissionalizantes estão sendo fechados. Os cursos de Informática e de Nutrição foram fechados. Não se tem mais vaga este ano para esses cursos, ficando só o curso de Logística.

Agora, gostaria de lembrar do passado de Simões Filho. O deputado Eduardo Alencar, o qual eu respeito muito, entende muito do que é fechar escola, porque encontrou o município com 115 e entregou com 81 escolas. Então, de fechar escola o ex-prefeito...

O Sr. Alex Lima: Sr. Presidente, isso não é uma questão de ordem.

O Sr. Eduardo Alencar: Sr. Presidente, o meu nome foi citado pela deputada Kátia. Eu gostaria de que V. Ex.^a me desse uma questão de ordem.

O Sr. Alex Lima: Presidente, só uma sugestão, encerre a discussão e coloque para votação. Na hora da declaração de voto cada um fala o que quiser!

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Deputados, deixem-me pedir uma coisa para V. Ex.^{as}, não vamos trazer o debate municipal...

O Sr. Eduardo Alencar: Meu nome foi citado, presidente, pela deputada Kátia Oliveira. Se me der 1 minuto só...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Mas aí eu vou ter que dá mais 1 minuto à deputada Kátia, vou ter que dá 1 minuto ao deputado Targino, que V. Ex.^a citou. Então, a gente vai ficar...

O Sr. Eduardo Alencar: Mas eu estarei respondendo a ela, à deputada Kátia Oliveira. Eu não citei o nome dela, eu não citei o nome dela em momento algum, mesmo porque tenho a certeza, a convicção de que o que está sendo feito em Simões Filho é um desastre. Não preciso falar, porque o povo reconhece isso. Mas o meu nome foi citado e eu gostaria que V. Ex.^a me desse 1 minuto só.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu vou dar 1 minuto a V. Ex.^a, vou dar 1 minuto à deputada Kátia e vou dar 1 minuto ao deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Fui citado pelo deputado...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Vou lhe dar 1 minuto também.

O Sr. Targino Machado: Eu não quero 1 minuto, não. Eu tenho direito ao tempo que ele usou, aos 5 minutos dele.

Esse despacho, não. Ele citou, inclusive falou, fez uma afirmação de algo que eu não disse aqui. Em nenhum momento eu falei que quem estudava lá eram estudantes desqualificados. Eu não falei isso...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Srs. Deputados, deputado, eu vou colocar... Amanhã nós teremos o tempo inteiro para a gente voltar a esse debate...

O Sr. Eduardo Alencar: Sr. Presidente, eu retiro a única palavra do que falei: desqualificado. Mas eu não concordo quando ele disse que lá só estudavam estudantes pretos e pobres da periferia. Lá estudam pessoas da classe média, muitos da classe alta já estudaram. Inclusive, o deputado Hilton Coelho falou que a esposa dele foi aluna dessa escola, se formou por lá.

Mesmo porque eu acho que o racismo está dentro da gente. Eu, como não sou racista, não ligo para isso, se é preto, branco, pobre ou rico, para mim todas as pessoas são iguais, são seres humanos. Eu não concordo com a colocação. Passaram a tarde toda aqui desqualificando essas pessoas que estudavam lá.

Então, esse é meu posicionamento.

Quanto ao fechamento das escolas de Simões Filho, eu não tenho constrangimento nenhum em dizer que fechei escolas. Por que fechei escolas? Porque tinha escola, às vezes, com dois alunos, 20 alunos, que foram transferidos para outro lugar, dando qualidade para esse aluno estudar. Então, é o motivo porque fechei a escola, e não me faz nenhum constrangimento falar disso aqui, dizer que isso aconteceu.

Era só isso que eu queria falar para a deputada Kátia Oliveira.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Em votação o requerimento...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

Eu fui citado, eu fui citado. Ele mandou retirar a expressão, mas as palavras, o vento as leva, e vão cair exatamente onde, às vezes, não nos interessa. Eu não tenho dificuldade, deputado Eduardo Alencar, em ser injustiçado. Eu não quero é praticar injustiça, porque eu não dormiria se praticasse injustiça. Eu tenho por V. Ex.^a profundo apreço, respeito, amizade, mas não posso aceitar que V. Ex.^a mude as palavras que aqui proferi.

Tenho em mãos um manifesto dos alunos do Colégio Odorico Tavares, o qual encerra dizendo: *“Será que estudantes filhos e filhas de trabalhadores, moradores da periferia, negros e pobres não devem transitar no corredor da Vitória para estudar?”* Interroga. E continua: *“Ou podem esses sujeitos do tempo presente andar neste espaço geográfico da cidade apenas para os portões de serviços dos grandes prédios da Vitória?”* É a indagação que os alunos, o corpo docente e discente da escola Odorico interroga nesse manifesto.

A clareza é devida por V. Ex.^a, deputado amigo Nelson Leal. V. Ex.^a é o guardião do Regimento da Casa. O Regimento da Casa não pode deferir outro tipo de votação secreta que não sejam aqueles nominados nos seus artigos e dispositivos. Já vi aqui algumas vezes se rasgar o Regimento da Casa, mas nunca vi rasgar o Regimento da Casa para esconder comportamento de deputados.

Quem está constrangido não sou eu, quem está constrangido é o Líder do Governo por estar constrangendo a sua base, por ter sido constrangido, há pouco, pelo deputado Eduardo Alencar, que já avisou... porque com certeza é candidato a prefeito na querida cidade de Simões Filho, onde ele já foi prefeito por mais três ou quatro

vezes - se não me engano – e não quer ficar mal na fita. Libere a sua bancada, deputado Rosenberg, libere a sua bancada para eles votarem sem controvérsias, sem constrangimento, sem pressão.

A democracia não se faz pelo chicote. A democracia se faz pela maioria, pelo diálogo, pela conversa à exaustão. V. Ex.^a já teve tempo para convencer a sua base, então por que esconder o voto dos Srs. Deputados?

Sr. Presidente, isso é uma imoralidade que V. Ex.^a tem que corrigir, sob pena da Casa ser obrigada a colocar aqui nas votações que não estejam previstas como secretas. Quando se inaugurou esse painel existia o “n” para “não” e o “s” para “sim” e aqui se fez essa manobra porque essa Casa é a Casa do escondidinho, de esconder interesses.

Deputado que é deputado faz assim: Vitor Bonfim, jovem que eu tenho que exaltar a coragem, a lealdade, porque outros foram procurados para dar o parecer dessa PEC e V. Ex.^a aceitou porque para V. Ex.^a político precisa ter lado. E como tenho certeza de que para V. Ex.^a político precisa ter coragem para não precisar se esconder atrás...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de biombo, nem de artifício regimental de votação em plenário, nem de nada.

Infelizmente, isso vai estar... A máscara vai cair hoje, as cortinas vão se abrir e irão para o proscênio todos aqueles que votarem contra a Bahia, votando a favor da venda do Odorico Tavares. Essa é a boa luta! Deputada Olívia, V. Ex.^a é a deputada da luta! Vote conforme a sua consciência.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Em votação o requerimento do deputado Targino. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. Pausa. Aprovado.

O Sr. Targino Machado: Que a votação seja nominal! Eu já pedi a V. Ex.^a que a votação desse requerimento seja nominal. Então V. Ex.^a vai perguntar...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Oh, preste atenção! Preste atenção...

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a vai perguntando um por um...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Não, vai votar no painel. Vai votar no painel.

O Sr. Targino Machado: Então que apareça lá “sim” e “não”.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Vai aparecer “sim” e “não”. Olha, nós vamos votar o requerimento do deputado Targino...

O Sr. Targino Machado: Vai aparecer “s” e “n”, foi isso que ele falou agora.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Estamos votando agora para saber se a votação vai ser nominal ou não. Os deputados que votarem a favor do requerimento do deputado Targino votem “sim”. Quem for contrário... O Líder Targino está encaminhando o voto “sim” e o Líder Rosenberg está encaminhando o voto “não”.

(O Sr. Presidente procede à votação.)

O Sr. Targino Machado: Presidente... Presidente... Presidente Nelson, olhe, V. Ex.^a... Se não aparecer...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Está aparecendo, Targino, é só você olhar!

O Sr. Targino Machado: Oh, mais uma vitória nesta Casa! Eduardo Alencar... Parabéns, Eduardo Alencar.

Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Pela ordem, deputado.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a precisa fazer, se comportar como se comporta em outras votações, chamando nominalmente os deputados para votarem. Por exemplo: deputado Aderbal Fulco Caldas, deputado Alex da Piatã...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): O deputado Alex da Piatã não está presente no plenário.

O Sr. Targino Machado: (...) deputado Antonio Henrique Jr., Capitão Alden – cadê Capitão Alden? –, Dal, David Rios, Diego Coronel – estava aqui e escapuliu –, deputado Euclides Fernandes – dono de faculdade, eu tenho certeza de que valora a educação, não é? –, meu amigo deputado Fabrício Falcão, deputada Fátima Nunes, deputada Ivana Bastos, Jacó Lula...

(A Sr.^a Deputada Fátima Nunes se manifesta fora do microfone.)

Eu vi. Desculpe, deputada.

(...) deputado Júnior Muniz, deputada Jusmari Oliveira, deputado Laerte do Vando...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Já tem 32 votos. Vou encerrar...

O Sr. Targino Machado: Deputada Olívia Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Já tem 41 votantes.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Eu vou encerrar a votação, porque já tem 43 votantes. Encerrada a votação...

O Sr. Targino Machado: Por favor, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Vinte e seis “não”, 17 “sim”. Então o requerimento de V. Ex.^a foi rejeitado.

O Sr. Targino Machado: Quem foi derrotado não foi o meu requerimento, foi a Bahia e a sua educação.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Em votação. Os Srs. Parlamentares que são a favor do Projeto de Lei n^o 23.724/2020 permaneçam como se encontram. (Pausa)

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Contra os votos...

O Sr. Targino Machado: Contra os votos...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com os votos contrários dos deputados Alan Sanches, Kátia Oliveira, José de Arimateia, Jurailton Santos, Pedro Tavares, Luciano Simões Filho, Sandro Régis, Paulo Câmara, Targino Machado Pedreira, Hilton Coelho e Olívia Santana. Portanto, aprovado...

SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI N.º 23.724/2020

Autoriza o Poder Executivo a alienar bem imóvel de domínio do Estado da Bahia e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DECRETA:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a alienar, a título oneroso, o bem imóvel, situado na Avenida Sete de Setembro, antiga Dr. José Marcelino, nº 248, bairro Campo Grande, Salvador-Bahia, cadastrado no Sistema de Controle de Bens Imóveis do Estado da Bahia (SIMOV) sob nº 4720.

Art. 2º - Os recursos financeiros arrecadados com a alienação servirão ao fomento da infraestrutura no Estado da Bahia, voltado para a ampliação e melhoramento da rede física escolar estadual.

Art. 3º - A alienação poderá se efetivar mediante aporte direto do bem imóvel em Fundos de Investimentos Imobiliários, passando o Estado da Bahia a ser titular de cotas, no valor econômico correspondente.

Art. 4º - Caberá à Secretaria da Administração do Estado da Bahia (SAEB) proceder à regularização fundiária do imóvel, quando indispensável à alienação, diretamente ou por meio de contratação de serviços especializados.

Art. 5º - Os arts. 2º e 3º da Lei nº 12.915, de 31 de outubro de 2013, passam a vigorar com as seguintes modificações:

“Art. 2º - Os recursos atinentes às alienações autorizadas por esta Lei serão alocados pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER) no fomento da infraestrutura de prédios públicos, desenvolvimento urbano e habitação no Estado da Bahia, bem como na modernização e ampliação da infraestrutura da citada Empresa Pública.

Art. 3º - A alienação poderá se efetivar mediante dação em pagamento nas contratações de obras e serviços de engenharia ou mediante aporte direto do bem imóvel em Fundos de Investimentos Imobiliários.”

Art. 6º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 27 de janeiro de 2020.

**Deputado Rosemberg Lula Pinto
Relator**

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, antes de encerrar...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): (...) com a ampla maioria.

O Sr. Targino Machado: Deputado Eduardo Alencar mudou de voto?

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Sr. Presidente, declaração de voto.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Declaração de voto da deputada Fabíola.

A Sr.^a Dra. Fabíola Mansur: Primeiro de tudo, deputado, eu gostaria só de lembrar que nossas posições têm sempre sido muito transparentes. E quando era vereadora, quando presidia o deputado Paulo Câmara, fui também autora de um projeto de voto aberto, inclusive até mais amplo do que o do deputado, mas me somei ao voto dele. Portanto, não há constrangimento em relação a declarar o meu voto, até porque o fiz na imprensa.

Quero dizer, mais uma vez, que nós temos o desafio de melhorar a qualidade, a infraestrutura das escolas e de fazer um amplo debate para as outras escolas. É um voto duro, sim! É um voto que a gente tem... simbolicamente, vai com o coração apertado, mas é um voto também de confiança de que nós teremos a requalificação de escolas, que vamos criar escolas com a qualidade que o povo baiano merece – o povo da periferia, o povo negro, o povo das escolas – e que o reordenamento das escolas será debatido na Comissão de Educação.

Portanto, só quero ratificar aqui que nós temos transparência e coragem para dizer o que pensamos. Portanto, votamos “sim”, para que o voto pudesse ser nominado, porque não há problema algum. Votamos “sim” na questão do Odorico, com o voto de confiança na gestão, de que teremos escolas mais bem qualificadas de infraestrutura, que o povo baiano merece. Mas aqui ratificando que não houve diálogo, que não houve o devido debate, e lamentando que a comunidade escolar – estudantes, alunos, professores, a comissão de educação – não tenha sido devidamente ouvida.

Nós queremos que esse desafio seja de todos nós, de não fecharmos escolas, a não ser com o devido debate, com a garantia de ampliação da qualidade de outras escolas.

Então, era isso, Sr. Presidente. Voto, votei favorável. Votei. No entanto, declarei na imprensa porque tinha esse voto de confiança. Lamentei, porque é negativo todo fechamento de escola, porque a gente pode, sim, ter o compromisso com a melhoria das escolas, com o ensino de qualidade, com manutenção de equipamentos escolares. Mas com a palavra do governador, esse voto de confiança foi dado à gestão para a melhoria das escolas, criando níveis de excelência, como foi o Odorico, e também reconhecendo que escolas no Centro têm hoje um problema de evasão, de não retenção desse aluno de ensino médio, e que nós vamos ter que fortalecer as escolas no Centro, como Manoel Novaes, como o Colégio Central, como tantos outros. Mas, também, investindo fortemente nas escolas da periferia, para onde nós queremos levar educação, cultura, segurança nas periferias das grandes cidades também.

Era isso, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Registro também o voto “não” do deputado Tiago Correia. Lembrando que amanhã tem reunião da Comissão de Constituição e Justiça, onde iremos iniciar a votação da PEC 159.

Como não há mais matéria constante na Ordem do Dia, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.